

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

JOICE MILENA SPIER HAHN

**IDENTIFICAÇÃO DE NEOLOGISMOS DE ECONOMIA NO JORNAL ZERO
HORA**

São Leopoldo
2013

JOICE MILENA SPIER HAHN

**IDENTIFICAÇÃO DE NEOLOGISMOS DE ECONOMIA NO JORNAL ZERO
HORA**

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger

São Leopoldo

2013

H148i Hahn, Joice Milena Spier
Identificação de neologismos de economia no jornal Zero
Hora / Joice Milena Spier Hahn. -- 2013.
101 f. : il. ; 30cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Vale do Rio dos
Sinos. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada,
São Leopoldo, RS, 2013.

Orientação: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger.

1. Neologismo. 2. Criação lexical. 3. Economia. 4. Texto
jornalístico. I. Título. II. Krieger, Maria da Graça.

CDU 801.316.1

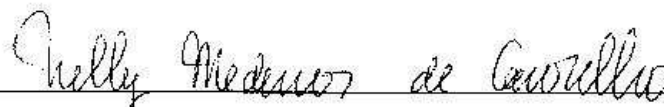
JOICE MILENA SPIER HAHN

IDENTIFICAÇÃO DE NEOLOGISMOS DE ECONOMIA NO JORNAL ZERO HORA

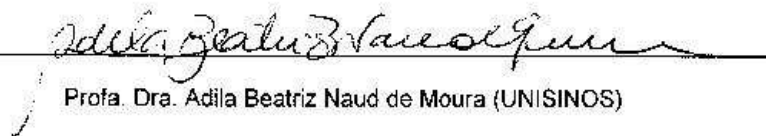
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Aprovada em 28 de agosto de 2013

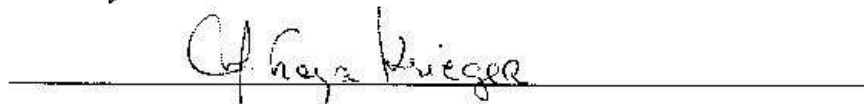
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Nelly Medeiros de Carvalho (UFP)



Profa. Dra. Adila Beatriz Naud de Moura (UNISINOS)



Profa. Dra. Maria da Graça Krieger (UNISINOS)

*Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.*

Ferreira Gullar

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pela vida e pela saúde;

À professora Dra. Maria da Graça Krieger, por acreditar desde o início no meu projeto, pelo incentivo e pela orientação durante todo o período do curso;

Aos meus pais, Regis e Marion, por apoiarem as minhas escolhas e por me mostrarem o certo e o errado nesta vida;

À minha irmã Lisiane, que, mesmo longe, sempre mandou vibrações positivas;

Ao Samuel Andreola, pelo incentivo, pela compreensão – não só na realização deste trabalho, mas em tantas outras etapas da minha vida – e pelas orientações na área da economia durante a escrita desta dissertação;

À minha vó Imi, pela fiel torcida;

Aos colegas e aos professores do PPGLA pelas aulas, pelas discussões, pelas amizades;

E aos colegas professores das duas escolas em que trabalhei durante o curso.

RESUMO

Esta dissertação de mestrado trata do reconhecimento dos neologismos presentes nos textos de economia do jornal Zero Hora, veículo de comunicação de maior destaque do gênero jornalístico no Estado do RS. Por ser um jornal, os textos são destinados ao grande público e tratam de vários assuntos sob o ponto de vista econômico. Objetivamos, com esse estudo, contribuir para o desenvolvimento e ampliação dos estudos referentes à neologia lexical da economia, que, em geral, não inclui o Rio Grande do Sul. De modo específico, foram selecionados os candidatos a neologismos a partir dos textos referentes a 26 edições do jornal em estudo – 13 edições do *Caderno Dinheiro* e 13 edições referentes ao dia de quinta-feira dos meses de julho, agosto e setembro de 2011. Obtivemos inicialmente 402 candidatos a neologismos e a sua validade foi verificada nos dicionários que compõem o *corpus* de exclusão do estudo. Metodologicamente, confirma-se como neologismo se não há registro no dicionário. A partir disso, identificamos 28 termos neológicos que representam nódulos cognitivos da economia, consideramos também, a frequência desses neologismos. Os resultados da pesquisa mostraram, após a consulta no *corpus* de exclusão, a existência de neologismos próprios da economia, de neologismos de outras áreas de especialidade e de neologismos da língua geral. Levando em conta essas evidências, observamos que a economia é uma área híbrida que se aplica a vários setores da sociedade. Verificamos também, que utilizar apenas um único critério para reconhecer neologismos – *corpus* de exclusão – não é suficiente, pois obtivemos um número significativo de candidatos a neologismos que não estavam dicionarizados e, ao mesmo tempo, não puderam ser considerados neologismos devido a várias questões. Além da condição de neologismos, também analisamos os seus processos de formação e as suas estruturas formais. Observamos que os empréstimos linguísticos oriundos da língua inglesa, as composições sintagmáticas e as composições sintagmáticas com estrangeirismo foram muito produtivas, totalizando 78% dos neologismos obtidos na nossa pesquisa. Os processos sintáticos de prefixação e sufixação, no entanto, mostraram-se pouco produtivos.

Palavras-chave: criação lexical, neologismo terminológico, economia, texto jornalístico.

ABSTRACT

This master dissertation deals with the recognition of neologisms on Zero Hora's economics texts. This newspaper is the most highlighted mean of communication of the journalistic genre in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Since it's a journal, these texts are addressed to the general public and they discuss various subjects under economic scope. We aim with this study to contribute to the development and expansion of studies regarding lexical neology of economy data, which, in general, does not include the Rio Grande do Sul. Specifically, it was selected for neologisms candidates 26 newspaper issues from the journal on focus – thirteen editions of the “Caderno Dinheiro” and thirteen issues of every Thursday from months July, August and September of 2011. Initially, we obtained 402 neologisms candidates and its validity were verified in dictionaries that composes the corpus of exclusion from this study. Methodologically, it is a neologism if there is no record in the dictionary. So, it was identified 28 terms regarding neological cognitive nodules of economy, and, we also considered the frequency of these neologisms. The research results showed, after consulting the corpus of exclusion, the existence of own economy neologisms, neologisms from other areas and general language neologisms. Considering the given evidences, we observed that economy is a hybrid area which applies to various sectors of society. We also verified that to use a single criterion to recognize neologisms - corpus of exclusion - is not enough, because we had a significant number of neologism candidates who were not on dictionaries and, at the same time, could not be considered neologisms, due to various matters. Besides the neologisms conditions, we also analyzed their formation processes and their formal structures. We observed that the loanwords from English, syntagmatic compositions and syntagmatic compositions with foreignness were very productive, totaling 78% of neologisms obtained in our research. The syntactic processes of fixing and suffixing, however, were not very productive.

Keywords: lexical creation, neologism terminological, economic, journalistic journal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. LÉXICO.....	16
1.1 Neologia e neologismo.....	21
1.2 Neologismo terminológico.....	28
1.3 Aceitabilidade e inserção do neologismo no dicionário.....	30
1.4 Processos de formação dos neologismos.....	33
1.4.1 Neologismo fonológico.....	34
1.4.2 Neologismo sintático.....	34
1.4.3 Neologismo por conversão.....	42
1.4.4 Neologismo semântico.....	43
1.4.5 Truncção, palavra-valise, reduplicação e derivação regressiva.....	43
1.4.6 Neologismo por empréstimo.....	45
2. A CIÊNCIA ECONÔMICA.....	49
3. METODOLOGIA.....	54
3.1 Constituição do <i>corpus</i>	54
3.2 <i>Corpus</i> de exclusão.....	55
3.3 Descrição do <i>corpus</i>	56
4. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	58
4.1 Configuração morfológica dos termos.....	67
4.2 Discussão das problemáticas.....	69
4.3 Análise quantitativa dos termos neológicos da economia.....	74
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS.....	80
ANEXOS.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição sintagmática com estrangeirismo	41
Tabela 2 – Configuração morfológica dos termos	67
Tabela 3 – Frequência dos termos	68

RELAÇÃO DE ANEXOS

Anexo A – Mapa conceitual – economia

Anexo B – Caderno Dinheiro – 21/08/11, capa

Anexo C – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 2

Anexo D – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 3

Anexo E – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 4

Anexo F – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 5

Anexo G – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 6

Anexo H – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 7

Anexo I – Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 8

Anexo J – Textos de economia – 14/07/11, p. 18

Anexo K – Textos de economia – 14/07/11, p. 19

Anexo L – Textos de economia – 14/07/11, p. 20

Anexo M – Textos de economia – 14/07/11, p. 22

Anexo N – Candidatos a neologismos

INTRODUÇÃO

A criação lexical é um fenômeno linguístico e cultural muito importante e muito presente no mundo atual tanto no plano do léxico geral, quanto especializado.

Nesta dissertação, realizamos um estudo sobre neologismos na área de economia, privilegiando o Rio Grande do Sul, que não conta com um repertório neológico sistematizado nessa área. Tradicionalmente, no Brasil, os estudos de neologismos na economia estão vinculados ao Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo, coordenado pela professora Ieda Maria Alves, na Universidade de São Paulo. Entre os objetivos do Observatório estão: difundir aspectos de neologia geral, científica e técnica do português contemporâneo, descrever a língua e elaborar repertórios sistemáticos de neologismos.

Entendemos assim que os resultados de nossa pesquisa podem se somar àqueles já registrados e descritos, de forma teórica e aplicada. Temos como objetivos gerais reconhecer os neologismos presentes nos textos de economia do jornal Zero Hora, do Rio Grande do Sul; e assim contribuir para o desenvolvimento e ampliação dos estudos referentes à neologia lexical da economia no Brasil.

A nossa pesquisa envolve a mídia jornalística – jornal Zero Hora bem como a sua diversidade de gêneros textuais – notícias, reportagens, artigos, entrevistas, etc. Os meios de comunicação – revistas, sites, jornais, emissoras de rádio e TV - são imprescindíveis para os estudos neológicos, visto que, neles, novos itens lexicais surgem com frequência e eles são, basicamente, os principais divulgadores e criadores dos neologismos. Vale ressaltar o que Valente (2007) diz sobre a mídia jornalística:

Os textos midiáticos constituem importante objeto de pesquisa não só por atingirem milhões de brasileiros, mas também por constituírem um padrão médio de linguagem da nossa sociedade. É fundamental, portanto, que na análise de tais textos, se identifiquem os recursos linguístico-discursivos utilizados e se comentem tanto os que têm valor expressivo como aqueles que servem como instrumentos de manipulação. Afinal, nos meios de comunicação, nenhum autor/produtor/enunciador é neutro, isento ou inocente. É certo

que ele se posiciona ideologicamente – a serviço ou não de quem manda no veículo – e constrói a sua mensagem com embasamento sócio-político. (VALENTE, 2007, p.129)

Nesta citação, o autor resumiu de forma clara a importância da mídia jornalística – revistas, jornais, publicações em sites, programas de rádios - para os estudos neológicos ao dizer que eles constituem o padrão médio da linguagem da nossa sociedade. Outra declaração importante do autor deve-se a sua alusão ao fato de nenhum autor/produtor/enunciador ser isento ou neutro na mídia jornalística – todos têm um objetivo e algo a defender.

Carvalho (1998) também faz a seguinte consideração acerca dos neologismos nos meios de comunicação:

Podemos observar facilmente, sobretudo na imprensa diária, a consequência das inovações, pela quantidade de novos itens lexicais que entram na língua comum. Muitos provêm de língua de especialidade, como resultado da crescente influência da ciência e da tecnologia sobre a vida diária das pessoas, com maior evidência para as pertencentes aos estratos médios e altos de renda familiar. A renovação da sociedade contribui também para a necessidade de novos termos para designar comportamentos e fatos sociais novos ou que, no passado implícitos e reprimidos, tornaram-se explícitos e aceitos. (CARVALHO, 1998, p.64)

Correia e Almeida (2012) também convergem com os autores já citados em relação aos neologismos nos meios de comunicação. Elas afirmam que os meios de comunicação têm como principal objetivo mostrar o que é novo. As linguistas também mencionam o fato da mídia jornalística abordar temáticas muito diversificadas, sendo maior a chance de encontrar itens lexicais neológicos.

É válido ressaltar que a criação lexical não está presente somente na mídia jornalística impressa; na internet também encontramos muitos neologismos de diversas áreas do conhecimento.

A sociedade sempre passou por transformações, mas a partir do século XIX, o ritmo destas mudanças se intensificou. A evolução da tecnologia, o surgimento e o aprimoramento dos meios de transporte e dos meios de comunicação, as crises e planos econômicos, o desenvolvimento das ciências e das técnicas, as redes sociais criaram um fenômeno imensamente conhecido

nos dias de hoje, a globalização. Por sua vez, a globalização promoveu uma cadeia de mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas.

Todas as áreas do conhecimento se beneficiaram e aprimoraram a sua comunicação com o desenvolvimento da globalização. A informática, por exemplo, possibilitou o acesso imediato às informações sobre a economia, saúde, política, enfim, qualquer área do saber, facilitando a comunicação entre as pessoas de diferentes partes do mundo. Porém, para que essa comunicação ocorra efetivamente deve haver a padronização dos termos, como propõe a terminologia, ciência que se ocupa desse ofício.

Com a globalização, temos como consequência o surgimento de novas técnicas, novos conceitos e a nomeação imediata desses faz-se necessária, através de neologismos que podem, ou não, incorporar-se no nosso repertório lexical. Todas as línguas atualizam o seu repertório com o processo citado acima, a neologia. Em consequência, o léxico amplia-se e surge a importância e a necessidade de dedicar estudos sistemáticos a esse fenômeno linguístico.

Isso pode ser acompanhado diariamente em qualquer noticiário, onde encontramos termos como *balança de pagamentos*, *comparações exportação versus importação*, *capital externo*, *taxa cambial*, dentre diversos outros. Esses termos da área da economia tornaram-se tão importantes quanto a relevância crescente das trocas de mercadorias e capital entre os países. Assim como o mercado global de mercadorias exigiu a padronização de produtos na forma de *commodities*, hoje podemos ver que a mesma força do mercado global tem, inclusive, influenciado na padronização dos termos técnicos.

E discutir economia e todas as suas nuances dentro apenas de um escritório não é o ideal, é importante que a informação chegue à grande população e esta tome as suas decisões baseada nos últimos dados disponibilizados. O empresário, ao tomar a decisão de fazer determinado investimento, precisa estar consciente de qual é a projeção da moeda internacional, como está a disponibilidade de mão de obra naquela região e, quem sabe até, se na sua área de atuação, será possível corrigir os preços acima da inflação. O trabalhador de carteira assinada pode se antecipar a uma oferta de emprego e, vendo que a taxa de desemprego tem aumentado e a renda geral diminuído, aceitar uma oferta mesmo que não fosse exatamente o que estava procurando.

Em ambos os casos e em incontáveis outros, a informação que foi processada por diversos agentes, como: Banco Central, BRDE, Fed, agências de risco, se torna útil a partir do momento em que é acessível para aqueles que precisam tomar as suas decisões, fazendo delas a melhor possível. Claro que o volume de informações processadas é demasiado para a população em geral, papel então desempenhado pela mídia jornalística de selecionar o mais relevante em suas publicações. Temos, por exemplo, divulgações semanais de prévia da inflação, fechamentos diários da bolsa de valores e do mercado de dólar e euro, prévias mensais de crescimento do PIB e comparações entre nossas exportações e importações. Tudo isso, para podermos identificar se o nível de emprego está melhorando, se a economia de um país está saudável, situações que têm impacto em nosso dia a dia.

Houaiss (1985), influenciado pelo avanço da globalização, cita que até a metade do XIX todas as artes, ciências, técnicas e profissões designavam-se com 240 palavras, ao passo que, segundo a UNESCO, em 1963, tal denominação só seria possível com um repertório de 24 mil palavras ou locuções. Se a criação da maioria dos vocábulos ocorreu em meados do século XIX, quando não havia tecnologia, informática, quando os estudos sobre economia, saúde, política, biologia estavam nos seus primórdios, é de se supor que, agora, no auge do desenvolvimento das ciências e das técnicas, muitos neologismos surgirão, sem citar os já existentes.

Os estudos, no Brasil, de neologia na economia ocorrem em um observatório na USP, sob a coordenação da professora Ieda Maria Alves, como foi citado no início deste trabalho. Esse observatório contempla um estudo referente aos neologismos relativos aos jornais *Folha de São Paulo* e *O Globo* e às revistas *Veja* e *IstoÉ*, ambos pertencentes ao eixo Rio-São Paulo, não tratando dos outros estados, que possuem, igualmente, criatividade lexical.

Dessa maneira, para o Rio Grande do Sul, um projeto nesse âmbito é de extrema importância, a fim de conhecer e documentar o que o nosso estado produz em relação à criação lexical. No entanto, esse estudo não tem o objetivo de criar um observatório de neologismos no Rio Grande do Sul, porque seria completamente inviável, devido ao árduo e extenso trabalho que um projeto desse nível demanda. Esta dissertação alinha-se a seguinte consideração de Alves (2007, p. 7): “No português brasileiro, o estudo da

criação léxica está ainda circunscrito a trabalhos acadêmicos, que, sob forma de teses e artigos, vêm analisando a evolução lexical de nosso sistema linguístico por meio de *corpora* jornalísticos e literários”.

De toda forma, pretendemos contribuir para o avanço dos estudos neológicos, considerando não apenas o objetivo principal de identificar os neologismos de economia do jornal Zero Hora, mas também os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a configuração morfológica predominante dos neologismos;
- Comparar os resultados dessa descrição com outros já existentes.

Para desenvolver o estudo, organizamos a dissertação em cinco capítulos. O primeiro contém a revisão de literatura dos conceitos de léxico, neologia, neologismo, processos de formação dos neologismos, neologismo terminológico. O segundo trata da ciência econômica, considerando a sua influência no cotidiano das pessoas.

Na terceira parte, explicamos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. No quarto capítulo, apresentamos os termos neológicos da economia com uma pequena definição e o seu contexto de uso bem como desenvolvemos alguns tópicos de análises relacionados às ocorrências neológicas obtidas na nossa pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, fazemos o fechamento do trabalho com as considerações finais.

1. LÉXICO

Estudar o léxico é complexo, pois esse componente possui definições que variam de acordo com a perspectiva estudada. As palavras, que formam o repertório lexical de uma língua, são elementos extremamente complexos, pois envolvem diversos aspectos e têm como essência a nomeação de seres e objetos e a comunicação. Correia e Almeida (2012, p. 11) já fizeram referência à complexidade do estudo do léxico, dizendo que “por trás da simplicidade dessa definição¹, esconde-se um sem-número de problemas e de questões de difícil resposta no momento em que pretendemos quantificar o léxico”.

Correia (2008) faz a seguinte afirmação, que vai ao encontro da concepção citada no parágrafo anterior.

[...] o léxico já não é hoje encarado meramente como o repositório das unidades lexicais e suas respectivas idiosincrasias, mas antes como uma componente da gramática que, apesar de suas particularidades (tais como o facto de ser uma componente aberta e em expansão, de limites imprecisos, abrangendo todo o universo conceptual de uma língua), apresenta as suas regularidades próprias e uma forma de estruturação específicas. (CORREIA, 2008, p. 76)

Para Biderman (2001), o léxico de uma língua natural é uma forma de registrar o conhecimento do universo e pode ser identificado como patrimônio cultural de uma certa comunidade linguística ao longo de sua história. Esse patrimônio forma uma herança de itens lexicais e inúmeros modelos categoriais que geram novas palavras. O léxico é o único componente da língua que forma um sistema aberto, diferentemente dos demais, como a morfologia, a fonologia e a sintaxe, que formam sistemas fechados.

Nesta mesma direção, Henriques (2011) afirma que o léxico, apesar de parecer um componente finito, pode ser considerado rico e dinâmico, sendo muito difícil a sua listagem por completo. O linguista diz que isso ocorre, porque o léxico diz respeito à totalidade das palavras – preposições, interjeições, regionalismos, neologismos, expressões idiomáticas.

Por sua vez, Krieger (2006) destaca que o léxico ocupa um lugar central nas línguas, pode ser considerado um componente homogêneo, visto que

¹ A definição a qual as autoras referem-se diz respeito ao léxico como o conjunto de palavras de uma língua.

possui muitas faces e varia de acordo com a teoria adotada. Entretanto, do ponto de vista deste trabalho, o léxico é o conjunto de palavras de uma língua.

A função do léxico é nomear os seres, os objetos e as ações e processos pelos quais o homem passa. Dessa forma, o léxico é o “pulmão das línguas, e, simultaneamente, um objeto multifacetado e em constante mobilidade” (KRIEGER, 2006, p.164).

O léxico estabelece uma estreita relação com a língua, pois ela é a identidade de um povo e, através do idioma que falamos, a nossa nacionalidade é reconhecida. Desse modo, o léxico também remete à identidade e à cultura de um povo. Oliveira (1998) atenta para o viés social do léxico, afirmando que ele:

[...] é constituído por um conjunto de vocábulos que representa a herança sócio cultural de uma comunidade. Em vista disso, torna-se testemunha da própria história dessa comunidade, assim como de todas as normas sociais que a regem. (OLIVEIRA, 1998, p. 107)

Barbosa (1981, p. 77) também acentua a relação entre léxico e sociedade, afirmando que esse consiste no “reflexo do universo das coisas, das modalidades do pensamento, do movimento do mundo e da sociedade”.

O léxico de uma língua é um componente aberto, logo é dinâmico, é volátil, exige mudança e renovação constantes. Encontramos esse postulado em Ferraz (2006) e, segundo ela, a renovação do léxico de uma língua é permanente, visto que ele reflete a dinâmica da língua.

Verificamos esse pensamento também em Carvalho (1989):

Como a língua não é um *érgon*, um produto acabado, ela se refaz continuamente, porém se fundamenta em modelos anteriores. Ela é dinâmica, porque a atividade linguística é falar e entender algo novo por meio de uma língua. (CARVALHO, 1989, p. 27)

Pode-se dizer também que as grandes transformações sociais permitem que o léxico se renove e, conforme essas mudanças vão ocorrendo, a língua se adapta a elas e cria novos itens lexicais.

Entretanto, é importante citar que, de acordo com Barbosa (1989), nem todas as mudanças e inovações são aceitas pelas comunidades linguísticas, visto que a adoção é uma seleção e geralmente as pessoas, como falantes de

uma dada comunidade linguística, costumam aceitar aquilo que lhes é funcional e aparentemente correto, fazendo jus a uma exigência estética, social ou funcional.

Coseriu (1979) faz a seguinte consideração acerca da mudança lexical:

A língua muda justamente porque *não está feita*, mas, sim, *faz-se* continuamente pela atividade linguística. Em outros termos, muda porque é falada: porque existe apenas como técnica e modalidade do falar. O falar é atividade criadora, livre e finalista, e é sempre novo, enquanto se determina por uma finalidade expressiva individual, atual e inédita. (COSERIU, 1979, p. 63)

A partir destas citações, percebemos que a mudança linguística resulta de um processo de variação – maneira de falar, mudanças nos itens lexicais, uso de gírias – de geração para geração. Esse processo de mudança ocorre lentamente, é concebido pelos falantes de uma língua e depende da aceitação das classes mais favorecidas; no momento em que essas classes passam a usar a nova variação e aceitá-la, a sociedade a considera correta.

Partindo para a Lexicologia, ciência que estuda a criação lexical levando em conta aspectos semânticos, morfológicos, de dinamismo da língua, de cultura e de regionalidade.

Segundo Alves (1998), são editados e publicados, a partir da década de 90, em língua francesa, trabalhos que abordam os estudos neológicos sistematicamente. Tais trabalhos vão ao encontro da aprimoração dos métodos da análise estrutural e da Lexicologia considerada como subárea da Linguística. O primeiro trabalho de viés lexicológico foi publicado em 1850, com o título de *La formation du vocabulaire des chemins de fer em France*, de Peter Wexler e expôs, minuciosamente, a formação do vocabulário das ferrovias em francês. É válido ressaltar que o trabalho em questão permitiu o desenvolvimento de outros trabalhos nesta mesma perspectiva. Citamos os seguintes: *Le vocabulaire politique em France de 1869 à 1872*, de Dubois

(1962)²; *La formation du vocabulaire de l'aviation*, de Guilbert (1965)³ e *Le vocabulaire de l'astronautique*, também de Guilbert (1967)⁴.

Cabré (1993)⁵ também faz a sua contribuição acerca da lexicologia dizendo que

el objetivo de la lexicología consiste en la construcción de un modelo del componente léxico de la gramática, que recoja los conocimientos implícitos sobre las palabras y el uso que los hablantes hacen de ellas, que prevea mecanismos sistemáticos y adecuados de conexión entre el componente léxico y los demás componentes gramaticales, y que prevea la posibilidad real que tienen los hablantes de cualquier lengua de formar nuevas unidades siguiendo pautas estructurales sistemáticas. El conjunto de todos los datos sobre las palabras debe poder explicar los conocimientos léxicos del hablante, independiente de que su lengua sea una u otra. (CABRÉ, 1993, p. 78)

Para Henriques (2011), a Lexicologia consiste na disciplina que estuda o léxico e sua organização tendo como base pontos de vista diversos. Essa ciência se ocupa do estudo das diversas particularidades referentes às palavras (período histórico, região geográfica em que ocorre, realização fonética, composição dos morfemas, distribuição sintagmática, seu uso social, cultural e político).

A Terminologia também é uma das ciências que se ocupam do estudo do léxico. A sua história ainda é muito recente, sendo que seu desenvolvimento mais notório ocorreu na segunda metade do século XX. Esse desenvolvimento está ligado à multiplicação dos termos técnicos, devido às inovações tecnológicas, ao avanço da ciência e ao interesse da população pela utilização adequada das unidades terminológicas pelo fato delas tornarem os processos comunicativos mais eficientes, como destaca Krieger (2001a).

² DUBOIS, Jean. **Le vocabulaire politique et social em France de 1969 à 1872**. Paris, Larousse, 1962.

³ GUILBERT, Louis. **La formation du vocabulaire de l'aviation**. Paris, Larousse, 1965.

⁴ GUILBERT, Louis. **Le vocabulaire de l'astronautique**. Paris, Larousse, 1967.

⁵ O objetivo da lexicologia consiste na construção de um modelo do componente léxico da gramática, que coleta os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o uso que os falantes fazem dela, que fornece mecanismos sistemáticos e adequados entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais, bem como fornece a real possibilidade que os falantes de qualquer língua possuem de formar novas unidades seguindo padrões estruturais sistemáticos. O conjunto de todos os dados sobre as palavras deve poder explicar os conhecimentos léxicos dos falantes, independentemente do seu idioma. (tradução nossa)

Conforme Biderman (2001), a Terminologia estuda o subconjunto do léxico de uma língua. Esse subconjunto constitui cada área específica do conhecimento e, dessa maneira, insere-se no universo referencial. A Terminologia pressupõe uma ligação mútua entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico correspondente, ou seja, propõe uma correlação entre a estrutura conceptual e a estrutura léxica de uma língua.

De acordo com Krieger (2001b), o léxico de natureza técnico-científica, também conhecido como temático ou especializado, é o objeto central dos estudos da Terminologia. Ele é visto em todos os textos de áreas do conhecimento diversificadas e isso mostra o valor comunicativo das unidades terminológicas como também sua constituição em elementos lexicais das línguas naturais que expressam e transmitem conhecimento. Compreende-se por linguagem de especialidade o conjunto linguístico utilizado pelos especialistas de áreas técnicas, científicas, artesanais e ocupacionais.

A Terminologia, como todas as áreas de pesquisa, possui os seus princípios teóricos, metodológicos, o seu objeto de pesquisa. Estão dentre os seus objetivos produzir e difundir glossários, dicionários, vocabulários e bancos terminológicos. Entre esses variados instrumentos, estão os glossários, bancos terminológicos que contêm o conjunto de termos de uma dada área especializada.

Conforme Maciel (2001), o termo é a unidade lexical da língua de especialidade, do mesmo modo que a palavra é a unidade da língua geral.

Os termos não são escolhidos por seu valor intrínseco, nem por aquilo que representam no conjunto lexical de uma língua. Ainda que primitivamente originários do acervo do léxico geral, ou criados de acordo com as mesmas regras obedecidas no processo de construção do léxico comum, os termos começam a existir quando se unem indissolavelmente a conceitos determinados dentro de um conjunto conceitual estruturado em uma área de especialidade. Só então, no interior desse sistema, as unidades lexicais se constituem em unidades terminológicas e passam a constituir uma terminologia. (MACIEL, 2001. p. 41)

Para Krieger e Finatto (2004), o termo é uma entidade complexa, um nódulo cognitivo de difícil reconhecimento no trabalho terminológico. Ainda acerca do conceito da palavra termo, Gouadec (1990 apud KRIEGER;

FINATTO, 2004, p. 77) faz a seguinte consideração: “um termo é uma unidade linguística que designa um conceito, um objeto ou um processo. [...]. Ele raramente se confunde com a palavra ortográfica”. Desse modo, podemos perceber que o termo possui duas faces: a linguística, que se refere ao termo como item lexical de uma língua de especialidade e a cognitiva, visto que representa um conceito, um nódulo cognitivo.

1.1 Neologia e neologismo

O processo de criação neológica é inerente ao sistema linguístico e surge a partir da necessidade que os falantes possuem de criar novas unidades a fim de aperfeiçoar a sua comunicação bem como para acompanhar as suas mudanças sociais, culturais e econômicas.

Para observarmos a criação lexical na língua geral, basta assistirmos a algum jogo da seleção brasileira na televisão para ver palavras como *brasilzar* na propaganda publicitária dos estádios de futebol. Em época de Copa das Confederações e de Copa do Mundo no Brasil, o principal objetivo é fazer com que o nosso país seja conhecido e reconhecido usando, também, a criatividade e a competência linguística dos falantes. A palavra *brasilzar* remete a tornar brasileiro, ou seja, tem o intuito de fazer com que os turistas que estiverem no Brasil adquiram características do povo brasileiro.

Estudos que tratam da criação lexical são de infinita importância para a sociedade como um todo, tendo em vista que eles fornecem uma visão, um retrato das pessoas, dos costumes, do momento político, econômico e do modo de vida das pessoas de uma determinada época. O processo de renovação lexical causa grande impacto sobre o léxico da língua e, por conseguinte, nas pessoas que o utilizam, visto que ele é a mostra mais evidente de mudança e evolução linguística.

Não podemos desvincular o processo de criação lexical do sistema linguístico e do desenvolvimento da sociedade, porque eles se complementam, são inerentes. Bem como, também, não podemos desvincular a criação neológica da sua presença no discurso, pois é impossível considerar um neologismo como abstrato, como um elemento novo, independente do

funcionamento concreto da língua. Os neologismos são fenômenos produzidos no discurso, nas situações de produção, integram-se no uso coletivo, possuem categoria gramatical, função denominativa e função representativa.

Guilbert (1975, p. 31)⁶, em sua obra de referência que consagra a criatividade lexical, afirma que a neologia pode ser definida como “la possibilite de création de nouvelles unités lexicales, em vertu dês régles de production incluses dans le système lexical”. Segundo ele, há três tipos de criação lexical: neologia denominativa, neologia estilística e neologia de língua.

A neologia denominativa consiste na necessidade de nomear um objeto ou um conceito novo, evitando a ambiguidade. Já, a neologia estilística compreende a busca da expressividade da própria palavra ou da frase para remeter a novas ideias, a uma nova visão de mundo. Tal criação é profundamente ligada ao indivíduo, à sua competência linguística e à sua liberdade de expressão.

Valente (2007, p. 134), também, menciona os neologismos estilísticos: “[...] os neologismos literários ou estilísticos têm como referencial o indivíduo que os cria, em função da língua escrita, na qual, comumente, eles vicejam e morrem, sem atingir o uso coletivo”. Tal criação possui muito valor e causa diferentes interpretações no âmbito da obra literária.

Sendo assim, o uso do neologismo literário é usualmente descartado. Já que o neologismo é uma criação individual, cabe também aos escritores e poetas, dotados de sensibilidade criá-los. As criações neológicas literárias podem ser chamadas de *criação do autor*. Segue a seguinte consideração de Carvalho (2010):

Essas criações são respeitadas, porque, sendo a língua um saber, é aprendida daqueles que “falam melhor”, dos que “sabem mais”. O leitor compara seu saber com o do autor e está disposto a aceitar os modos linguísticos deste, por reconhecer sua superioridade cultural e ter segurança acerca do seu próprio saber. (CARVALHO, 2010, p. 279-280)

Por fim, citamos os neologismos de língua, que consistem nas “[...] formations verbales qui ne se distinguent nullement des mots ordinaires du lexique au point qu'ils ne se remarquent pas lorsqu'ils viennent à être employés

⁶ a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em virtude de regras de produção pertencentes ao sistema lexical. (tradução nossa)

pour là première fois.” (GUILBERT, 1975, p. 43)⁷. Correia e Almeida (2012, p. 18) mencionam esse tipo de neologia e, segundo elas, ele “corresponde a uma atualização da competência derivacional dos falantes”. Um exemplo disso ocorre no caso dos advérbios terminados em *-mente* (infinitamente, coloquialmente, atentamente) e dos adjetivos terminados em *-vel* (herdável, condicionável).

Alves (2007), grande estudiosa da criação lexical, afirma que o conjunto lexical de toda e qualquer língua viva se transforma e, com essa transformação, ocorre, conseqüentemente, a renovação. À medida que novas palavras surgem – os neologismos – outras caem em desuso. Chamamos esse fenômeno de criação lexical e o que surge dele, neologismo.

Podemos fazer uma distinção entre as palavras neologia e neologismo. A neologia pode ser concebida como o processo, pois estuda o ato da criação lexical, levando em conta observações, registros, descrições e análises. Já, o neologismo, pode ser visto como o produto, visto que é o resultado do processo de criação.

Em pesquisas dedicadas a criação lexical na língua portuguesa, Alves (2007) relata que o acervo dessa língua é ampliado através de mecanismos advindos da própria língua ou oriundos de outros sistemas linguísticos; os empréstimos entre a comunidade falante do português e outras nações e os empréstimos culturais, consequência de relações sociais luso-brasileiras com outras sociedades. Apesar dos processos de formação dos neologismos⁸, a linguista os divide em: fonológicos, sintáticos, semânticos, por conversão, por truncção, por empréstimo, por reduplicação, por derivação regressiva e palavra-valise.

Com base na mesma perspectiva, Cabré et al. (2010)⁹ fazem a seguinte afirmação acerca do processo de criação lexical:

⁷ [...] formações verbais que não se diferem das palavras comuns do léxico e que não chamam a atenção quando são usadas pela primeira vez. (tradução nossa)

⁸ Na seção 1.4, detalharemos os processos de formação dos neologismos.

⁹ Em qualquer caso, no entanto, as línguas evoluem constante e espontaneamente a fim de gerar novas unidades e de se adaptar a novas necessidades ou, simplesmente, para diversificar as formas de expressão. As línguas necessitam de novas unidades lexicais, que são criadas, formadas ou emprestadas de outros idiomas. O estudo dessas inovações da língua constitui o campo disciplinar da neologia. (tradução nossa)

En qualsevol cas, però, les llengües evolucionen sense parar i de manera espontània generen noves unitats per adaptar-se a noves necessitats o simplement per diversificar les formes expressives. Les llengües necessiten noves unitats lèxiques, que s'han de crear, formar o manllevar. L'estudi d'aquestes innovacions em les llengües constitueix el camp disciplinari de la neologia. (CABRÉ ET AL., 2010, p. 17)

Seguindo a mesma linha, Jean-Claude Boulanger, importante teórico dos estudos neológicos, definiu o conceito de neologismo da seguinte maneira: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceito na língua francesa.” (BOULANGER, 1979¹⁰ apud ALVES, 1998, p. 23)¹¹.

Para Correia e Almeida (2012), a neologia corresponde a dois conceitos distintos. O primeiro refere-se à capacidade natural de renovação do léxico de uma língua, através da criação e da incorporação de novos itens lexicais, os neologismos. E para o segundo conceito, a neologia é vista como o estudo dos itens lexicais neológicos que vão surgindo e se incorporando, ou não, na língua.

Catalá (2010, p. 23)¹² também traz a sua contribuição acerca do processo de criação lexical dizendo que

La neología, indicador de la vitalidad interna de una lengua para producir palabras nuevas a través de los mecanismos de

¹⁰ BOULANGER, Jean-Claude. Néologie et terminologie. **Neologie en Marche**, v. 4, p.9-116, 1979.

¹¹ Vale ressaltar que o estudioso em questão mencionou, em seu texto, o sistema linguístico da língua francesa, pois é francês e o seu estudo diz respeito a essa língua.

¹² A neologia, indicadora da vitalidade interna de uma língua para produzir palavras novas através dos mecanismos de criação, formação ou adoção de empréstimos, constitui, ao mesmo tempo, um indicador do peso específico de tal língua no plano sincrônico, em função de seu 'mérito'/'valor'/'capacidade' de futuro como veículo de transmissão e difusão de cultura. A respeito disso, o status político de uma língua de cultura reflete em sua capacidade de atualização das necessidades denominativas (nomeadas/ distinguidas com um nome concreto) de seus falantes em todos os planos, através da frequência de uso e generalização de seus processos e recursos de neologismo neologização. Mas o acervo patrimonial de uma língua está condicionado/ influenciado e regulado por uma série de fatores psicosociolinguísticos, permanentemente sujeitos a uma oscilação (mudança ou variação) do fiel da balança entre a tendência à conservação e estabilização impostas pela tradição e a renovação criadora, fruto do direito inalienável do indivíduo falante no seio de sua comunidade. (tradução nossa)

creación, formación o adopción de prestamos, constituye a la vez um indicador del peso específico de dicha lengua en el plano sincrónico, en función de su talla de futuro como vehículo de transmisión y difusión de cultura. A este respecto, el status político de una lengua de cultura se refleja em su capacidad de actualización de las necesidades denominativas de sus hablantes em todos los planos, a través de la frecuencia de uso y generalización de sus procesos y recursos de neologización. Mas el acervo patrimonial de una lengua está condicionado y regulado por uma serie de factores sicosociolingüísticos, permanentemente sujeto a uma oscilación del fiel de la balanza entre la tendencia a la conservación y estabilización impuestas por lá tradición, y la renovación creadora fruto del derecho inalienable del individuo hablante en el seno de su comunidad. (CATALÁ, 2010, p. 23)

Cabré (1993) igualmente menciona o processo de criação lexical afirmando que a neologia é a matéria que estuda os aspectos referentes aos novos fenômenos linguísticos que surgem nas línguas. Tais fenômenos manifestam-se em todos os níveis descritivos de uma língua: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e léxico. Dessa forma, a neologia refere-se a todas aquelas unidades lexemáticas portadas de referenciação que podem representar uma entrada no dicionário como unidades simples ou sintagmáticas.

Entretanto, a mesma autora ainda afirma que a definição tradicional de neologia é muito limitada tendo em vista os avanços dos estudos linguísticos bem como a forte presença da criação lexical no nosso cotidiano. Nos últimos anos, os estudos neológicos vêm adquirindo características de um trabalho não somente teórico, mas também prático, definir e conceituar neologia tornou-se um trabalho mais complicado, devido à presença das particularidades manifestadas pelas línguas na criação lexical, em especial, nas seguintes esferas: nos dicionários, na criação de termos para denominar conceitos novos no âmbito técnico-científico e nas políticas de normalização da língua.

Por sua vez, Boulanger (1989¹³ apud CABRÉ, 1993) estabelece cinco atividades diferentes que o termo “neologia” compreende: os processos de criação de novas unidades lexicais através dos mecanismos linguísticos já existentes na língua; o estudo teórico e aplicado referente às inovações lexicais – processos de criação, questões de reconhecimento, aceitabilidade e difusão

¹³ BOULANGER, Jean. Claude. L'évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de lalangue. In: SCHAEZTEN, C. de. **Terminologie diachronique**. Paris: Conseil International deLa langue française, 1989, 193-211.

dos neologismos, aspectos sociais e culturais da criação lexical – uma atividade institucional organizada para reconhecer, registrar, difundir e implementar os neologismos nas comunidades linguísticas; a identificação de novas ou recentes atividades especializadas bem como a relação dos neologismos com os dicionários sob dois enfoques distintos: a utilização do dicionário como filtro de reconhecimento dos neologismos e a análise do tratamento da neologia dentro dos dicionários.

Além disso, fica evidente que o termo neologismo remete à mudança, à transformação, ao desenvolvimento. Por esse fato, a criação neológica é muito vinculada ao mundo atual e ao homem do mundo atual, que almeja mudança, transformação e crescimento. Os neologismos não contribuem somente para a linguagem técnica ou científica, mas também para a língua geral. Não são somente as ciências e as técnicas que fazem com que um léxico se amplie; os acontecimentos políticos e sociais também fazem com que novas palavras sejam criadas, fazendo surgir novas acepções e novos verbetes nos dicionários. Diante dessa perspectiva, Carvalho (1984) afirma:

As necessidades coletivas, mutáveis e conflitantes moldam hoje a língua de amanhã, pois frequentemente o que parece alteração na língua é resultado de alterações na sociedade, passadas a seguir para o sistema lingüístico. [...] A língua é um fato social, concretizando uma maneira peculiar de ver o mundo de cada comunidade [...]. (CARVALHO, 1984, p. 14)

Cabré (1993) expõe alguns fatores que caracterizam os neologismos terminológicos e os neologismos da língua comum. A linguista diz que os neologismos da língua comum são mais espontâneos, surgem sem motivação explícita, mas, sim, por uma necessidade de comunicação ou expressão, possuem características lúdicas e normalmente são passageiros. Eles não temem a concorrência sinonímica, pois dividem o espaço normalmente com outros sinônimos bem como tendem a ser unidades simples e não sintagmáticas. Finalizando esse pensamento, eles não ultrapassam o âmbito da língua em que foram criados, enquanto que os neologismos terminológicos propagam-se internacionalmente.

Carvalho (2010) diz que existem quatro grandes fontes de neologismos: os advindos da imprensa, da literatura, da ciência e da tecnologia e da linguagem das ruas e das profissões. Apresentaremos as características e

peculiaridades de cada uma dessas fontes com embasamento nas ideias da autora citada no início deste parágrafo.

Os neologismos oriundos da imprensa constituem a maneira pela qual os falantes tomam conhecimento das inovações linguísticas, pois ela, a imprensa, estabelece o caminho principal percorrido pelos falantes no que diz respeito ao acesso aos textos, que, por sua vez, contêm os novos itens lexicais. Esse acesso se torna possível, porque a mídia jornalística é extremamente relacionada à cultura de massa. Os jornais, de modo geral, exercem forte influência sobre o acervo lexical de uma língua; citamos algumas causas: esse veículo é editado diariamente e contempla toda e qualquer inovação linguística, tem um baixo custo, principalmente para quem o compra, utiliza mais a palavra do que a imagem, possui um público muito diversificado, chegando a abranger uma grande fatia da população, de políticos a donas-de-casa, de torcedores fanáticos a policiais.

A literatura, como dito anteriormente, também vem trazendo sua contribuição à criação lexical. Dentre eles, mencionamos o simbolista Cruz e Souza, que influenciou significativamente a sua corrente literária com os neologismos que empregava e Carlos Drummond de Andrade, que criava os neologismos com o intuito de mostrar a atualização da sua linguagem bem como o seu espírito criador. Ele, ao empregar novos vocábulos, não fazia isso de forma indiferente ou sem propósitos; ele tinha necessidade de fazer com que esses vocábulos correspondessem realmente às ideias manifestadas, como também buscava expressividade sonora e semântica. Carvalho (2010) resume a essência e a importância da criação literária neológica para a sociedade com as palavras abaixo:

Com as novas expressões, sentimos a participação ativa do escritor como falante e como consciência, no processo de mudança global em que estamos inseridos e do qual, esperamos, haverá de emergir um entrosamento maior entre o homem, através da linguagem, e as mudanças sócio-culturais. Muitas vezes criando neologismos, o artista tece subliminarmente suas críticas a situações atuais, sem deixar, contudo, de sentir-se participante das mesmas. (CARVALHO, 2010, p. 280-281)

A partir da criação neológica literária, o autor demonstra implicitamente as suas opiniões, faz críticas, portando-se, dessa maneira, como um sujeito

que age sobre o mundo e também sobre as pessoas (os seus leitores) através das suas ideias.

As ciências e a tecnologia também vêm contribuindo de maneira grandiosa para criação de novos itens lexicais. Sendo que, neste domínio, o neologismo tem caráter objetivo e nomeia conceitos recém-criados com o intuito de evitar confusões e determinar finalidades e princípios. Os termos das linguagens técnicas são comumente internacionalizados, com o objetivo de padronizar e uniformizar as línguas de especialidade.

A linguagem das ruas e das profissões, ou seja, o falar cotidiano, o contato entre as pessoas, as profissões, as diferentes atividades diárias, também vêm contribuindo de maneira significativa para o processo de criação lexical. Pode-se afirmar que esses grupos de pessoas criam as gírias e os jargões usados hoje em dia.

1.2 Neologismo terminológico

Como bem diz Alves (1998)¹⁴, a neologia e a Terminologia estreitaram suas ligações a partir da década de 70. Esse fato concedeu espaço ao surgimento de denominações específicas para o neologismo terminológico:

- **Neônimo** – Rondeau (1984)¹⁵;
- **Neotermo** – Boulanger (1989)¹⁶.

Para Alves (1998), os itens lexicais neológicos da língua comum e os dos tecnoletos mostram características comuns, visto que são unidades recentemente introduzidas no sistema linguístico. Entretanto, há discordância em alguns aspectos:

- Na língua comum, os neologismos representam unidades lexicais, ou seja, pertencem ao léxico geral da língua. Ao passo que nos tecnoletos,

¹⁴ Alves (1998, p. 25) traz em seu texto as características da neologia no tecnoletos e explica o uso do termo *tecnoletos*: “O conceito de *tecnoleto* é frequentemente denominado *língua de especialidade*, forma decalcada do francês *langue de spécialité*. Como essa designação tem sido muito criticada pelo uso impróprio do termo *língua*, ela tende, por isso, a ser substituída por *tecnoleto*”.

¹⁵ RONDEAU, Guy. **Introduction à la terminologie**. Québec, Gaëtan Morin, 1984.

¹⁶ BOULANGER, Jean. Claude. L'évolution du concept de neologie de la linguistique aux industries de la langue. In: SCHAETZEN, C. de. **Terminologie diachronique**. Paris: Conseil International de La langue française, 1989, 193-211.

os neologismos representam termos, que incorporam a terminologia de uma determinada área do conhecimento;

- Os neologismos tecnoletais, ou terminológicos, advêm de uma criação motivada, para cobrir alguma necessidade de denominação inerente ao desenvolvimento de alguma área do conhecimento;
- Os neologismos de viés terminológico integram uma rede conceitual. Dessa maneira, há uma relação unívoca entre a designação e o conceito dos neologismos terminológicos. Entretanto, a univocidade entre designação e conceito não obstrui a variação lexical;
- No que concerne à formação, tanto na língua geral como nos tecnoletos, os mesmos processos de criação dão origem aos neologismos e aos neologismos terminológicos – derivação, composição, mudança semântica, truncação, formação sintagmática, por siglas e empréstimos;
- Na língua geral, há a predominância de unidades lexicais simples, ou seja, constituídas a partir de um único elemento. Nos tecnoletos, ocorre a predominância de formações sintagmáticas – aquelas compostas por dois ou mais sintagmas e que correspondem somente a um único conceito.
- Os neologismos terminológicos cumprem uma função denotativa, visto que representam conceitos criados a partir do desenvolvimento das ciências e das técnicas.

Cabré (1993) afirma que a neologia compreende a criação de novas denominações necessárias nos domínios de especialidade, os quais geram o surgimento constante de novos conceitos que, evidentemente, demandam novas denominações. No âmbito dos neologismos terminológicos e dos neologismos, ocorrem duas situações que necessitam de intercessão: a primeira diz respeito ao momento em que um único conceito corresponde a duas ou mais denominações, causando problemas na comunicação entre os falantes; já a segunda refere-se ao fato de uma língua de especialidade não possuir uma denominação necessária para expressar um conceito.

Reuillard (2007) também faz menção à produtividade dos neologismos terminológicos:

Nas áreas técnicas e tecnológicas mais produtivas, a criação lexical é imperativa e contínua. Os especialistas e os terminólogos, no intuito de acompanhar e difundir o conhecimento, tomam as palavras de outras línguas, recorrem ao próprio acervo e atribuem novo significado a palavras em desuso, criam outras, fazendo uso dos recursos disponíveis. (REUILLARD, 2007, p. 34)

A partir dos postulados acima descritos, verificamos que a criação neológica é bastante frequente e necessária na terminologia, pois a todo o momento, como já citamos na introdução deste trabalho, novos objetos, novas tecnologias, novas tendências despontam na nossa realidade e é necessário que saibamos nomear esses novos itens lexicais, utilizando os recursos linguísticos disponíveis na nossa língua e já conhecidos por nós.

1.3 Aceitabilidade e inserção do neologismo no dicionário

Conforme Alves (2007), não basta criarmos um neologismo para que ele componha o acervo lexical de uma língua. Em meio a isso, existem várias etapas importantes que devem ser levadas em consideração. Citaremos a questão do reconhecimento, da aceitabilidade dos neologismos por parte dos falantes e das comunidades linguísticas bem como a sua inserção nas obras lexicográficas. Esses aspectos não se excluem entre si, muito pelo contrário, são complementares, por isso falaremos de ambos de maneira conjunta.

Guilbert (1975)¹⁷ menciona o seguinte aspecto sobre a aceitabilidade dos neologismos:

Le jugement d'acceptabilité se forme dans la communauté. Mais ce n'est pas l'ensemble des locuteurs qui intervient. La communauté linguistique n'est que langagière, elle n'est pas structurée en tant que telle. C'est donc l'appareil social et culturel qui intervient dans cette décision. Et c'est ici que se manifeste l'idéologie dans le jugement. (GUILBERT, 1975, p. 50)

Barbosa (1981) afirma que o processo de aceitabilidade ocorre no meio social e não depende apenas do desejo de cada falante, mas, sim, das vontades e anseios de grupos sociais e culturais. Uma condição fundamental

¹⁷ O julgamento de aceitabilidade se forma na comunidade. Mas não são todos os falantes que intervêm neste processo. A comunidade linguística é que forma a linguagem, ela não é estruturada como tal. É, portanto, a unidade social e cultural que está envolvida nesta decisão. E este é o lugar onde a ideologia se manifesta no julgamento. (tradução nossa)

para que as novas palavras sejam aceitas e incorporadas no léxico de uma determinada comunidade é a sua utilização por vários locutores. As condições de aceitabilidade e reconhecimento dos neologismos são fundamentais no processo de criação lexical, pois um neologismo somente passa a ser um neologismo de fato “se o seu uso se generaliza a ponto de ser um vocábulo disponível de, pelo menos, um grupo de indivíduos.” (BARBOSA, 1981, p. 143).

De acordo com Barbosa (op. cit.), há várias etapas importantes no processo de criação de um neologismo. Vale dizer que o fato de uma palavra ter caráter inédito, não fará com que ela se torne, imediatamente, um item lexical neológico. A primeira, segundo a autora, é relativa ao processo de enunciação. Ao perceber um novo fato antro-po-cultural, o falante estrutura um novo signo linguístico e o transmite a outra pessoa num ato comunicativo. A autora complementa a explicação dada anteriormente:

[...] as unidades já existentes no léxico, que poderiam, em princípio, servir para aquele novo modelo, aquela nova percepção, não são, na realidade, empregadas, por não exprimirem exatamente, a seu ver, todos os traços sêmicos que o locutor deseja transmitir. Daí a necessidade que sente, de criar uma nova unidade léxica, que dê conta satisfatoriamente, do seu ponto de vista, da representação do fato. (BARBOSA, 1981, p. 135)

O enunciador do neologismo objetiva despertar nos respectivos participantes do ato comunicativo o sentimento de neologicidade da palavra que está usando, utilizando vários recursos formais, objetivando chamar a atenção para o item lexical neológico com o intuito de garantir que o falante realize a decodificação do mesmo.

A autora cita que a criação neológica admite duas forças contrárias, a da conservação e a da renovação, sendo que a conservação pressupõe uma certa resistência a toda e qualquer criação neológica. Ela ainda acrescenta que os jornais de grande circulação são a base do movimento dialético de renovação e conservação, dizendo que:

[...] o jornalista, além de precisar ‘escrever bem’ e segundo os padrões estabelecidos, precisa, ao mesmo tempo, dar conta dos novos dados sociais e empregá-los [...]. (BARBOSA, 1981, p. 138).

Reconhecer um termo como neológico é uma tarefa complexa; Cabré (1993) já fez referência a essa complexidade, dizendo que é importante seguir

alguns pontos de referência. A autora cita alguns parâmetros, os quais não se excluem entre si, não oferecem as mesmas garantias de reconhecimento bem como não possuem a mesma esfera de aplicação. Ao definirmos um termo como neológico, devemos observar: a diacronia – o período em que o item lexical neológico apareceu; a lexicografia – um item lexical é neológico se não consta nos dicionários; a instabilidade sistemática – uma unidade lexical é neológica se apresenta sinais de instabilidade morfológica ou semântica; e, por fim, a psicologia – que concerne ao fato de os falantes perceberem esta unidade lexical como nova. Sendo assim, o reconhecimento de neologismo envolve diversas instâncias e cada uma delas tem a sua importância nos âmbitos linguístico, contextual, semântico, morfológico, temporal e social.

O que sucede esse reconhecimento é a inserção dos neologismos nos dicionários, também conhecido como processo de desneologização. Esse processo exige um *corpus* de exclusão que, conforme Alves (2001, p. 1), é “o conjunto de dicionários que serve como referência para o estabelecimento do caráter neológico de um termo”. Carvalho (1998) também trata da desneologização através da inserção da palavra no dicionário:

A existência do termo novo (neologismo) seja formal, por processos vernáculos ou derivados de língua estrangeira, é confirmada por sua inserção no dicionário, certidão de nascimento, a partir da qual o termo deixa de ser neológico. (CARVALHO, 1998, p. 64)

Conforme Alves (2007), se o neologismo é bastante frequente, ele é inserido nas obras lexicográficas e, dessa forma, passa a ser considerado parte do acervo lexical daquele sistema linguístico. A autora ainda aponta o fato de os lexicógrafos agirem, muitas vezes, de forma arbitrária, não tomando como subsídio os estudos sistemáticos sobre criação lexical. Entretanto, apesar da arbitrariedade dos lexicógrafos, os dicionários ainda representam um parâmetro e um ponto de partida para verificarmos se um item lexical é um neologismo.

1.4 Processos de formação dos neologismos

A construção lexical dos neologismos costuma obedecer aos padrões morfológicos dos idiomas.

Nesta seção, apresentamos um quadro geral dos processos de formação dos neologismos. Dessa forma, podemos observar quais são os processos presentes nas realizações neológicas obtidas no nosso *corpus*. É importante desenvolver este aspecto, pois ele contribui de maneira significativa para o reconhecimento e para a categorização dos neologismos, considerando aspectos sintáticos e semânticos.

Carvalho (1998) faz a consideração que segue sobre os processos de formação dos neologismos:

[...] a criação neológica segue em linhas gerais as regras da formação de palavras em língua portuguesa, através de duas grandes correntes: a formação vernácula e a formação estrangeira. Na formação vernácula, temos os dois grandes grupos já conhecidos, derivação e composição e suas subdivisões: prefixos, sufixos, radicais populares e eruditos, material linguístico corrente na fabricação dos neologismos. Além deles, o deslizamento de sentido é sempre um grande aliado na nomeação das novidades. Mas a grande moda, também na língua, vem dos importados. É a formação estrangeira, a mais produtiva na nomeação dos objetos e das criações da vida moderna, sendo identificada na íntegra, com adaptações ou traduzidas. (CARVALHO, 1998, p. 65)

De acordo com o que foi mencionado no início desta seção, é importante realizar a descrição dos processos de formação dos neologismos, pois essa descrição facilita o reconhecimento dos neologismos. Para tanto, seguiremos o arcabouço teórico desenvolvido nos estudos de Alves (2007) e exemplificaremos com ocorrências neológicas encontradas no nosso *corpus*, quando possível.

Seguindo os postulados de Alves (op. cit.), os neologismos podem ser formados de diversas maneiras: por artefatos advindos da própria língua, os chamados processos autóctones. Outro mecanismo de formação dos neologismos se dá por itens léxicos oriundos de outros sistemas linguísticos. Esses dois recursos têm sido usados de forma significativa na criação dos neologismos na língua portuguesa.

De acordo com a autora, os neologismos do português brasileiro contemporâneo são formados a partir de diferentes processos. São eles: processos fonológicos, processos sintáticos, que contemplam derivação prefixal, derivação sufixal, composição coordenativa, composição subordinativa, composição sintagmática e composição por siglas ou acronímia, conversão, processos semânticos, truncação, palavra-valise, reduplicação, derivação regressiva e neologismos por empréstimo, que dizem respeito aos decalques e aos estrangeirismos.

1.4.1 Neologismo fonológico

Os neologismos fonológicos pressupõem a criação de uma unidade lexical cujo significante seja inédito, ou seja, que tenha se formado independentemente da existência de outra palavra. Esse processo de formação é muito raro e incomum em todas as línguas. Dentro dos neologismos fonológicos, há a criação onomatopaica, que é baseada em significantes inéditos, porém não é totalmente arbitrária, tendo em vista que se baseia em uma relação imprecisa entre o item lexical criado e determinados ruídos ou gritos.

Correia e Almeida (2012) complementam o processo fonológico, com a criação de palavras *ex nihilo*, que consiste na criação de palavras a partir do nada. Entretanto, esse é um processo muito raro nas línguas, pois os falantes tendem a criar palavras a partir dos elementos já existentes na língua.

1.4.2 Neologismo sintático

Os neologismos sintáticos, por sua vez, pressupõem a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico da língua portuguesa.

Temos a formação por derivação prefixal, inclusive, muito produtiva no português contemporâneo e ocorre quando um prefixo se une a um a base criando diversos significados. Obtivemos as seguintes ocorrências:

- *Embora se fale em solução **bipartidária**, há muita hipocrisia.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p. 1);
- ***Cocriar** é uma nova forma de competir.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 1);
- *O Senado aprovou ontem a Medida Provisória 529, que reduz de 11% para 5 % a taxa de contribuição previdenciária de **microempreendedores** individuais.* (Zero Hora, 11/08/12, p. 24);
- *Ao abandonar os modelos casuais e investir apenas em roupas de ginástica, a empresa passou a comercializar os artigos em lojas **multimarcas**.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 18/09/11, p. 4);
- *Para quem busca um carro completo a um preço mais acessível, o momento é também de avaliar o mercado de **seminovos**.* (Zero Hora, 08/09/11, p. 16);
- *Os **superaluguéis** também chegaram por lá. Uma lanchonete que foi ocupada pelo Bob`s, pertencente à rede GR AS, teve o aluguel aumentado de R\$ 26 mil para R\$ 192 mil.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p. 4).

Os neologismos sintáticos também se formam por derivação sufixal. Essa formação ocorre quando o sufixo, que é um elemento de caráter não autônomo e recorrente atribui à palavra-base uma ideia acessória. Temos a formação através de sufixos nominais, verbais e adverbiais. Observamos os seguintes exemplos:

- *Começa a ter validade a partir de hoje as novas regras de **portabilidade** de carência definidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para as operadoras de planos de saúde.* (Zero Hora, 28/07/11, p. 18);

- *Marcado para os dias 4 a 6 de julho em Porto Alegre, o Congresso Internacional da Gestão do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) vai reunir especialistas em gestão – entre eles, o mentor do ousado conceito de **cocriação**, Francis Guillard. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 8).*

Os neologismos sintáticos são formados também por composição. Esse processo ocorre quando há justaposição de bases autônomas e não autônomas. O item lexical composto não costuma manifestar formas recorrentes, o que o difere da unidade constituída por derivação. A composição consiste em uma relação de caráter determinante/ determinado ou determinado/ determinante entre os dois componentes de um item lexical.

A composição subordinativa ocorre entre dois substantivos, onde o primeiro adquire papel de determinado e o segundo, determinante. O segundo elemento acrescenta uma característica, uma especificidade ao primeiro. Verificamos essa formação nos exemplos que seguem:

- *Os salários mínimos (R\$ 1.090) poderão receber benefícios como aposentadoria por idade, **auxílio-doença**, salário maternidade e pensão por morte, desde que contribuam mensalmente com a Previdência Social com valor equivalente a 5% do salário mínimo. (Zero Hora, 07/07/11, p. 20);*
- *Entre os palestrantes estão Luiz Claudio Parzianello e Felipe Matsunaga, do grupo RBS, Yuri Gitahy, da Aceleradora, Pierre Schurmann, um dos mais ativos **investidores-anjos** do Brasil, Walker Massa, do Nós Coworking, Fernando Tesch, da Swell Skateboard, e Aron Krauze, da Nomade. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p. 6);*
- *As aulas de recepção, planejamento de eventos e inglês não servem só para receber os cerca de 600 mil estrangeiros que devem*

*desembarcarno Brasil ou para atender os 3 milhões de brasileiros previstos nas 12 **idades** –sede.* (Zero Hora, 07/07/11, p. 18);

- *Temos um **projeto-piloto** em São Paulo, que está começando a funcionar na região de Bauru.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p. 8);
- *No caso do trajeto aéreo, os preços podem sofrer grandes alterações conforme a companhia, **promoções-relâmpago**, e se a passagem for adquirida com antecedência em torno de três semanas.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 17/07/11, p. 4).

Já a composição coordenativa implica a justaposição de substantivos, adjetivos ou palavras que pertencem à outra classe gramatical. Tal composição ocorre sempre entre bases que possuem a mesma distribuição, o mesmo valor. Notamos essa formação nas criações neológicas que seguem:

- *Além da **reunião-almoço**, ontem na Federasul, com palestras do prefeito José Fortunati e do arquiteto Jaime Lerner, o comércio e serviços da capital acharam novo meio de sensibilizar sobre a importância do Cais Mauá.* (Zero Hora, 14/07/11, p. 22);
- *Mas a cocriação deve ir além do marketing, que é o último passo no desenvolvimento do **produto-serviço**.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 1).

A composição também pode ocorrer por siglas ou acronimicamente e é resultante da lei da economia discursiva. Tais formações mostram características variadas, sendo que, frequentemente, o neologismo é formado pelas iniciais dos elementos componentes do sintagma. O termo é reduzido a fim de tornar-se mais simples e mais eficaz no processo comunicativo. A formação por siglas ocorre quando somente as iniciais dos elementos do sintagma são escritas. Exemplificamos com o que segue:

- *Mesmo cogitada durante o longo debate em torno da elevação do teto da dívida americana, a decisão da agência de classificação de risco Standard & Poor's de rebaixar a nota da dívida soberana dos EUA, da máxima AAA para a imediatamente inferior **AA+** surpreendeu o governo americano. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p. 4);*
- *Na Itália, o governo Berlusconi examinava novas medidas de austeridade econômica a pedido do Banco Central Europeu (**BCE**), enquanto já se estimava que as novas ações vêm antes de 18 de agosto. (Zero Hora, 11/08/11, p. 18);*
- *Com recursos do sistema financeiro do Estado – Bannisul, Badesul e **BRDE** – será concedido um desconto sobre as parcelas do financiamento do BNDES, mas apenas em alguns segmentos. (Zero Hora, 08/09/11, p. 16);*
- *O Mérito Empresarial 2007, recebido da Câmara de Indústria e Comércio (**CIC**) de Bento. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p. 2);*
- *A mobilização, capitaneada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (**CNDL**), quer ainda regulamentar a utilização de cheques pré-datados e permitir o parcelamento de compras no cartão de débito. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 17/07/11, p. 6);*
- *Em julho, o **IDI- RS** (Índice de Desempenho Industrial) avançou 1,1% em relação a junho, sem os efeitos sazonais. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p. 3).*

A formação por acronímia é apresentada de maneira variada, entretanto, geralmente, ela é composta pela primeira sílaba do elemento de cada componente do sintagma, exemplificando:

- *A fiscalização do cumprimento dessas cotas fica a cargo da Agência Nacional do Cinema (**Ancine**), a quem caberá definir qual o horário que se enquadra como nobre. (Zero Hora, 18/08/11, p. 24);*
- *Aprovada pela **Anvisa**, a lente será a novidade que a Alcon, líder mundial em produtos oftálmicos , lançará no Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em setembro, na capital. (Zero Hora, 25/08/11, p. 28);*
- *O presidente do **Badesul**, Marcelo Lopes, disse que o fundo vai ser capitalizado a partir de 50 contas independentes. (Zero Hora, 07/07/11, p.18);*
- *Os profissionais da área de relação com os investidores estão cada vez mais jovens, aponta pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (**Fipecafi**). (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 24/07/11, p. 2);*
- *O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (**Prominp**) oferecerá cerca de 3 mil novos postos para o sexto ciclo, que se iniciará em 2012. (Zero Hora, 11/08/11, p. 24).*

Já, a composição sintagmática ocorre quando os componentes de um segmento frasal formam uma estreita relação sintática, tanto no viés morfológico quanto no semântico e, dessa forma, constituem uma única unidade lexical. Uma característica da composição sintagmática nominal é demarcar uma organização constante a suas unidades constituintes, como menciona Alves (2007):

[...] à base determinada segue-se a determinante, que pode ser introduzida por uma preposição. No interior do sintagma, os componentes do item léxico conservam as relações gramaticais características da classe a que pertencem. (ALVES, 2007, p. 50)

Consoante as ideias da autora supracitada, existem grandes diferenças entre o item lexical formado por composição e o formado por composição

sintagmática: na composição sintagmática, a ordem de apresentação do item lexical sintagmático é sempre a do determinado seguido de determinante, tal fato nem sempre ocorre na unidade lexical formada por composição. Como também, a unidade lexical por composição segue regras próprias no que tange à flexão de gênero e número. Enquanto os itens formadores da unidade lexical composta sintagmaticamente mantêm as características flexionais de suas categorias. Devido ao fato do item lexical sintagmático encontrar-se no viés da lexicalização, ele não costuma ser unido por hífen, enquanto a unidade lexical composta é geralmente escrita com hífen. A lexicalização da unidade sintagmática ocorre no momento em que não podemos mais concordar com a inserção de outro elemento, que ocasionaria a mudança semântica da unidade lexical. Por exemplo, *produção independente* tem um determinado significado, que difere de *produção muito independente*. Outro aspecto que mostra a lexicalização da unidade sintagmática diz respeito ao caráter fixo de seus membros integrantes. Sendo assim, a unidade lexical sintagmática é composta pela união de *produção* e *independente* e tais formadores são insubstituíveis.

A composição sintagmática ocorre, com muita frequência, conforme os estudos de Alves (2007), nos vocábulos técnicos. Nesse caso, os vocábulos técnicos decorrem de uma indeterminação referente à designação de uma nova noção e o sintagma pode ser substituído por um único item lexical ou inserir-se no léxico da língua na forma de composição sintagmática.

No *corpus* deste trabalho, as formações sintagmáticas também foram muito produtivas. Selecionamos os seguintes exemplos:

- **Ativo circulante** é o dinheiro que a empresa tem em caixa ou qualquer coisa que possa ser transformada em dinheiro vivo imediatamente. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p. 2);
- **Ativo fixo** é tudo o que a empresa não tem intenção de vender no curto prazo, como prédio e equipamentos. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p. 2);
- Em tese, insegurança aumenta a procura pelos chamados **ativos reais**, caso dos imóveis. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p. 5);

- *Nos Estados Unidos, por exemplo, o **comércio eletrônico** já é responsável por 7% das vendas do país. Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p. 3);*
- *Segundo a especialista, o perfil individualista da **geração Y** faz com que esses profissionais busquem, em primeiro lugar, benefício próprios. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p. 1);*
- *Isso reduziria os custos para países como a Grécia, Portugal e Itália poderem financiar suas dívidas, apesar de isso significar maiores custos de empréstimos para países onde as taxas de juros estão abaixo da média na **zona do euro**. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 17/07/11, p. 1).*

Observamos os seguintes termos que constituem composições sintagmáticas com estrangeirismos:

Tabela 1 – Composições sintagmáticas com estrangeirismo

commodities agrícolas	estrangeirismo + substantivo
player de porte	estrangeirismo + preposição + substantivo

- *Os preços das terras mantiveram-se praticamente estáveis no Brasil nos últimos três meses, apesar do bom momento do mercado de **commodities agrícolas**, segundo o relatório da Scot Consultoria. (Zero Hora, 14/07/11, p. 20);*
- *Construímos um **player de porte** que já resolve em parte o problema (de ameaça à concorrência) – afirmou o conselheiro Ricardo Ruiz, responsável pela negociação do acordo. (Zero Hora, 14/07/11, p. 18).*

1.4.3 Neologismo por conversão

A conversão também consiste em um processo de formação neológica, como diz Alves (2007). A conversão ou derivação imprópria diz respeito a uma formação lexical na qual o item lexical passa por modificações na sua distribuição sem que ocorram mudanças formais. Verificamos exemplos em que adjetivos são usados com valor de substantivo: “Para o final de 89 deveremos dar um salto para dez milhões de *consoiciados*.” (ALVES, 2007, p. 60).

Basílio (2011) também tratou desse fenômeno; ela afirma que as gramáticas escolares apresentam o substantivo e o adjetivo como duas classes distintas e que, apesar dessa distinção, há muitas dúvidas na análise de alguns casos específicos, sendo primordial considerar o contexto de uso nesses casos. A conversão, nas unidades sintagmáticas formadas por substantivo e adjetivo, pode proporcionar a elipse do substantivo, visto que o adjetivo, com valor de substantivo, carrega a carga semântica do sintagma.

Vejamos o exemplo: “Rio prorroga ICMS dos semi-elaborados (tít.). RIO – As secretarias da Fazenda do Rio e de Minas Gerais não vão cobrar ICMS sobre produtos semi-elaborados destinados à exportação, [...]” (ALVES, 2007, p. 60). Nesse caso, a elipse do substantivo ocasionou a mudança da classe gramatical da unidade lexical sintagmática. A conversão também pode ocorrer através da substantivação de verbos. Isso ocorre com o verbo *digladiar*, que, no contexto seguinte, tem valor de substantivo: “O já empoeirado *digladiar* entre distribuidores e locadores de vídeo vive mais um capítulo.” (ALVES, 2007, p. 61).

Portanto, de acordo com o que foi citado no início desta subseção, devemos levar em conta o contexto em que a unidade lexical advinda do processo de conversão está inserida, pois isso que permite a verificação do fenômeno.

1.4.4 Neologismo semântico

Os neologismos semânticos são criados sem que ocorram mudanças formais nos itens lexicais, conforme cita Alves (2007). Esse processo surge quando ocorre uma mudança no conjunto dos semas referentes a um item lexical e, também, por meio de processos estilísticos (metáfora, metonímia), nos quais uma unidade lexical pode adquirir diferentes significados. A criação neológica semântica pode ser observada nos seguintes períodos obtidos na nossa pesquisa:

- *O Global Business Group, da KPMG no Brasil, que assessora do ponto de vista financeiro e estratégico novos investidores estrangeiros interessados em negócios com **empresas verde-amarelas**, fechou nos últimos 10 dias mais de 30 pedidos de companhias internacionais querendo aplicar no país, cerca de 200% a mais do que a média semanal registrada no início do ano. (Zero Hora, 11/08/11, p. 22);*
- *O bilionário Eike Batista usou a expressão **marolinha**, a mesma que o presidente Lula cunhou no auge do derretimento do mundo econômico em 2008, para definir a forma como a precária situação que atinge principalmente os EUA e a Europa poderá afetar o Brasil. (Zero Hora, 11/08/11, p. 22);*
- *Uma nova onda de crise vinda do Hemisfério Norte traz de volta a dúvida: vai atingir o Brasil na forma de marolinha ou **tsunami**? (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p. 1).*

1.4.5 Truncação, palavra-valise, reduplicação e derivação regressiva

A truncação consiste em um tipo de abreviação em que uma parte da sequência lexical é eliminada, geralmente a última. Alves (2007) cita o exemplo *euro*, oriundo da palavra *européu*.

O Banco Itaú *breaks ice* (o Banco Itaú quebra o gelo) é o título da matéria em que o Financial Times, que pela pena do maior especialista do *euromercado*, P. Montagnon, explica o significado da emissão de 50 milhões de dólares em *commercial papers*. (ALVES, 2007, p. 68)

Com esse mesmo princípio, tem-se também a seguinte criação, advinda do adjetivo asiático: “Pela primeira vez a Ásia seria incluída num acordo de desarmamento [...]. São os *asiamísseis*, prolongamentos dos *euromísseis*.” (ALVES, 2007, p. 69).

A palavra-valise também manifesta um tipo de redução – duas bases, ou somente uma – são privadas de uma parte de sua composição para formar um novo item lexical: uma perde a sua parte final e outra, a inicial. Esse processo também pode ser chamado de cruzamento vocabular, palavra *portmanteau* ou contaminação. Um exemplo desse mecanismo ocorre na fusão das palavras brasileiro e paraguaio: “[...] os *brasiguaios*, como são chamados os brasileiros que retornam do Paraguai atraídos pela reforma agrária” (ALVES, 2007, p. 70) e na fusão das palavras show e comício: “[...] quando serão distribuídas milhares de flores para a população e *showmícios* em regiões carentes como a Baixada Fluminense e zona oeste da capital” (ALVES, 2007, p. 70). Observamos este processo de na seguinte ocorrência:

- *As pessoas falam muito de commodities, mas o Brasil não tem só commodities ele tem **modernidities**.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p. 8).

A reduplicação é um processo pouco produtivo e consiste na repetição de uma mesma base, duas vezes ou mais, com o intuito de criar uma nova unidade lexical. Um exemplo desse mecanismo pode ser visto na palavra trança-trança, que significa andar para diversos lados: “O *trança-trança* pelo bloco asiático está a mil no início da era. Heisi Shervadnaze, o homem das extremas de Gorba, esteve lá há poucos dias.” (ALVES, 2007, p. 71). Obtivemos, com base no *corpus* da pesquisa, o seguinte exemplo de reduplicação:

- *Uma boa tática de negociação é o **ganha-ganha**.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p. 2).

Já a derivação regressiva é formada a partir da supressão de um elemento sufixal da palavra. Na língua portuguesa, a derivação regressiva ocorre através dos substantivos deverbais, isto é, substantivos formados a partir de verbos. Por exemplo, o substantivo *amasso* é oriundo da forma verbal *amassar*. Essa formação ocorre no exemplo que segue: “É que quando ele me viu dando uns *amassos* em alguém, contou que sabe massagear os pés com perfeição, que é um tremendo especialista.” (ALVES, 2007, p. 71).

1.4.6 Neologismo por empréstimo

De acordo com Alves (2007), o léxico de uma língua não se amplia apenas por meio do seu acervo lexical, mas também pelo contato entre as comunidades linguísticas, o que ocasiona a neologia por empréstimo. Essa criação ocorre a partir de dois processos: estrangeirismo e decalque.

O decalque, de difícil reconhecimento, constitui a versão literal da unidade lexical estrangeira para a língua receptora. Um exemplo desse mecanismo é o item lexical *alta tecnologia*, decalcado do inglês *high technology*: “A *alta tecnologia* fica por conta da produção, caríssima, enquanto o script e seu valor mental situam-se na Idade de Pedra” (ALVES, 2007, p. 80); “Tron’, um velho herói *high-tech*” (ALVES, 2007, p. 80). A unidade lexical decalcada tem o hábito de rivalizar com o seu termo de origem: *alta tecnologia* – *high technology* – *high tech*.

Já, o estrangeirismo passa por duas etapas; primeiramente, o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, é visto como externo ao vocabulário da língua. E é denominado estrangeirismo, isto é, ainda não faz parte do léxico da língua. A segunda etapa diz respeito à integração do neologismo por empréstimo, ou seja, ocorre quando ele se integra à língua receptora. Tal integração pode ocorrer através de adaptação gráfica, morfológica ou semântica. Observamos as seguintes ocorrências retiradas do nosso *corpus*:

- *Antes, um **coach** era chamado para resgatar o executivo em dificuldades, como se fosse a última chance. Hoje, entra para e empresa dar um diferencial ao executivo – completa Matta. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 1);*
- *Técnica de autodesenvolvimento que reflexão e ações práticas, o **coaching** chegou ao meio da pirâmide no ambiente dos negócios. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 1);*
- *Além disso, ainda existe o que chamamos de **f-commerce**, que é o comércio dentro do Facebook, e também o comércio dentro dos celulares, por aplicativos e por formato de comunicação. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p. 3);*
- *A experiência com o **internet banking** também foi outro destaque. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p. 2);*
- *Consequência de vários fatores: desde contas equilibradas, embora ainda existam ajustes a fazer, sociedades jovens ante o envelhecimento dos países mais desenvolvidos, dívidas menores, grandes investimentos em andamento, o que pode ser confirmado pelo fato de muitos latinos contarem com o chamado **investment grade**. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p. 6);*
- *E não é só no Brasil que a experiência de **móBILE payment** (pagamento por dispositivos móveis) está em desenvolvimento. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 24/07/11, p. 4);*
- *Com o mecanismo financeiro, conhecido no mercado como **private equity**, o governo pretende alavancar empresas privadas que pretendem investir nesses segmentos e gerar empregos no Estado. (Zero Hora, 07/07/11, p. 18);*

- *A iniciativa é destinada a **startups** de web e de tecnologia. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p. 6);*
- *Com o mercado estressado, oscilando curtos períodos de alta e de queda, é prudente trabalhar com alvos mais justos para a posição e **stop loss** que, se acionado, limita perdas. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 18/09/11, p. 3);*
- *Em janeiro de 2009, ao final de seu segundo mandato, a dívida havia crescido em US\$ 4,9 trilhões, e a economia dos EUA sofria a pior parte da crise das hipotecas **subprime** – financiamentos não pagos. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p. 7);*
- ***Traders:** trabalham em empresas de investimentos e corretoras intermediando grandes negócios que envolvem compra e venda de ações e outros títulos. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p. 6);*
- *O **family office** é uma empresa focada exclusivamente na administração e proteção do patrimônio de uma família ou indivíduo. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p. 3);*
- ***Home broker:** é um sistema usado para que o investidor negocie ações pelo computador, em casa, no escritório ou até mesmo por meio de dispositivos móveis como telefones e tablets. (Zero Hora, 11/08/11, p. 18);*
- *Conforme o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, 15 empresas se inscreveram para fabricar tablets e **smartphones** no Brasil. (Zero Hora, 11/08/11, p. 24);*
- *Com a distância do maior mercado consumidor do país e sem isenção de impostos, o Rio Grande do Sul vai ficando para trás na disputa pela fabricação de **tablets** em território nacional. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p. 8).*

Conforme mencionamos no início desta seção, é importante desenvolver este ponto – processos de formação dos neologismos – pois, a definição e a exemplificação desses processos torna mais fácil o reconhecimento dos neologismos no nosso *corpus*. Desse modo, encerramos a revisão de literatura dos conceitos de léxico, neologia e neologismos com este aspecto. No próximo capítulo, trataremos da ciência econômica, seus principais pressupostos e do modo como ela influencia diretamente no cotidiano das pessoas.

2. A CIÊNCIA ECONÔMICA

Com este capítulo, objetivamos trazer algumas concepções sobre a ciência econômica, bem como contextualizar como os variados enfoques da economia se manifestaram nos textos analisados. É importante fazer isso, pois, assim, compreendemos a natureza da área estudada, facilitando o reconhecimento dos neologismos.

Tratando de economia, é importante entendermos sua vasta área de estudo e atuação. O estudo da economia compreende desde equações matemáticas visando determinada produção sob o menor custo, passando por análises estatísticas que demonstram se determinado fator altera o resultado, e mesmo quais decisões podem ser tomadas para tornar uma economia mais forte, e quais os pontos negativos de tomar essas decisões. A ideia central é mesmo esta questão de equilíbrio, pois não há geração de um ponto positivo de um lado sem a respectiva contrapartida de outro. Também, é uma ciência em constante evolução, onde temos prerrogativas anteriormente consideradas como absolutas, que, hoje, são rechaçadas pelas principais vertentes de pensamento econômico.

Conforme Vasconcellos e Garcia (2008), a palavra economia é oriunda do grego *oikonomía* (de *ókos*, casa; *nómos*; lei), que significa administração de uma casa ou de um Estado. E pode ser definida como:

[...] a ciência que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem (escolhem) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas. (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008, p. 2)

A definição apresentada acima contém variados conceitos que perpassam o estudo da ciência econômica, são eles: escolha, escassez, necessidades, recursos, produção, distribuição. Basicamente, esses conceitos representam todos os aspectos do mundo econômico, como: o quê e quanto produzir, como produzir e para quem produzir.

Rossetti (2010) afirma que a economia pode ser concebida como uma ciência social, que estuda a ação econômica do homem, enfatizando os processos de produção, geração e apropriação de renda. Entretanto, não é

possível considerar a economia como uma ciência fechada em torno de si mesma, pois “pelas implicações da ação econômica sobre outros aspectos da vida humana, o estudo da economia implica a abertura de suas fronteiras às demais áreas das ciências humanas” (ROSSETTI, 2010, p. 31).

Na mesma direção, Troster e Mochón (2002) também definem economia como a área que estuda o modo como os indivíduos e a sociedade fazem as suas escolhas e tomam as suas decisões para utilizarem os recursos disponíveis da melhor maneira possível, a fim de satisfazer as necessidades individuais e coletivas da sociedade. Em suma, a economia se ocupa das questões relativas à satisfação das necessidades dos indivíduos e da sociedade. Além disso, segundo Rossetti (2010), as concepções de economia em si se modificam, da mesma forma que os termos empregados nesta área. Os processos econômicos tornam-se mais complexos, surgem novas preocupações e, conseqüentemente, o conceito de economia evolui.

Neste trabalho, considerando a procura dos candidatos a neologismos na mídia jornalística, observamos que determinadas áreas da economia se repetem, pois são de maior interesse da população em geral.

Dentre essas determinadas áreas da economia, surpreende a recorrência nas reportagens de aspectos relacionados à crise econômica norte-americana. Há um número significativo de textos sobre como a economia norte-americana vem sofrendo com sucessivos resultados abaixo do esperado, alta taxa de desemprego, baixíssimo nível de crescimento, ao passo que a população sofre com a tomada de suas casas sem poder de ação. Nesta situação, podemos ver a atuação da ciência econômica; de posse de dados de nível de emprego, baixo crescimento, os agentes econômicos procuraram determinar as causas desta crise e combatê-la na forma de planos contracíclicos, isto é, visando mudar o que até então vinha ocorrendo.

No decorrer desta dissertação, foi possível perceber que um dos principais pontos combatidos foi a falta de dinheiro no mercado, ou falta de liquidez, utilizando a denominação da economia. Assim, quem quisesse investir, o que geraria empregos, não encontrava dinheiro disponível para tanto, ao passo que, por falta de empregos, as pessoas perdiam suas casas; assim sucessivamente um ciclo desvirtuoso na economia de um país. Foram lançados planos de injeção de dinheiro na economia pelo governo norte-

americano e, assim como a economia tem dado claros sinais de retomada, os textos de economia voltaram a divulgar dados positivos, como o maior crescimento e nível de emprego.

Assim como no caso acima descrito, com as leituras dos textos que formaram o nosso *corpus*, foi possível compreender que os textos econômicos tratam de temas e de problemas que afetam e que influenciam diretamente a vida das pessoas. A fim de elucidar essa multiplicidade de temáticas, construímos um mapa conceitual – disponível na seção Anexos – que aborda as temáticas veiculadas nos textos.

Observamos isso nos fragmentos que seguem retirados de uma reportagem sobre a edição da Expointer de 2011, que mencionava quatro fazendeiros do agronegócio gaúcho, os chamados “senhores do campo”:

- *Com quase 6 mil animais inscritos no evento somado aos principais fabricantes de máquinas agrícolas, a Expointer mostra a força do agronegócio gaúcho desde este sábado no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio. (Zero Hora, Caderno Dinheiro, 28/08/11, p.1);*
- *Aos poucos, a família expandiu a lavoura e comprou mais terras no Estado. Atualmente, o cultivo é feito em Tupanciretã, Joia e São Miguel das Missões. (Zero Hora, Caderno Dinheiro, 28/08/11, p. 5).*

Também verificamos uma influência direta na vida das pessoas através da notícia que conta que a fábrica da GM – General Motors – estuda abrir uma nova fábrica na cidade de Gravataí, RS, criando até 2,5 mil empregos:

- *O ciclo de investimentos da General Motors a partir de 2015, que começará a ser estudado em breve, poderá trazer uma novidade de peso para o Estado. A continuar o expressivo ritmo de crescimento do mercado brasileiro e ainda a proximidade com o limite da capacidade de produção do complexo de Gravataí – estimado em 400 mil veículos/ano -, a GM poderá construir um segunda planta, a Gravataí 2. (Zero Hora, 18/08/11, p. 20).*

Outro aspecto que afeta de alguma forma a vida de determinadas pessoas, mais precisamente os turistas, é a alta do dólar. O seguinte trecho exemplifica esse fato:

- *Se Rivera, no Uruguai, foi, durante mais de um ano, o paraíso de compras dos brasileiros por conta dos importados vendidos nos freeshops com preços acessíveis, a alta do dólar nas últimas semanas fez os turistas colocarem o pé no freio. O Sindicato de Hotelaria da Santana do Livramento, cidade vizinha a Rivera, que abriga os turistas em sua rede de mais de 50 hotéis, registrou queda de 35% na ocupação dos últimos 15 dias. (Zero Hora, Caderno Dinheiro, 25/09/11, p. 6).*

Se os turistas deixam de ir a Rivera, seguindo o exemplo citado acima, os hotéis não recebem hóspedes, os restaurantes deixam de ser frequentados, gerando um ciclo negativo.

Ao mesmo tempo, o que se procura é uma economia saudável, com um crescimento econômico condizente com o crescimento da população, evitando o excesso, que geraria a inflação, ou mesmo a falta, o que gera desemprego e descontentamento geral. Neste ponto, fica clara a importância do estudo da economia. Sempre que falamos em um dado analítico, como taxa de desemprego, temos que levar em consideração que do outro lado há uma família sem acesso a uma habitação condizente, uma alimentação completa, uma criança que não pode estudar e mesmo, num futuro não muito distante, um aumento na criminalidade e, quiçá, um aumento nos índices das páginas de violência.

Os textos dos quais extraímos os candidatos a neologismos não são textos altamente especializados, como, por exemplo, textos de uma revista de divulgação científica. São notícias, reportagens, entrevistas, informativos destinados a um público geral.

Levando em conta esse fator, conforme Kucinski (1996¹⁸ apud LABATE, 2008), um dos principais problemas de linguagem no jornalismo econômico concerne ao fato de ele ser escrito e, por conseguinte, ser lido por dois públicos bastante distintos: por um lado, especialistas da economia, grandes

¹⁸ KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Edusp, 1996.

empresários e, por outro lado, as pessoas leigas, os pequenos empresários, os leitores em geral. Em muitas situações, o grande público não é capaz de compreender a linguagem técnica usada inevitavelmente nos textos jornalísticos de economia. Desse modo, segundo Labate (2008):

[...] o desafio do jornalista está em reportar e analisar, transmitir opiniões de economistas e governo, sem usar uma linguagem que as pessoas comuns não entendam, e sem violar os conceitos criados pela linguagem dos economistas. (LABATE, 2008, p. 107)

Com este capítulo, terminamos a etapa teórica do nosso trabalho. É válido ressaltar que os textos que do nosso *corpus* mostram como a área da economia é estruturada e quais são as suas aplicações bem como tratam de assuntos variados, mas sempre sob o enfoque econômico. A próxima etapa do trabalho consiste nos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, expomos as etapas metodológicas da nossa pesquisa. Primeiramente abordamos a constituição do *corpus* a partir dos textos de economia do jornal Zero Hora. Posteriormente, mostramos o nosso *corpus* de exclusão, que foi uma ferramenta fundamental para consecução do nosso trabalho, e, por fim, fazemos a descrição referente aos textos dos quais extraímos os candidatos a neologismos.

3.1 Constituição do *corpus*

Para a obtenção do *corpus* deste trabalho, selecionamos 26 edições do jornal Zero Hora referentes aos meses de julho, agosto e setembro do ano de 2011. Dentre essas 26 edições, 13 são de domingo e 13 de quinta-feira. Escolhemos a edição de domingo pelo fato de o jornal Zero Hora publicar o Caderno Dinheiro neste dia e a quinta-feira foi escolhida aleatoriamente. A edição de domingo não traz mais textos referentes à área da economia além dos contidos no Caderno Dinheiro. Em relação às edições de quinta-feira, consideramos textos de economia todos aqueles que eram veiculados nas páginas cuja parte superior estava escrito *economia*.

Após essa seleção, realizamos a leitura detalhada e minuciosa dos textos. Posteriormente, procedemos à coleta dos candidatos a neologismos, isto é, selecionamos todas as unidades sentidas como novas. Em seguida, consultamos a existência desses candidatos nos dicionários que constituem o nosso *corpus* de exclusão, verificamos se a categoria morfossintática era a igual à registrada no dicionário e se o significado detectado era correspondente ao que estava registrado nas obras lexicográficas. Por fim, realizamos a análise das ocorrências e sugerimos os termos neológicos da economia.

3.2 *Corpus* de exclusão

Todo e qualquer trabalho sobre criação lexical exige um *corpus* de exclusão. Como já mencionamos, o *corpus* de exclusão consiste na consulta nos dicionários dos possíveis candidatos a neologismos – se não estão dicionarizados, podem ser considerados neologismos.

É importante dizer que, segundo Correia e Almeida (2012), nenhum dicionário dará conta de todas as palavras de uma língua, nem mesmo aqueles que contêm milhares de entradas. Os dicionários trazem apenas uma parte do léxico da língua (a seleção das entradas depende de diversos fatores – público-alvo, tipo de dicionário). As autoras ainda ressaltam que os dicionários descrevem o vocabulário da língua – conjunto factual de todas as palavras validadas num determinado registro linguístico – mas, não o léxico – conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, ou seja, as neológicas, as que caíram em desuso, as que podem ser formadas a partir dos processos de formação e dos elementos já existentes.

O *corpus* de exclusão do nosso estudo é formado pelos seguintes dicionários e glossário:

- Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa – 2009.4, (2009);
- Dicionário eletrônico Aurélio – versão 5.0, (2005);
- Dicionário digital Caldas Aulete;
- Dicionário de economia do século XXI – Paulo Sandroni (2010);
- Glossário de termos neológicos da economia, de Ieda Maria Alves, (2001).

Optamos pelos dicionários eletrônicos – Houaiss e Aurélio – e digital – Caldas Aulete –, pelo fato de a consulta neles ser mais rápida, tornando o trabalho de pesquisa no dicionário mais eficiente. Além disso, o uso de um dicionário de economia e de um glossário de termos neológicos de economia trouxe legitimidade a nossa pesquisa bem como facilitou a identificação e o reconhecimento das realizações neológicas obtidas no nosso *corpus*.

Além dos dicionários que formaram o nosso *corpus* de exclusão, tivemos, durante toda a pesquisa, uma orientação constante com um especialista da área a fim de reconhecermos e categorizarmos os termos neológicos da economia.

3.3 Descrição do *corpus*

O nosso *corpus*¹⁹ foi constituído de textos jornalísticos da área da economia e, apesar disso, é importante dizer que alguns deles se enquadram na categoria de textos de divulgação científica. Como já mencionado, o Caderno Dinheiro veicula diferentes gêneros textuais – entrevista, reportagem, notícia. As reportagens e as notícias não são escritas por economistas, mas, sim, por jornalistas especialistas no mundo econômico. Já, em relação às entrevistas, a grande parte dos entrevistados é um especialista da área, e isso faz com que os textos adquiram caráter científico. Desse modo, não se tratam de textos altamente especializados, mas de artigos voltados ao público geral. Sob o ponto de vista da economia, tratam de assuntos variados, como: empréstimos, taxas de juro, roteiros turísticos, zona do euro, aposentadoria, crédito imobiliário, direitos trabalhistas, agricultura, informática.

Se comparado ao início da circulação do jornal em questão, podemos afirmar que o Caderno Dinheiro ainda é muito recente, tendo o seu início há aproximadamente quatro anos. O jornal Zero Hora traz o caderno em estudo na edição de domingo, dia em que também apresenta outros cadernos dos mais variados temas – moda, televisão, cinema, carros, imóveis, empregos.

O Caderno Dinheiro, como todos os outros do jornal, segue, em todas as edições, uma forma padrão: oito páginas, sendo que, na primeira, sempre apresenta uma reportagem de impacto e de repercussão no momento (taxa de juros, crise na zona do euro, agricultura, dentre outros assuntos).

A página dois recebe o título de “Sociedade Anônima” e traz a “Imagem da semana” no canto superior direito, com um breve comentário, a seção “Para entender o economês”, que apresenta um termo bem como a sua definição, em

¹⁹ Um exemplar do Caderno Dinheiro e as páginas de economia referentes ao dia 14 de julho de 2011 estão disponíveis na seção Anexos.

algumas edições apresenta a seção “Crachá” – uma entrevista rápida de cunho pessoal e profissional com empresários, presidentes de empresas, enfim, pessoas influentes no mundo da economia. E, por fim, apresenta vários textos curtos de caráter informativo sobre diversos assuntos do cotidiano influenciados pela economia.

A página três apresenta a seção “Está dito”, com frases mencionadas por pessoas influentes no Brasil e no mundo, bem como a seção “Número positivo e Número negativo”, que traz números referentes a faturamentos, indústrias. Como também, expõe a seção “Três perguntas para...”, onde sempre são feitas três perguntas a especialistas da área de economia. A página três também apresenta a seção “Humor da semana”, através de uma charge.

As páginas quatro e cinco sempre veiculam a reportagem principal do caderno, já mencionada na capa. As páginas seis, sete e oito apresentam reportagens e notícias menores acerca de diversos temas influenciados pela economia.

As edições de quinta-feira também apresentam textos sobre temas variados nas páginas de economia. Há, em todas as edições, o “Informe Econômico”, que traz diversos textos pequenos de caráter informativo sobre assuntos importantes. Além disso, as temáticas contidas nas páginas específicas da economia são bastante variadas: são veiculados textos sobre empréstimos, taxas de juros, empresas, empreendimentos, aposentadoria, agricultura, turismo, dentre outros.

Conforme já mencionado, é válido ressaltar novamente que tanto o Caderno Dinheiro como as páginas específicas abordam assuntos variados que influenciam de alguma forma o dia a dia das pessoas, mas sempre sob o viés econômico.

4. IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, à luz do que já foi tratado, apresentamos os termos identificados por nós como neologismos da economia bem como analisamos a composição morfológica e a frequência desses termos. Em seguida, elaboramos algumas considerações sobre a complexidade de reconhecer termos neológicos utilizando exemplos do nosso *corpus*.

Como já mencionamos, uma pesquisa que trata da criação lexical deve seguir algumas etapas metodológicas e levar em conta diversas questões, como, o tipo de vocabulário que se pretende estudar (geral ou especializado), o tipo de texto do qual irá se extrair os neologismos, por exemplo, um artigo de divulgação científica sobre economia certamente terá mais neologismos terminológicos do que uma notícia de economia e, por fim, a área estudada; é imprescindível que haja uma conversa constante entre o lexicólogo e o especialista da área.

Após a constituição do *corpus*, verificamos a existência dos candidatos a neologismos levando em conta os dicionários gerais, o dicionário especializado e o glossário que formam o nosso *corpus* de exclusão. Inicialmente, obtivemos 402²⁰ candidatos e neologismos.

Neste momento, listamos os 28 termos neológicos da economia validados por nós dentre os 402 candidatos a neologismos. Os termos estão acompanhados de sua definição²¹ e de um pequeno contexto de uso:

1. ativo circulante

Dentro da classe de ativos de um balanço de uma empresa, o circulante é caracterizado por aquele de rápida liquidez, como, por exemplo, o dinheiro depositado em banco.

- **Ativo circulante** é o dinheiro que a empresa tem em caixa ou qualquer coisa que possa ser transformada em dinheiro vivo imediatamente. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p.2).

²⁰ A tabela referente aos candidatos e neologismos está disponível na seção Anexos.

²¹ Consultamos um economista para elaborar estas definições.

2. ativo fixo

Já este tipo de ativo é caracterizado por seu aspecto de imobilidade e menor liquidez, ou seja, o pavilhão de uma empresa ou as máquinas que ela possui.

- **Ativo fixo** é tudo o que a empresa não tem intenção de vender no curto prazo, como prédio e equipamentos. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p.2).

3. ativos reais

É sinônimo de *ativo fixo*.

- *Em tese, insegurança aumenta a procura pelos chamados **ativos reais**, caso dos imóveis.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p.5).

4. coach

Trata-se de uma espécie de orientador para a carreira profissional de outro indivíduo.

- *Antes, um **coach** era chamado para resgatar o executivo em dificuldades, como se fosse a última chance. Hoje, entra para a empresa dar um diferencial ao executivo – completa Matta.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p.1).

5. coaching

É o processo pelo qual uma pessoa recebe a orientação para um melhor desenvolvimento de sua carreira profissional por um coach.

- *Técnica de autodesenvolvimento que reflexão e ações práticas, o **coaching** chegou ao meio da pirâmide no ambiente dos negócios.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p.1).

6. comércio eletrônico

Caracteriza-se por uma operação de venda onde as partes não se encontram fisicamente e a forma de pagamento é através da rede mundial de computadores (internet). Também conhecido por E-commerce.

- *Nos Estados Unidos, por exemplo, o **comércio eletrônico** já é responsável por 7% das vendas do país. Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p.3).*

7. **commodities agrícolas**

Dentro do conceito geral de commodities, produtos altamente padronizados para comércio exterior, as agrícolas seriam aquelas vindas da atividade da agricultura, sendo soja a principal.

- *Os preços das terras mantiveram-se praticamente estáveis no Brasil nos últimos três meses, apesar do bom momento do mercado de **commodities agrícolas**, segundo o relatório da Scot Consultoria. (Zero Hora, 14/07/11, p. 20).*

8. **f-commerce**

Consiste no comércio dentro da rede social Facebook.

- *Além disso, ainda existe o que chamamos de **f-commerce**, que é o comércio dentro do Facebook, e também o comércio dentro dos celulares, por aplicativos e por formato de comunicação. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p.3).*

9. **family office**

São escritórios especializados na condução dos investimentos de unidades familiares com alto volume de recursos.

- *O **family office** é uma empresa focada exclusivamente na administração e proteção do patrimônio de uma família ou indivíduo. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p.3).*

10. **home broker**

É a operação de mercado de valores executada diretamente no computador do cliente, não necessitando da intervenção de um *trader*.

- ***Home broker**: é um sistema usado para que o investidor negocie ações pelo computador, em casa, no escritório ou até mesmo por meio de*

dispositivos móveis como telefones e tablets. (Zero Hora, 11/08/11, p.18).

11. **internet banking**

É o uso de diversas funções bancárias diretamente no ambiente da internet.

- *A experiência com o **internet banking** também foi outro destaque. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p.2).*

12. **investidores-anjos**

É a classe de investidores que procuram negócios ainda incipientes de forma a participar do crescimento da empresa ou mesmo colocar a ideia de um negócio em ação.

- *Entre os palestrantes estão Luiz Claudio Parzianello e Felipe Matsunaga, do grupo RBS, Yuri Gitahy, da Aceleradora, Pierre Schurmann, um dos mais ativos **investidores-anjos** do Brasil, Walker Massa, do Nós Coworking, Fernando Tesch, da Swell Skateboard, e Aron Krauze, da Nomade. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p.6).*

13. **investment grade**

Dentro das classes de avaliação de *rating*, o *investment grade* é um nível adquirido por economias consideradas mais saudáveis. O Brasil adquiriu o *investment grade* de diversas agências de risco durante o ano de 2008.

- *Consequência de vários fatores: desde contas equilibradas, embora ainda existam ajustes a fazer, sociedades jovens ante o envelhecimento dos países mais desenvolvidos, dívidas menores, grandes investimentos em andamento, o que pode ser confirmado pelo fato de muitos latinos contarem com o chamado **investment grade**. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 03/07/11, p.6).*

14. mercado de derivativos²²

É onde são negociados instrumentos específicos do mercado de valores, como, por exemplo, hedge para operações financeiras ou outros instrumentos que possibilitam alavancar a alocação de recursos.

15. microempreendedores

Constitui uma classe de empreendedores de pequenos negócios.

- *O Senado aprovou ontem a Medida Provisória 529, que reduz de 11% para 5 % a taxa de contribuição previdenciária de **microempreendedores** individuais. (Zero Hora, 11/08/12, p.24).*

16. **mó**bile payment

É o ato de efetuar o pagamento de uma transação comercial através de um telefone celular.

- *E não é só no Brasil que a experiência de **mó**bile payment (pagamento por dispositivos móveis) está em desenvolvimento. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 24/07/11, p.4).*

17. **player de porte**

É um participante de determinada conjuntura comercial caracterizado por sua relevância ou grande participação na área de sua atuação.

- *Construímos um **player da porte** que já resolve em parte o problema (de ameaça à concorrência) – afirmou o conselheiro Ricardo Ruiz, responsável pela negociação do acordo. (Zero Hora, 14/07/11, p. 18).*

18. **private equity**

É uma espécie de investimento direcionado a empresas emergentes com grande potencial futuro, mas que ainda não estão listadas na bolsa de valores. Desta forma, os investidores interessados em se tornarem sócios dessas

²² O neologismo terminológico mercado de derivativos não apresenta contextualização, pois não estão mais disponíveis no acervo impresso bem como no digital e não foram adicionados ao *corpus* no momento da coleta.

empresas se utilizam desta modalidade de investimento, muitas vezes injetando capital buscando alavancar o desenvolvimento da empresa.

- *Com o mecanismo financeiro, conhecido no mercado como **private equity**, o governo pretende alavancar empresas privadas que pretendem investir nesses segmentos e gerar empregos no Estado.*(Zero Hora, 07/07/11, p.18).

19. startups

Empresas recém-criadas, ainda buscando relevância em sua atuação, com enorme capacidade de crescimento se forem bem-sucedidas na captação de recursos e na condução de seus negócios.

- *A iniciativa é destinada a **startups** de web e de tecnologia.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 11/09/11, p.6).

20. stop loss

É o ato de conter a perda, por exemplo, quando um investidor já atingiu o máximo de perda aceita em um determinado ativo e opta pela venda desse.

- *Com o mercado estressado, oscilando curtos períodos de alta e de queda, é prudente trabalhar com alvos mais justos para a posição e **stop loss** que, se acionado, limita perdas.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 18/09/11, p.3).

21. subprime

Dentro da classe de ativos disponíveis em um mercado financeiro, subprime é um título de alto risco considerado também uma espécie de “título podre” de grau especulativo. É como foram chamados os títulos problemáticos de dívida imobiliária americana.

- *Em janeiro de 2009, ao final de seu segundo mandato, a dívida havia crescido em US\$ 4,9 trilhões, e a economia dos EUA sofria a pior parte da crise das hipotecas **subprime** – financiamentos não pagos.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p.7).

22. traders

São os operadores do mercado financeiro, responsáveis pelo registro de operações de compra e venda de títulos.

- **Traders:** *trabalham em empresas de investimentos e corretoras intermediando grandes negócios que envolvem compra e venda de ações e outros títulos. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p.6).*

23. zona do euro

São os países que compõem a União Europeia e que aderiram a sua moeda única, o euro.

- *Isso reduziria os custos para países como a Grécia, Portugal e Itália poderem financiar suas dívidas, apesar de isso significar maiores custos de empréstimos para países onde as taxas de juros estão abaixo da média na **zona do euro**. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 17/07/11, p.1).*

Agora, apresentamos as siglas referentes a instituições importantes para a economia nacional e internacional. Entretanto, é válido dizer que grande parte das siglas ou acrônimos obtidos no nosso *corpus* constituem nomes próprios, por representarem associações, entidades, federações como, por exemplo, *Fetapergs, Telebrasil, Federasul*. Logo, nomes próprios não constam nos dicionários e, na grande maioria dos casos, não podem ser considerados neologismos.

Siglas / acrônimos

1. AA+

Uma das notas de risco que pode ser atribuída por agências especializadas, como a *Standard & Poor's*, para empresas ou mesmo países. Diz respeito à capacidade do avaliado de cumprir com seus compromissos. Identificamos AA+ como um item lexical neológico, pois ele representa a segunda melhor nota de avaliação em uma escala de risco, sendo, por exemplo, este o nível da nota da dívida soberana dos EUA.

- *Mesmo cogitada durante o longo debate em torno da elevação do teto da dívida americana, a decisão da agência de classificação de risco Standard & Poor's de rebaixar a nota da dívida soberana dos EUA, da*

*máxima AAA para a imediatamente inferior **AA+** surpreendeu o governo americano. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p.4).*

2. **Badesul**

O Badesul, acrônimo de Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, constitui um banco que trabalha pelo desenvolvimento do Estado, desenvolvendo linhas de crédito específicas para investimentos de empresas ou municípios gaúchos. Desta forma, procura aumentar a capacidade de crescimento do estado como um todo.

- *O presidente do **Badesul**, Marcelo Lopes, disse que o fundo vai ser capitalizado a partir de 50 contas independentes. (Zero Hora, 07/07/11, p.18).*

3. **BCE**

O Banco Central Europeu é instituição monetária responsável pelo controle da saúde econômica dos países pertencentes à União Europeia. Por exemplo, cuidando de aspectos como nível de preço e endividamento público.

- *Na Itália, o governo Berlusconi examinava novas medidas de austeridade econômica a pedido do Banco Central Europeu (**BCE**), enquanto já se estimava que as novas ações vêm antes de 18 de agosto. (Zero Hora, 11/08/11, p.18).*

4. **BRDE**

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul trabalha para o desenvolvimento dos três estados da região sul do país – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, concedendo linhas de crédito para auxiliar no crescimento e no aumento da produtividade de empresas.

- *Com recursos do sistema financeiro do Estado – Banrisul, Badesul, e **BRDE** – será concedido um desconto sobre as parcelas do financiamento do BNDES, mas apenas em alguns segmentos. (Zero Hora, 08/09/11, p.16).*

5. **Fed** – composição por acronímica

Está para os EUA assim como o BC está para o Brasil e o BCE para a União Europeia.

- *Presidente do Federal Reserve (**Fed**), o banco central americano, durante 18 anos até 2006, foi incensado até o estouro da crise das hipotecas em 2008. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p.7).*

Nestes casos, as siglas assumem o valor de termos e passam a integrar a linguagem da economia, constituindo, dessa forma, nódulos cognitivos que se referem a entidades econômicas.

4.1 Configuração morfológica e frequência dos termos

Nesta seção, apresentamos uma tabela referente à configuração morfológica dos termos neológicos, seguindo os processos de formação descritos por Alves (2007) bem como uma tabela mostrando a frequência com que esses termos apareceram no nosso *corpus*.

Tabela 2 – Configuração morfológica dos termos

composição sintagmática	estrangeirismo	derivação prefixal
ativo circulante	coach	microempreendedores
ativo fixo	coaching	
ativos reais	f-commerce	composição sintagmática com estrangeirismo
comércio eletrônico	family office	
mercado de derivativos	home broker	commodities agrícolas
zona do euro	internet banking	player de porte
	investment grade	
composição subordinativa	móbile payment	sigla
investidores-anjos	private equity	AA+
	startups	BCE
acrônimo	stop loss	BRDE
Badesul	subprime	Fed
	traders	

Tabela 3 – Frequência dos termos

zona do euro	11
coaching	7
Fed	7
Badesul	4
comércio eletrônico	4
coach	3
private equity	3
family office	2
AA+	1
ativo circulante	1
ativo fixo	1
ativos reais	1
BRDE	1
commodities agrícolas	1
f-commerce	1
home broker	1
internet banking	1
investidores-anjos	1
investment grande	1
mercado de derivativos	1
microempreendedores	1
móbile payment	1
player de porte	1
startups	1
stop loss	1
subprime	1
traders	1

A partir dessas tabelas, percebemos que algumas ocorrências neológicas foram bastante frequentes se considerarmos o número de edições que formaram o nosso *corpus* – 26 edições. O item lexical *zona do euro* foi o mais produtivo, aparecendo 11 vezes nos textos; isso ocorre devido a grande importância que esta definição obteve conforme os desdobramentos do cenário econômico europeu foram se tornando mais relevantes na crise econômica mundial. Outro neologismo produtivo foi a sigla *Fed*, com o crescimento da importância das medidas tomadas pelo Federal Reserve Americano no combate à crise econômica. No entanto, tivemos um número significativo de neologismos que apareceram apenas uma vez, como: *mercado de derivativos*, *home broker*, *investidores-anjos*. Alves et al.(2004) já fez menção a esse tipo de neologismo, intitulando-os de *hapax* – por aparecerem apenas uma vez no *corpus*.

4.2 Discussão das problemáticas encontradas

Como já citamos, reconhecer um termo como neológico é uma tarefa muito complexa e, em certos casos, um critério apenas não é suficiente. Dessa forma, utilizar somente o *corpus* de exclusão para reconhecer os neologismos não é aconselhável, devemos pensar também na área que estamos estudando e no tipo de texto do qual extraímos os candidatos a neologismos, entre outros fatores.

Levando em consideração o nosso *corpus* – formado por textos jornalísticos de economia – observamos neologismos próprios da economia, realizações neológicas oriundas de outras áreas do conhecimento e neologismos da língua geral. Isso ocorre porque a economia é uma área híbrida e possui muitas interfaces com outras áreas do conhecimento e, por isso, há muitos termos por ela implicados e relacionados com outras áreas.

Dessa forma, podemos ver uma atuação forte da área de ciências econômicas dentro das relações internacionais entre os países. Não há como se tratar diplomacia sem se levar em consideração os termos de troca, assim, fica claro que a diplomacia de um país perante o outro é proporcional à razão

em que aquele país permite a entrada de mercadorias ou, se, por exemplo, utiliza-se de práticas como dumping e barreiras comerciais.

Já na área da cultura, quando se está estudando a criação de um evento, os aspectos econômicos são dos mais relevantes, devendo ser levado em consideração questões como quantidade de empregos gerados, orçamento, captação de recursos e retorno financeiro do evento.

Na área da agricultura, em tempos de mundo moderno, é explícita a relação com a economia, onde pesa desde a escolha da cultura a ser plantada devido ao preço praticado na venda, a possibilidade de enquadramento dessa cultura como *commoditie* agrícola visando facilitar seu comércio no exterior, ou mesmo com a criação das bolsas de mercadorias agrícolas, sendo a maior a Bolsa de Mercadorias de Chicago, que ditam os preços mundiais para soja, trigo, boi gordo.

Abaixo, seguem algumas realizações neológicas obtidas na nossa pesquisa. Os itens lexicais abaixo podem ser considerados neologismos da língua geral, pois não estão vinculados a nenhuma área de especialidade. Eles representam conceitos e concepções utilizados no nosso dia a dia, inclusive as palavras *tablet* e *smartphone*, que, apesar de constituírem empréstimos linguísticos e pertencerem à área dos eletrônicos, a grande parte das pessoas sabe o que é e faz uso desses aparelhos. Através dos itens neológicos *tablet* e *smartphone*, observamos a linha tênue entre a categorização dos termos e das palavras.

1. **geração y** – composição sintagmática

- *Segundo a especialista, o perfil individualista da **geração Y** faz com que esses profissionais busquem, em primeiro lugar, benefício próprios.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 10/07/11, p.1).

2. **cidadãos digitais** – composição sintagmática

- *Um movimento melhor seria contratar alguns excelentes jovens “**cidadãos digitais**” e deixar 10% do orçamento publicitário em suas mãos para ver o que acontece.* (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 04/09/11, p.4).

3. **smartphones** – estrangeirismo

- *Conforme o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, 15 empresas se inscreveram para fabricar tablets e **smartphones** no Brasil. (Zero Hora, 11/08/11, p.24).*

4. **tablet** – estrangeirismo

- *Com a distância do maior mercado consumidor do país e sem isenção de impostos, o Rio Grande do Sul vai ficando para trás na disputa pela fabricação de **tablets** em território nacional. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 31/07/11, p.8).*

5. **promoções-relâmpago** – composição subordinativa

- *No caso do trajeto aéreo, os preços podem sofrer grandes alterações conforme a companhia, **promoções-relâmpago**, e se a passagem for adquirida com antecedência em torno de três semanas. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 17/07/11, p.4).*

6. **seminovos** – derivação prefixal

- *Para quem busca um carro completo a um preço mais acessível, o momento é também de avaliar o mercado de **seminovos**. (Zero Hora, 08/09/11, p.16)*

7. **idades-sede** – composição subordinativa

- *As aulas de recepção, planejamento de eventos e inglês não servem só para receber os cerca de 600 mil estrangeiros que devem desembarcar no Brasil ou para atender os 3 milhões de brasileiros previstos nas 12 **idades-sede**. (Zero Hora, 07/07/11, p.18).*

Os candidatos a termos obtidos no nosso *corpus* foram revisados a partir da perspectiva do critério dicionarístico, entretanto, como já mencionamos, consideramos esse critério muito abrangente e acreditamos que ele não pode ser aplicado categoricamente. Discutiremos, a seguir, alguns casos que mostram a fragilidade desse critério e que merecem a nossa atenção.

No que tange à problemática dos candidatos a termos formados por prefixos como: super-, auto-, multi-, micro-, re-, semi-, consideramos categórico demais afirmar que o acréscimo de um prefixo a uma base ocasione a criação de uma palavra, gerando um novo conceito na língua. Alguns, certamente podem ser considerados neologismos, como, por exemplo, *seminovos* e *microempreendedores*, pois representam um conceito, um nóculo cognitivo, entretanto palavras como *superpoderes*, *superaluguéis*, *multipolar* não expressam um conceito novo em relação à economia, por isso, conforme os objetivos deste trabalho, não podemos considerá-los nósculos cognitivos da área em estudo.

Correia e Almeida (2012) já trataram dessa questão, dizendo que, em certas épocas, por causas extralinguísticas, certos afixos “estão na moda” e passam a ser usados frequentemente dando origem a diversas unidades lexicais novas. Entretanto, esses usos constantes são simples recursos discursivos pontuais, não se incorporam no léxico e, portanto, não são registrados nos dicionários. As autoras exemplificam esse fato com alguns dos formantes obtidos no nosso *corpus*, como *mini-*, *super-*, *mega-*.

1. **seminovos**

- *Para quem busca um carro completo a um preço mais acessível, o momento é também de avaliar o mercado de **seminovos**. (Zero Hora, 08/09/11, p.16).*

Um carro seminovo é assim caracterizado, pois não pode ser considerado velho, tampouco pode ser considerado novo. Trata-se de um carro com pouca quilometragem e/ou pouco tempo de uso. Entretanto, *seminovos* não pode ser considerado neologismo próprio da economia e, sim, um neologismo da língua geral.

2. **microempreendedores**

- *O Senado aprovou ontem a Medida Provisória 529, que reduz de 11% para 5 % a taxa de contribuição previdenciária de **microempreendedores** individuais. (Zero Hora, 11/08/12, p.24).*

Já, termo microempreendedores pode ser considerado um neologismo terminológico da área da economia, visto que representa a classe dos empreendedores de pequenos negócios.

No que se refere aos neologismos semânticos, obtivemos três ocorrências, no entanto nenhuma delas representa efetivamente um conceito da economia.

1. **marolinha**

- *O bilionário Eike Batista usou a expressão **marolinha**, a mesma que o presidente Lula cunhou no auge do derretimento do mundo econômico em 2008, para definir a forma como a precária situação que atinge principalmente os EUA e a Europa poderá afetar o Brasil. (Zero Hora, 11/08/11, p. 22).*

2. **tsunami**

- *Uma nova onda de crise vinda do Hemisfério Norte traz de volta a dúvida: vai atingir o Brasil na forma de marolinha ou **tsunami**? (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 14/08/11, p.1).*

3. **empresas verde-amarelas**

- *O Global Business Group, da KPMG no Brasil, que assessora do ponto de vista financeiro e estratégico novos investidores estrangeiros interessados em negócios com **empresas verde-amarelas**, fechou nos últimos 10 dias mais de 30 pedidos de companhias internacionais querendo aplicar no país, cerca de 200% a mais do que a média semanal registrada no início do ano. (Zero Hora, 11/08/11, p.22).*

Marolinha (onda fraca) foi o termo cunhado pelo ex- presidente Lula no meio da crise de 2008 ao afirmar que o Brasil não seria atingido pelos efeitos que vinham prejudicando todas as economias do mundo. Já o termo tsunami (onda muito forte e destruidora) aparece com frequência em oposição ao termo marolinha. Ambos foram e são muito usados, inclusive em outras áreas, para se referir a coisas de grande ou pequeno impacto. O item lexical *empresas*

verde-amarelas foi usado a partir de um recurso estilístico para se referir às empresas brasileiras. No entanto, esses três itens não representam um conceito da economia, por isso não os consideramos neologismos terminológicos – *marolinha* e *tsunami* fazem alusão aos picos de crise econômica, porém não representam um nódulo cognitivo.

Verificamos uma ocorrência formada através do mecanismo chamado “palavra-valise”, o qual duas bases são privadas de uma parte de sua composição para formar um novo item lexical (uma perde a sua parte final e a outra a inicial):

modernidities – moderno + commodities

- *As pessoas falam muito de commodities, mas o Brasil não tem só commodities ele tem **modernidities**. (Zero Hora – Caderno Dinheiro, 21/08/11, p.8).*

Esse termo foi dito por um empresário do ramo do marketing e da publicidade na seção *Entrevista* do Caderno Dinheiro. Esta é uma criação de caráter estilístico e cumpriu uma necessidade momentânea do enunciador durante a sua entrevista e provavelmente não será incorporada ao léxico da língua, devido a isso, não pode ser considerada um termo neológico.

4.3 Análise quantitativa dos termos neológicos da economia

Segue, abaixo, o gráfico com a descrição quantitativa das realizações neológicas obtidas no nosso corpus, considerando aspectos referentes aos processos de formação e à frequência dos neologismos reconhecidos por nós como nódulos cognitivos da economia.

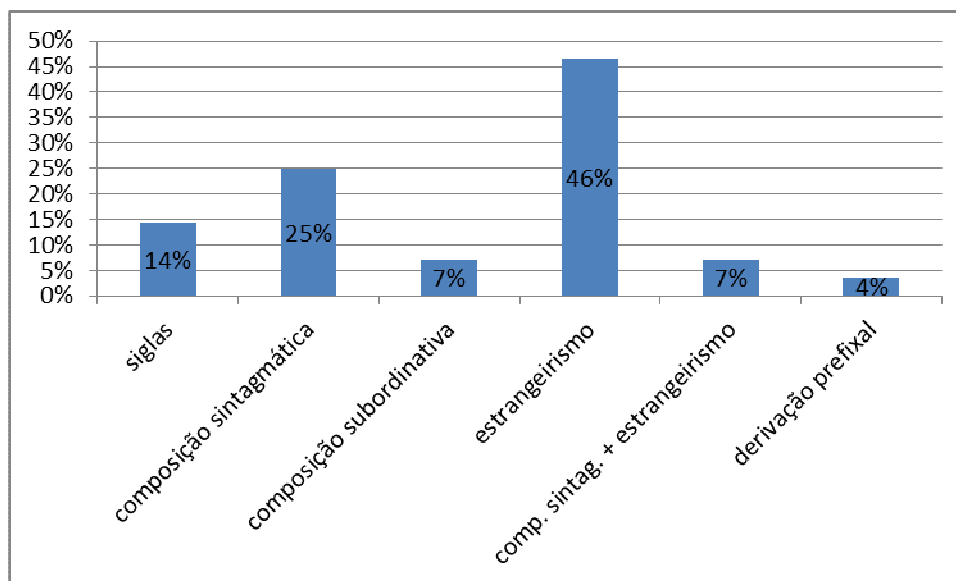


Figura 1 – Descrição quantitativa dos termos de economia

A partir dos dados, verificamos a alta incidência de estrangeirismos, totalizando 46% dos termos. Acreditamos que isso ocorre porque o pensamento econômico precursor é originário dos Estados Unidos bem como pelo fato desse mesmo país ser responsável por grande parte das pesquisas acadêmicas de economia. Carvalho (2009), também faz alusão a esse fato:

Com a transformação dos Estados Unidos em superpotência, tutora do mundo ocidental, a maioria das tecnologias vem por um viés norte-americano. [...] São terminologias completas que se instalam na língua portuguesa, para acompanhar a transferência de tecnologia. (CARVALHO, 2009, p. 72)

A autora explica a alta incidência de estrangeirismos nas línguas latinas, principalmente no português e no espanhol, dizendo que a evolução das ciências, a universalização do saber e a influência dos povos mais desenvolvidos fazem com que ocorra um permanente processo de empréstimos linguísticos entre diversas línguas. A adoção de empréstimos linguísticos ocorre por uma necessidade prática e evidencia as lacunas lexicais existentes na língua que realizou a adoção, sobretudo no caso das línguas de especialidade.

Confirmamos também o postulado de Alves (2001; 2007) que afirma que a composição sintagmática é muito produtiva nas áreas técnicas com o total de 32% dos termos (composição sintagmática – 25% e composição sintagmática +

estrangeirismo – 7%). No entanto, os processos sintáticos de derivação prefixal e sufixal mostraram pouca produtividade em relação aos neologismos terminológicos da economia.

A partir deste gráfico, percebemos que a imprensa gaúcha – especificamente, o jornal Zero Hora, fonte do nosso estudo – segue as mesmas linhas gerais de criação neológica descritas em estudos sistemáticos oriundos de outros estados do país; faz uso de empréstimos linguísticos, de composição sintagmática nos vocábulos das línguas de especialidade. Com esta descrição, encerramos a análise que nos propomos a fazer nesta dissertação; sugerimos os termos, analisamos a composição morfológica, a frequência e, por fim, propomos a discussão de algumas problemáticas. No próximo capítulo, faremos o fechamento deste estudo apresentando as conclusões obtidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, objetivamos identificar os neologismos da área de economia veiculados pelo jornal Zero Hora, com o intuito de inserir o Rio Grande do Sul no âmbito dos estudos neológicos. Para tanto, selecionamos os textos e realizamos a leitura e a coleta manual do *corpus*, selecionando os candidatos a termos.

Inicialmente, reconheceríamos os itens lexicais neológicos exclusivamente pelo critério lexicográfico, mas, no decorrer da pesquisa, percebemos que esse critério possui fragilidades. Entretanto, é válido dizer que o uso dos dicionários foi muito importante para o nosso trabalho, visto que essas obras mostravam os termos da economia que já estavam dicionarizados, facilitando o reconhecimento dos neologismos terminológicos. Com a fragilidade do critério lexicográfico, considerando os nossos objetivos neste trabalho, identificamos como termos neológicos da economia somente aqueles que representam um nódulo cognitivo da área e que expressam um conceito novo.

Em relação às realizações neológicas identificados no nosso trabalho, percebemos que a imprensa gaúcha, em especial o jornal Zero Hora, fonte do nosso estudo, usa itens lexicais neológicos na redação dos seus textos, inclusive nos de economia – objeto desta pesquisa. Além disso, observamos que a imprensa gaúcha segue o mesmo padrão de criação que os estudos sistemáticos de neologismos mostram, utilizando, principalmente, a neologia por empréstimo e o processo sintático de composição sintagmática. Não são só usados neologismos da área de economia especificamente, são empregados neologismos de outras especialidades bem como neologismos da língua geral, visto que a economia é uma ciência aplicada e possui muitas interfaces.

Observamos também uma forte presença de estrangeirismos oriundos da língua inglesa no nosso *corpus*, totalizando 46% das ocorrências, podemos justificar isso pelo fato dos Estados Unidos ser o país precursor desta ciência no que diz respeito aos estudos acadêmicos e, em muitos casos analisados por nós, os termos neológicos usados não possuem equivalências tradutórias.

Outro número significativo de ocorrências, 32% do *corpus*, remete à formação sintagmática – sendo que, desses 32%, 7% constituem formações sintagmáticas com estrangeirismo. Isso confirma o que Alves (2001; 2007) concluiu em seus estudos. Alves (2001) descreve esse fato e aponta a provável justificativa:

[...] este fato reitera observações já feitas por estudiosos de várias línguas que têm observado que, em uma terminologia, um número considerável de termos é formado por constituintes de frases que vão se cristalizando e gerando termos. (ALVES, 2001, p. 2)

É o caso dos termos neológicos *mercado de derivativos*, *zona do euro*, *player de porte*.

Os processos vernáculos de derivação prefixal e sufixal mostraram pouca produtividade em relação aos núdulos cognitivos da economia, no entanto, entre os candidatos a termos, esses processos foram muito produtivos. Como, por exemplo, as palavras *superpoderes* e *reavaliar* não estão dicionarizadas, mas também não podem ser consideradas neologismos, porque não designam algo novo. Nesses casos, os falantes estão utilizando a sua competência linguística e os recursos já existentes na língua para criar estas palavras.

Não encontramos, no nosso *corpus*, casos de neologismos por conversão, por derivação regressiva, empréstimos linguísticos por decalque e neologismos fonológicos, visto que esse é um processo raro em todas as línguas, de acordo com Alves (2007).

Com o estudo da criação lexical, percebemos que a língua se reinventa, se reescreve, se recicla, adota termos anteriormente usados enquanto deixa outros caírem no esquecimento para, quiçá, retomá-los algum dia. Isso evidencia o quão o léxico é dinâmico. Além desta dinamicidade, é importante dizer que os neologismos em geral representam um retrato da sociedade de uma determinada época, destacando momentos políticos, históricos e sociais; dessa forma, estudar a criação lexical é estudar a história e a evolução da língua.

Com esta dissertação, tivemos a intenção de trazer à luz os estudos referentes aos neologismos da terminologia da economia utilizados na

imprensa do Rio Grande do Sul. Esperamos também que, ao identificarmos e descrevermos a criação lexical do RS na área econômica, esta pesquisa, contribua, mesmo que em um percentual pequeno, com os estudos já existentes a respeito dos termos neológicos da economia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. Neologia e tecnoleitos. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 23-29.

ALVES, Ieda Maria (Coord.). **Glossário de termos neológicos da economia**. São Paulo: Humanitas – FFLCH – USP, 2001.

_____. **Neologismo**. Criação Lexical. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 2007.

ALVES, Ieda Maria et al. Estrangeirismos no Português Brasileiro: do Mito à Realidade. **Estudos Linguísticos**, n. 33, p. 116-123, 2004.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade**: processos do neologismo. São Paulo: Global, 1981.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001. p. 13-22.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Empúries S. A., 1993.

CABRÉ, Maria Teresa; DOMÈNECH, Ona; ESTOPÁ, Rosa; FREIXA, Judit; LORENTE, Mercè. (eds.). **Actes del I Congrés Internacional de Neologia de les Llengües Romàniques**. Barcelona, Institut Universitari de Linguística Aplicada – Univesitat Pompeu Fabra, 2010.

CARVALHO, Nelly Medeiros de **O que é neologismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1984.

_____. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Neologismo na imprensa escrita. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 63-72.

_____. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Caminhos do neologismo no Brasil. In: ALVES, Ieda Maria (Org.). **Neologia e neologismos**: em diferentes perspectivas. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 277-291.

CATALÁ, Sara Álvares. La neología en la bi-lancia de tradición y novedad en el lenguaje. In: CABRÉ, Maria Teresa; DOMÈNECH, Ona; ESTOPÁ, Rosa; FREIXA, Judit; LORENTE, Mercè. (Eds.). **Actes del I Congrés Internacional de Neologia de les Llengües Romàniques**. Barcelona, Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Univesitat Pompeu Fabra, 2010, p. 23-29.

CORREIA, Margarita. Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In: Júnior, Manuel Alexandre (Coord.) **Lexicon – Dicionário de Grego-Português, Actas de Colóquio**. Lisboa: Centro de estudos Clássicos / FLUL, 2008. p. 73-85.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 217-234.

GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris : Larousse, 1975.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**: pequena enciclopédia da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985.

KRIEGER, Maria da Graça. A face linguística da Terminologia. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre: Ed. Universidade - UFRGS, São Paulo: Humanitas - USP, 2001A. p. 22-33.

_____. O termo: questionamentos e configurações. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre: Ed. Universidade - UFRGS, São Paulo: Humanitas - USP, 2001B. p. 62-81.

_____. O léxico no dicionário. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LABATE, Francisco Gilberto. **Vocabulário de economia**: formas de apresentação dos estrangeirismos. 2008, 136 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACIEL, Anna Maria Becker. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de Terminologia**. Porto Alegre: Ed. Universidade - UFRGS, São Paulo: Humanitas - USP, 2001. p. 39- 46.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 107-113.

REUILLARD, Patrícia Chitoni Ramos. **Neologismos lacanianos e equivalências tradutórias**. 2007, 229 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Instituto de Letras. UFRGS, Porto Alegre, 2007.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.

VALENTE, André. Produtividade lexical: criações neológicas. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Dicionários eletrônicos:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**: dicionário eletrônico. Versão 5.0, ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, c2004. 1 CD-ROM.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

Dicionário de economia:

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia: do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Glossário:

ALVES, Ieda Maria (Coord.). **Glossário de termos neológicos da economia**. São Paulo: Humanitas – FFLCH – USP, 2001.

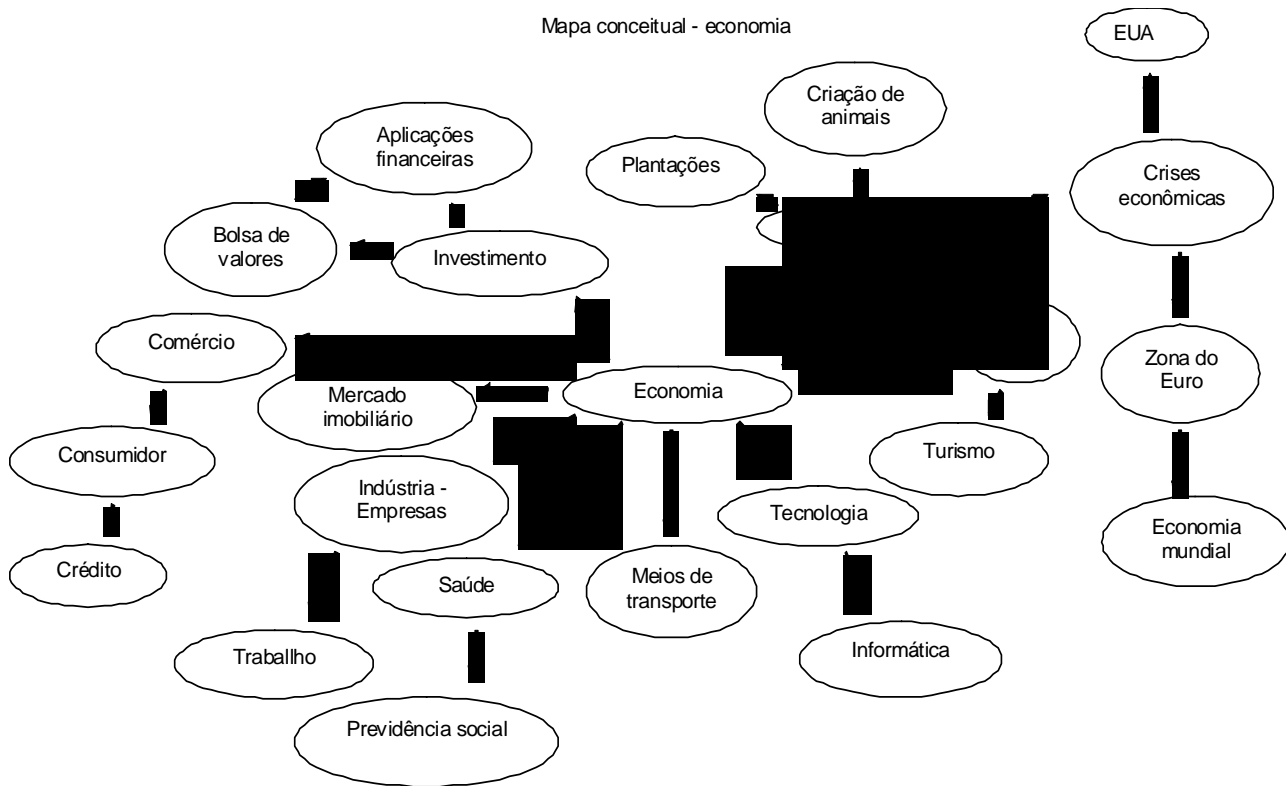
Dicionário digital:

Aulete Digital – www.auletedigital.com.br

ANEXOS

A. Mapa conceitual – economia

Mapa conceitual - economia



Fonte: elaborado pelas autoras

B. Caderno Dinheiro – 21/08/11, capa

ZERO HORA > DOMINGO | 21 AGOSTO | 2011

DINHEIRO

Ainda sem produzir,
Ceitec já consumiu
R\$ 450 milhões

PÁGINAS 4 a 6

Edição: Marcelo Flach > (51) 3218-4706 > E-mail: dinheiro@zerohora.com.br > Diagramação: Rui Fabiano

O PLANETÁRIO NIZAN

Ícone da propaganda brasileira, nome que figura entre os mais influentes do país, publicitário cruza fronteiras

MARIA ISABEL HAMMES

Ele parece mesmo um turbilhão de ideias. Faz mil coisas ao mesmo tempo, responde, divaga, teoriza, olha mensagens no BlackBerry, mexe constantemente no cachecol usado para se abrigar da noite gelida na capital gaúcha, prova diversos tipos de carne ao longo de um jantar. E ainda arruma tempo para voltar a épocas passadas e, especialmente, projetar o futuro – do Brasil e o seu próprio. Nada demais se tratando de Nizan Guanaes, já escolhido como um dos brasileiros mais influentes pelo Financial Times, como um dos homens com poder para influenciar a mídia este ano e um dos cem empresários mais criativos do mundo.

O baiano, 53 anos, desfila títulos como quem troca de roupa – tem até um comercial seu, *Hitler*, – escolhido como um dos melhores do século 20 no mundo. Mas não é só, nem isso basta. Muito do sucesso é creditado ao bom momento vivido pelo Brasil, acredita o redator que, ainda hoje, escreve seus comerciais a mão. Campanhas que acumulam prêmios e fazem disparar negócios dos clientes como Itau, Walmart, Brahma, Grendene e Vivo, entre outros. E que, ele espera, em breve cruzem ainda mais o oceano na cola da expansão das empresas verde-amarelas – hoje, já são duas agências no Exterior (Nova York e San Francisco) e que terão a companhia de mais duas: Hong Kong e Londres, capital que considera ter a melhor publicidade do planeta e símbolo de um ícone seu – Winston Churchill.

Do grupo que lidera, o ABC, fazem parte 14 empresas, lideradas pela agência Africa, onde trabalham 2 mil pessoas em serviços especializados de marketing, conteúdo e en-

tretenimento, além da publicidade, claro. E que, em apenas nove anos, já ocupa a 19ª posição entre os maiores de comunicação e marketing do mundo. Foi o ABC também que obteve o maior crescimento do setor no planeta no ano passado – 30%, 11 pontos percentuais acima da média do mercado.

Muito disso vem do irrequieto administrador de empresas – “meu lado touro, o redator é gêmeos” – que ainda hoje faz questão de atender pessoalmente seus clientes. Trabalho que também dá espaço a causas sociais, especialmente no campo da educação. Em uma conversa sobre os avanços econômicos do país, Nizan dá um tempo para elogiar o programa do governo que prevê 100 mil bolsas de estudo no Exterior para estudantes brasileiros até 2014.

– Um dos mais importantes programas da história do Brasil, a melhor coisa que aconteceu após a criação da USP – compara.

Como ninguém é de ferro, o ex-gordão Nizan, que perdeu 68 quilos depois de uma cirurgia de redução do estômago, ainda aproveita um pouco do lazer, direito conquistado com o seu trabalho. E quando rumo de São Paulo para, religiosamente, passar todos finais de semana no Rio, em frente à praia do Arpoador, acompanhado da mulher e dos três filhos. Ou nos réveillon, na casa em frente ao belo e verde mar de Trancoso, na sua Bahia, ao lado de um grupo de fiéis amigos de anos, embora confesse:

– O que eu gosto mesmo é do mundo.

E é como homem planetário que Nizan fala a ZH.

Leia a entrevista na página 8.

✉ maria.hammes@zerohora.com.br



ESTUDES, JORNAL DE VEZ, DINHEIRO

O que Europa e EUA podem fazer para evitar a recessão

PÁGINA 7

C. Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 2

MARPA
MARCAS • PATENTES • INOVAÇÕES

A marca representa 40% do valor total de uma empresa. Quanto vale a sua?
www.grupomarpa.com.br
0800 601 7778

SOCIEDADE ANÔNIMA

NA ESPERA

A queda de dois dígitos do Ibovespa no acumulado do ano está mantendo os investidores pessoa física fora do mercado acionário.

Desde o começo do ano, a Bovespa perdeu 12.682 pessoas físicas, reduzindo para 598.233 essa base de investidores. O planejamento, no fim do ano passado, era ter 5 milhões de CPFs cadastrados até 2015, mas diante da turbulência, a estimativa para alcançar a meta foi revista para 2018.

Para entender o ECONOMIÊS

Ibovespa

Indicador do desempenho médio das cotações de 65 ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

IMAGEM DA SEMANA

A chanceler alemã, Angela Merkel, e o presidente francês, Nicolas Sarkozy, reuniram-se na terça-feira passada em Paris e anunciaram uma série de propostas para tentar aliviar o peso do endividamento europeu. Mas o mercado não recebeu bem o projeto do novo imposto nem a rejeição das medidas mais esperadas: o fortalecimento do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira e a criação de títulos comuns para os países da zona do euro suportarem a crise orçamentária e financeira.



Com escritórios em Porto Alegre e Bento Gonçalves, o empresário Antônio Cesar Longo divide o tempo entre a empresa e a presidência da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas). No escritório da entidade, na Capital, ele mantém equipamentos necessários para acompanhar o movimento varejista. A partir da próxima terça-feira, a entidade realiza na Fiergs a Expoagas. Confira a seguir o escritório de Longo na Capital.

O iPad tornou-se um equipamento inseparável. O tablet fica conectado quase 24

horas por dia para acompanhar as informações do mercado varejista.

Entre os equipamentos eletrônicos, o gravador também é indispensável. O aparelho é usado cada vez que o empresário percebe alguma oportunidade. Em vez de anotar em papel, grava o lembrete.

Na mesa, os troféus são exibidos com destaque. O Mérito Empresarial 2007, recebido da Câmara de Indústria e Comércio (CIC) de Bento

Gonçalves, remete para a cidade que o empresário mantém seus negócios.

A cidade natal é representada no troféu Cidadão de Porto Alegre, recebido da Câmara de Vereadores da Capital no ano passado.

Em meio ao ambiente profissional, Longo faz questão de deixar um espaço para um porta-retrato com fotos da família: a mulher, Margot, e as filhas Vitória, 12 anos, e Isabela, de seis anos.

CRESCIMENTO A JATO



O reforço na frota faz a Avianca projetar crescimento acima do mercado de aviação brasileiro. Nas próximas semanas, a companhia aérea vai receber o quinto Airbus A318 de um total de 15. Além disso, até setembro terá definido quantos A320XLR vão com as cores da empresa.

Com mais aviões, a companhia vai aumentar frequências e operar novos destinos, resultando em crescimento entre 40% e 45% neste ano, estima o vice-presidente comercial e de marketing da Avianca, Turcisio Gargioni (foto). O mercado doméstico de aviação cresceu 21,39% no primeiro semestre, no embalo de avanços semelhantes nos últimos dois anos.

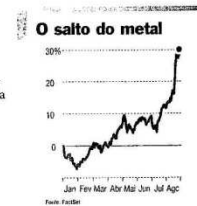
Na esteira da expansão do setor, a companhia pretendia oferecer mais frequências para Porto Alegre, além das quatro diárias, mas como não

recebeu licença em razão da estrutura no limite do Salgado Filho, optou por trocar o avião do primeiro e do último voo do dia. No lugar dos MK-28, para cem passageiros, está utilizando o A318, para 120.

Atualmente sexta companhia na participação de mercado, com 2,99%, a Avianca deve avançar nesse ranking. O vice-presidente aponta que mais importante é a ocupação dos voos. Em julho, a companhia alcançou 80%, o segundo melhor desempenho entre as companhias com operação nacional, e acima da média do setor, de 75%. Gargioni, no cargo desde junho passado – com experiência de 10 anos de Gol e 10 anos de Vasp –, mostra que a empresa busca um nicho de mercado para passageiros que almejam um serviço diferenciado de bordo, como mais espaço para as pernas. É a única companhia com selo "A" de conforto da Anac.

CORRIDA DO OURO

O ouro registrou na última quinta-feira um novo recorde ao superar pela primeira vez na história R\$ 1.816 a onça, no mercado a varejo de Londres, impulsionado por sua condição de valor refúgio frente à queda das bolsas mundiais por temores sobre o crescimento econômico mundial.



3218-4706 dinheiro@zerohora.com.br

ESTÁ BOM?



“É uma das plantas (a fábrica da GM em Gravataí) de resultado, esta é a garantia para o futuro.”

GRACE LIERLEIN, PRESIDENTE DA GM DO BRASIL, NA PRIMEIRA VISITA À UNIDADE BAUCENA, SINALIZANDO QUE OS INVESTIMENTOS DA MONTADORA PROSEGURÃO NO COMPLEXO.



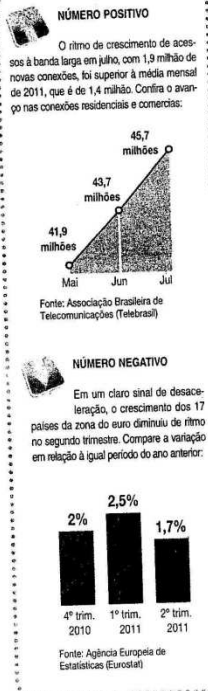
“O concessionário (empresa privada que administrará um aeroporto) fará parte da autoridade aeroportuária. Mas a coordenação será sempre da Infraero.”

WAGNER BITTENCOURT, MINISTRO DA SECRETARIA DE AVIAÇÃO CIVIL, TENTANDO EXPLICAR QUE CONTINUARÁ NOS TERMINAIS MESMO DEPOIS DE PRIVATIZADOS, ATUANDO COMO UM SINDICO.



“Não precisamos de um parceiro para continuar nosso negócio no Brasil (...), mas, se uma oportunidade vier, estamos abertos.”

LARS OLOFSSON, PRESIDENTE MUNDIAL DO CARREFOUR, DIZENDO QUE O WALMART FEZ UMA OFERTA PELA REDE FRANCESA NO BRASIL EM 2009, MAS NEGA QUE TERIA FEITO SONDAÇÃO ATUALMENTE.



SAÚDE NA WEB

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) vai determinar que operadoras de planos de saúde em todo o país divulguem na internet as redes assistenciais, permitindo que o beneficiário localize de forma mais ágil todos os prestadores de serviço contratados.

TRÊS PERGUNTAS PARA...



Jack London, professor consultor de empresas de internet

O comércio eletrônico no Brasil cresce muito no país. Esse ritmo vai continuar?

Dentro do Brasil, é muito maior do que os outros tipos de comércio. No ano passado, o comércio de rua cresceu 12%, o de shoppings, 11% e o eletrônico, 41%. Claro que a base do comércio eletrônico é muito menor, portanto, é mais fácil crescer mais. Mas, comparado com outros países, é menor. Nos Estados Unidos, por exemplo, o comércio eletrônico já é responsável por 7% das vendas do país. Mas queremos avançar em outra medida, a chamada pré-verdade online: a internet pode não ser a maior forma de fechar uma venda hoje, mas é a ferramenta mais importante para fazer com que o consumidor decida comprar. Há 15 anos, quando uma pessoa se dispunha a comprar um bem, consultava a família. Hoje, 90% das pessoas compram após consulta na internet.

Uma empresa que tenha uma loja pode escolher não oferecer seus produtos na web? E a estratégia de preços não depõe contra estabelecer preços menores na internet?

As grandes e médias empresas já estão na internet. As pequenas é que ainda precisam se beneficiar disso, e para elas a internet é um instrumento ainda mais poderoso do que para

os grandes negócios. Mas acho que a tentativa de ter dois preços não dura muito, porque a medida em que o usuário vai se aperfeiçoando no uso desses mecanismos, isso vai virando inclusive tema das redes sociais. E eu nem sei como é a legislação para isso.

Há barreiras para o crescimento do comércio eletrônico no Brasil?

Hoje existe acesso à internet, mas o acesso à banda larga é o grande calcanhar de aquiles do Brasil. Nós temos hoje apenas 18 milhões de pontos de acesso à banda larga instalados em residências no Brasil, é muito pouco. O importante, na internet, é você identificar o produto, a marca, na rede. Quando você tem um produto forte, uma empresa forte, você até pode não utilizar as redes sociais com muita intensidade, porque sua marca já é conhecida no mundo real. Mas quando você tem um novo produto, uma nova forma de vender, eu tenho a impressão que a utilização das redes sociais é extremamente importante. Além disso, ainda existe o que chamamos de f-commerce, que é o comércio dentro do Facebook, e também o comércio dentro dos celulares, por aplicativos e por formato de comunicação. Para fazer o lançamento de um produto, é preciso imaginar todos os canais de venda.

HUMOR DA SEMANA



Charge de Frank publicada no jornal A Notícia em 16 de agosto

Sua empresa pode ter um plano de saúde que oferece muito mais.

GOLDEN EMPRESAS

- Ampla rede de médicos, hospitais e laboratórios
- Abrangência regional ou nacional*
- Atendimento médico-domiciliar de urgência e emergência*
- Assistência 24h no Brasil e no exterior*
- Seguro de acidentes pessoais**
- Redução de carência*
- Assistência empresarial*
- Plano odontológico***

* Cobertura credenciada e limitada. ** Valido enquanto o plano em vigor a qualquer tempo. *** Cobertura de procedimentos odontológicos. ** Consulte condições especiais de contratação.

Compare as vantagens e venha para a Golden.

Ligue grátis ou consulte seu corretor:

0800 979 2001

www.goldencross.com.br

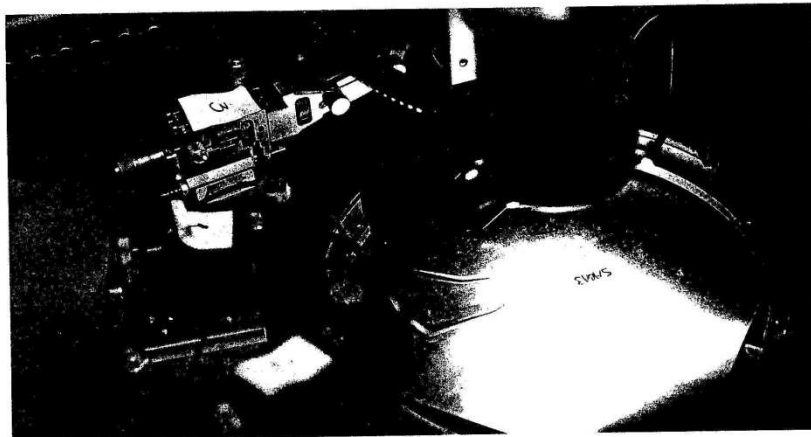
Golden Cross

O importante é ter saúde

E. Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 4

CEITEC

R\$ 450 MILHÕES E PC



DAQUI A DOIS MESES, unidade instalada na Lomba do Pinheiro, na Capital, começará a produzir os primeiros chips fabricados no Brasil

Após 11 anos de Ceitec, criada pelo Estado e em 2008 passada para a União, fábrica inicia produção em desvantagem tecnológica

FLÁVIO ILHA

Maís de 11 anos depois da criação da Ceitec – empresa federal em Porto Alegre que inaugura o ingresso do país no seleto grupo de fabricantes de semicondutores – começará em outubro a produzir de forma comercial os primeiros chips made in Brazil. O componente faz parte de todo tipo de aparelho eletrônico e também serve para aplicações industriais.

O produto, entretanto, já nasce com defasagem tecnológica – admitida pelo próprio governo – e coloca o projeto da primeira fábrica de chips da América Latina no centro de uma discussão: afinal, os R\$ 450 milhões investidos pela União trarão algum benefício ao Brasil? Os problemas que cercam o funcionamento da empresa, federalizada em 2008, são três:

- 1 A capacidade instalada, incapaz de reduzir a dependência externa do país nesse segmento.
- 2 A tecnologia utilizada, que ameaça a competitividade da Ceitec.
- 3 E o tempo excessivamente longo para a instalação da unidade, que sofreu com a falta de uma política clara do governo federal em relação ao tema.

Quando estiver com a capacidade plena, a fábrica poderá produzir perto de 120 milhões de chips ao ano (veja na página ao lado o que é feito na Ceitec). Mas, por enquanto, nenhum contrato comercial foi anunciado, o que não melhora a situação desfavorável do país em relação ao mercado externo.

Só no ano passado, a importação de componentes eletrônicos que usam semicondutores integrados, como smart cards e cartões de memória, chegou a US\$ 10 bilhões. Sozinha, a compra de chips – dos mais simples aos mais sofisticados – gerou déficit de US\$ 4,5 bilhões para a balança comercial brasileira em 2010. Ou seja, o país é vulnerável nesse campo e a entrada em operação da Ceitec não vai amenizar isso.

– Mesmo com tecnologia desatualizada, construir e operar a empresa é uma prova de competência e de mudança de paradigma. Mas é correto afirmar que a planta da Ceitec não está especificada para a fabricação de microprocessadores ou de memórias – reconhece o coordenador-geral de microeletrônica do Ministério da Ciência e Tecnologia, Henrique de Oliveira Miguel.

Isso quer dizer que o projeto, do ponto de vista estratégico e comercial, tem um alcance limitado. Os produtos projetados e fabricados pela Ceitec servirão para aplicações dirigidas, como em processos de gestão logística ou rastreamento, incluindo veículos e animais.

Miguel admite que a estatal não tem como competir no mercado de microprocessadores e de memórias complexas, que é o grande foco de interesse de fabricantes globais como Intel, Samsung, Toshiba e AMD. Mas pode dar uma boa resposta na produção de outros componentes importantes para a indústria eletroeletrônica do país ao fornecer itens muito semelhantes, e pelo menos 30% mais baratos que os fornecedores de fora.

Para o professor João Antônio Zuffo (leia entrevista na pág. 6), da Universidade de São Paulo (USP), a estratégia no setor de semicondutores está errada:

– A Ceitec deveria ser focada na formação de pessoal especializado para o segmento de circuitos integrados e também para o desenvolvimento de patentes e licenças destinadas a empresas brasileiras. Como companhia comercial, penso que nunca vai ser competitiva.

Em termos globais, o investimento realizado pelo governo federal na Ceitec é até pequeno diante das necessidades para se montar uma indústria similar. Em geral, fábricas de chips custam pelo menos US\$ 2,5 bilhões – em reais, quase 10 vezes mais do que a União já colocou na Ceitec. E também, invariavelmente, exigem participação estatal para viabilizar estruturas de pesquisa, laboratórios de testes e formação de pessoal habilitado.

flavio.ilha@zerohora.com.br

PROJETOS BRASILEIROS

Nem todos os empreendimentos recentes saíram do papel:

CBS

Planejada desde 2003 pelo consultor Wolfgang Sauer, a Companhia Brasileira de Semicondutores deveria estar instalada desde 2008 em Lagoa Santa (MG). A fábrica iria se especializar em chips para TV digital, com investimento de US\$ 500 milhões nos primeiros três anos. Os investidores para o projeto, entretanto, nunca apareceram.

SYMETRIX

Anunciada em 2008, parceria entre a fabricante americana e uma incorporadora paulista pretendia instalar em São Carlos (SP) uma fábrica de semicondutores para calculadoras, TVs, cartões bancários e agricultura. O projeto previa investimentos de US\$ 1 bilhão e participação da Panasonic na sociedade. A previsão de que a fábrica iria operar no primeiro semestre de 2011 não se confirmou.

STI SEMICONDUTOR DESIGN BRASIL

Anunciada na semana passada, é uma associação da Semp Toshiba, que já atua na área de informática, para a instalação de uma fabless (projeta e vende chips, mas não os fabrica) no Brasil. A unidade, que poderá evoluir para uma IDM (domina todo o processo) ainda sem prazo estabelecido, terá sede em Campinas (SP).

F. Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 5

POUCO RETORNO

O DINHEIRO PÚBLICO

Quanto foi desembolsado até agora:

2004

União transfere R\$ 5,4 milhões para a construção do prédio na Lomba do Pinheiro, na Capital. A obra é orçada em **R\$ 100 milhões**

2007

São desenvolvidos cerca de 15 mil chips de automação industrial encomendados pela Altus. Financiado basicamente com verbas da Finep e do CNPq, o total investido sobe para **R\$ 156 milhões**

2008

A União federaliza a Ceitec. O custo anual de manutenção chega a **R\$ 20 milhões** com os 70 funcionários. O prédio está quase concluído. No acumulado, o governo já investiu **R\$ 239 milhões**

2009

Em agosto o governo liberou o primeiro orçamento da estatal: **R\$ 42 milhões**. Por conta de custos com manutenção e contratações, a conta acumulada sobiu para **R\$ 300 milhões**

2010

Orçamento da estatal vai a **R\$ 61,6 milhões** para custeio e aumento de capital, com a aquisição de equipamentos e softwares. O governo acumula investimento na Ceitec de **R\$ 361,6 milhões**

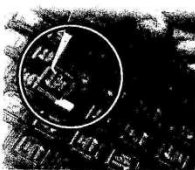
2011

A previsão de recursos para 2011 é de **R\$ 44,4 milhões**. No total, a Ceitec totaliza, para a União, investimento de **R\$ 450 milhões**

O QUE FAZ A CEITEC

A finalidade da empresa é produzir chip, componente essencial para o funcionamento de aparelhos eletrônicos:

1 Um chip é um circuito eletrônico em miniatura. Em geral, o processo de fabricação envolve cerca de 30 etapas, entre a elaboração da matéria-prima e base de silício até o encapsulamento dos circuitos integrados.



2 A matéria-prima é o lingote de silício - um bloco compacto com 99,9999% de pureza. Esse lingote é cortado em camadas finas que, depois de polidas, vão dar origem ao wafer, que será a base de fabricação do chip. Essa etapa não é feita na Ceitec.



Na empresa em Porto Alegre, antes de montar um chip, um engenheiro eletrônico projeta em um computador os circuitos integrados de acordo com a finalidade do chip. O desenho do circuito é feito em uma unidade conhecida como design center na própria Ceitec.

3

4

Na etapa seguinte, o circuito integrado desenhado no computador é impresso em um wafer. Essa peça, semelhante a um disco de CD, é importada, principalmente da China. Depois de tratado elétrico e quimicamente, além de polido, o wafer ganha uma primeira impressão do circuito. Depois vêm outras, correspondentes à complexidade das funções do chip. Interferidas, as diferentes impressões dão origem a um chip completo.



5

Impressos no wafer, os circuitos são recortados e envolvidos em plástico (encapsulados), juntamente com as interconexões para as ligações externas. É a embalagem final do chip. Dependendo da complexidade do projeto, produzir um lote de chips pode demorar de duas semanas a três meses.



COMPARE

Duas empresas com finalidades semelhantes:



CEITEC

Característica: projeta, produz e comercializa chips de 0,60 micrômetro com tecnologia transferida pela alemã XFAB. Não fabrica wafers
Investimento: R\$ 450 milhões
Capital: estatal
Inauguração: fevereiro de 2010
Produção comercial: outubro de 2011
Capacidade máxima de produção: 120 milhões/ano
Tempo de desenvolvimento do projeto: 11 anos
Funcionários: 144
Localização: Porto Alegre



AMD FAB 36

Característica: fabrica wafers de 300mm, projeta, produz e comercializa chips de 0,65 micrômetro com tecnologia própria
Investimento: US\$ 2,5 bilhões e estatal (US\$ 500 milhões)
Inauguração: outubro de 2005
Produção comercial: novembro de 2006
Capacidade máxima de produção: 100 milhões/ano
Tempo de desenvolvimento do projeto: dois anos
Funcionários: mil
Localização: Dresden (Alemanha)

CHIP DO BOI SERÁ MODERNIZADO

Está prometido para setembro o anúncio dos primeiros contratos comerciais da Ceitec. Nessa etapa, serão produzidas 1 milhão de unidades de um chip utilizado para rastrear bois no campo. O produto, que desde agosto vem sendo fabricado pela alemã XFAB, terá uma segunda versão mais compacta a partir de 2013, com a perspectiva de um novo lote com 2 milhões de unidades, integralmente desenvolvido na Ceitec.

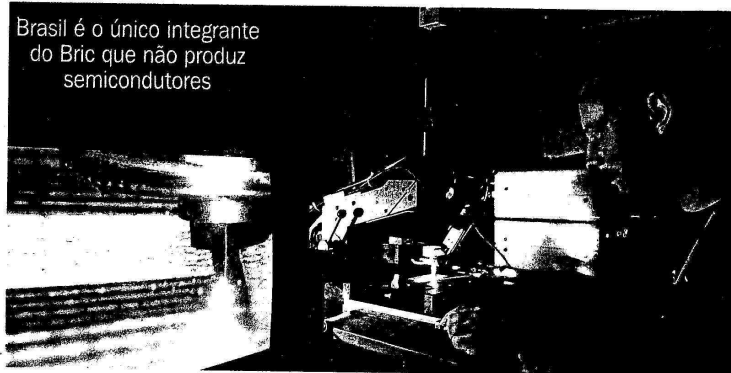
Atualmente, a empresa desenvolve outros patentes, entre as quais uma solução para a etiquetagem de bolsas de sangue e outra para a melhoria de processos industriais com vistas a combater a pirataria. Os negócios são mantidos em segredo, bem como a expectativa de faturamento da companhia. O superintendente de design e relações institucionais da Ceitec, Marcelo Lubaszewski, diz que a empresa pode receber uma atualização tecnológica

nos próximos anos para capacitá-la a produzir chips mais competitivos. Enquanto os produtos gaúchos saíam da fábrica com 0,60 micrômetro (um milésimo de centímetro), o mercado de componentes trabalha com tecnologia de 0,35 micrômetro. Nas indústrias mais avançadas, já é possível encontrar protótipos que usam transmissores com 0,028 micrômetro.

CEITEC

Há mercado para uma fábrica de chip

Brasil é o único integrante do Bric que não produz semicondutores



A falta de uma política estável para o setor de microeletrônica pode ser resolvida nas próximas semanas, quando o governo promete anunciar um pacote de medidas para incentivar a instalação de fábricas de componentes no país. O objetivo é combater o déficit comercial e reduzir a "vulnerabilidade inconveniente" do país em relação ao fornecimento de matéria-prima para uma indústria estratégica.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), Humberto Barato, os incentivos oficiais são importantes para gerar uma mudança nesse quadro de estagnação – o Brasil, é bom lembrar, é o único integrante do Bric (sigla para Brasil, Rússia, Índia e China) a não ter uma fábrica de semicondutores. A

demanda do mercado brasileiro, para o dirigente, seria suficiente para atrair as grandes indústrias mundiais de semicondutores.

– O Brasil é o terceiro maior fabricante de computadores do mundo. Além disso, produzimos mais de 70 milhões de celulares ao ano e mais de 10 milhões de televisores.

Se esses números não justificam a criação de uma cadeia produtiva, não sei o que justificaria – provoca.

Nos anos 80, o Brasil viu florescer uma incipiente indústria eletrônica a partir do trabalho de cientistas ligados à Universidade de São Paulo (USP) e à Unicamp. Empresas como Sid Informática e Itaucam ingressaram no mercado de transistores à base de silício e motivaram o setor privado a projetar a formação de 2 mil PhDs em 10 anos. Mas não houve dinheiro, nem apoio oficial, e a abertura do mercado dos anos 90 acabou com o sonho.

Por isso, o investimento público na Ceitec é visto com simpatia pela comunidade científica, apesar das críticas em relação ao perfil comercial da empresa.

ESPECIALISTA DEFENDE ATUAÇÃO ESPECÍFICA

De acordo com o professor de microeletrônica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Sérgio Barmpi, a barreira de entrada para quem está atrasado fica cada vez mais alta, à medida que os eletrônicos vão se sofisticando.

– Do ponto de vista estratégico e tecnológico, a Ceitec é plenamente justificável. Embora, do ponto de vista econômico, eu ache que não. Estamos falando de um mercado altamente competitivo e com margens muito pequenas de retorno, que exige investimentos maciços – opina.

Doutor em microeletrônica pela Universidade Stanford, Barmpi acredita que o país ainda não está maduro para receber investimentos externos nesse setor. Além da baixa visibilidade do Brasil como produtor de tecnologia, o professor cita uma reduzida densidade de fornecedores locais de componentes e uma estrutura de importação e exportação excessivamente burocratizada.

Longe desse cenário, a estatal mira mercados que não necessitam de alto desempenho e que oferecem resultados mais previsíveis, como a produção de componentes para aplicações industriais, médicas ou de engenharia. Ou ainda para utilização em comunicação sem fio.

– Para ser bem-sucedida, a Ceitec deve atuar em determinados nichos provendo soluções customizadas – avalia o coordenador-geral do Centro de Tecnologia da Informação (CTI), Antonio Rotondaro.

ENTREVISTA

João Antônio Zuffo, professor da USP

“Aplicação de recursos foi ineficiente”

Doutor em engenharia elétrica pela Universidade de São Paulo (USP), o



professor João Antônio Zuffo foi o primeiro cientista a fazer um circuito integrado na América Latina. Isso foi em 1971 – e de lá para cá a maior autoridade brasileira no assunto perdeu as contas de quantos projetos promissores acompanhou, sem sucesso. Segundo Zuffo, o desafio no país é a formação profissional.

Zero Hora – Por que o sr. considera errado o investimento na Ceitec?

João Antônio Zuffo – Porque trata-se de uma empresa pública que, como tal, precisa respeitar ritos que não são competitivos, como licitações e concursos. Além disso, os componentes políticos que sempre envolvem uma estatal também são limitadores.

ZH – Mas não é importante ter domínio sobre o processo de fabricação de chips?

Zuffo – Sem dúvida que é. Mas, na minha opinião, o país deveria ter seguido outro caminho. Poderia ter comprado uma fábrica. A Oracle fez isso recentemente, adquirindo uma planta da Sun por US\$ 1,5 bilhão. Metade do preço para erguer uma fábrica. China e Índia começaram assim.

ZH – Projetos privados também não fracassaram?

Zuffo – É verdade. Os investimentos são muito altos e nossa conjuntura de juro alto e dólar baixo dificulta a implantação de uma fábrica, que tem um retorno lento e baixo. Para ser eficiente, é preciso operar em larga escala e focar em exportação.

ZH – O sr. é contra a Ceitec?

Zuffo – Não, claro que não. Mas penso que a aplicação de recursos, durante esses 11 anos, foi ineficiente. Além de não ter havido continuidade tecnológica, as idas e vindas aumentaram muito os custos de implantação.

VOLTA AO MUNDO

Os tipos de fábricas que atuam no segmento:

IDM

Dominam todo o processo. Projetam, fabricam e vendem seus próprios chips – caso das gigantes Intel, Samsung e Toshiba.

FABLESS

Como a expressão fabless (sem fábrica) indica, projetam e vendem seus próprios chips, mas terceirizam a fabricação para uma outra empresa. Entre as maiores fabless globais estão Qualcomm e Marvel.

FOUNDRIES

São empresas de alta tecnologia que apenas fabricam chips projetados por outros. Foundry, em inglês, significa fundição. As principais empresas do mundo estão localizadas em Taiwan, Cingapura, China e Coreia do Sul.

A participação de mercado das maiores fabricantes e projetistas de chips do mundo:

Intel (EUA)	13,2%
Samsung Electronics (Coreia do Sul)	9,3%
Toshiba Semiconductor (Japão)	4,3%
Texas Instruments (EUA)	4,3%
Renesas Electronics (Japão)	3,9%
Hynix (Coreia do Sul)	3,5%
STMicroelectronics (França e Itália)	3,4%
Micron Technology (EUA)	2,9%
Qualcomm (EUA)	2,4%
Elpida Memory (Japão)	2,3%
Broadcom (EUA)	2,1%
AMD (EUA)	2,1%

Obs.: em 2010, excluindo foundries

H. Caderno Dinheiro – 21/08/11, p. 7

ABALO GLOBAL

O mergulho no medo

Sem a prosperidade que antecedeu a crise de 2008, saída fica mais difícil

MARTA SFREDO

Em 2008, quando o mundo se indagava como seria a saída da crise, economistas alertavam para a ameaça com o desenho da letra W – queda forte, seguida por recuperação rápida e um novo tombo. Tem essa forma o fantasma que provoca o comportamento errático dos investidores neste agosto, chamado de duplo mergulho.

Um dos números que azedou o humor na semana passada foi o do crescimento da Alemanha no segundo trimestre: 0,1%, quase estagnação. O risco de recessão no país que contribui com a maior parcela dos resgates na Europa havia sido apontado pelo economista Edward Hugh, baseado na produção industrial.

– Talvez a ideia não seja tão absurda como parece à primeira vista – advertiu Hugh, 12 dias antes da divulgação do dado.

Quando sucessivas quebras de bancos congelaram o crédito, em 2008, países ricos vinham de um ciclo de crescimento poucas vezes visto. Tinham euros e dólares sobrando para recheiar qualquer rachadura. Desta vez, é diferente.

– O erro foi lá atrás, deveriam ter deixado quebrar para limpar o mercado. Quem estava quebrando era ineficiente – avalia o especialista em risco político Alexandre Barros.

Colhidos em plenas férias de verão, alguns líderes fizeram reuniões emergenciais, mas adiaram decisões cruciais para setembro.

– Cinco dias são uma eternidade em época como esta – reforça Barros, que se considera um liberal, ou seja, prefere menor presença do Estado.

No outro extremo, o economista Plínio de Arruda Sampaio Filho cita Marx, mas tem diagnóstico parecido:

– O modo de atuar do Estado gerou metástase, não atuou sobre os efeitos, só sobre as causas. Foi como se anestesiassessem o paciente, que não sente dor, mas a infecção continua.

HESITAÇÃO POLÍTICA RETARDA SOLUÇÕES

Na avaliação do economista – filho do ex-candidato à Presidência pelo PSol –, o que falta para resolver a crise é mesmo decisão política.

– É preciso arbitrar prejuízos e definir frentes de expansão, ou seja, apontar quem paga o pato e quem ganha na retomada.

Em 2008, Sampaio Filho traçou para Zero Hora uma rota – na época considerada pessimista – que incluía excesso de dívida, necessidade de arrocho e protestos da população. Mas se surpreendeu com a dimensão do conflito entre ruas e líderes.

– Começa a aparecer a enorme distância entre o que se exige da direção política e o que é capaz de fazer. O mundo hoje precisa de líderes políticos de grande envergadura. Mas essa não é uma falha pessoal. O líder é a síntese de um momento histórico maior, e é este momento que ainda não amadureceu.

✉ marta.sfredo@zerohora.com.br



PROTESTOS NAS RUAS marcam a insatisfação com a austeridade que tenta diminuir dívida mas acentua estagnação

Medidas, propostas e ideias

Diferentes níveis de tentativas para resolver a nova onda de crise:

MEDIDAS PREVISTAS



Barack Obama prometeu apresentar iniciativas para criação de emprego, reduzir o déficit e acelerar a recuperação. A previsão é de que ocorra em 5 de setembro, Dia do Trabalho nos EUA. Há expectativa de aumento de impostos para os mais ricos, como chegou a pedir um deles, o bilionário Warren Buffet.



Até setembro, devem ser aprovadas as linhas de ação apresentadas pelos líderes da França e da Alemanha, que incluem uma taxa sobre transações financeiras – rejeitada pelos investidores –, maior coordenação entre os países que usam o euro e inclusão de limites de endividamento nas Constituições nacionais.

PROPOSTAS EM DISCUSSÃO



Uma das grandes expectativas dos investidores é sobre uma nova etapa de compra de títulos pelo Federal Reserve, o banco central do país, que representaria a injeção de mais dólares na economia. Esse plano tem duas versões, uma mais radical e outra mais suave, chamadas de QE3 e QE2.1.



Há pressão para que os mais ricos da Europa emitam eurobônus, títulos de dívida conjuntos que substituíam papéis nacionais, mais sujeitos à especulação. Existe demanda por grande expansão do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira, destinado a resgatar países em risco, dos atuais 440 bilhões de euros para cerca de 2,5 trilhões de euros.

IDEIAS EM DISPUTA



Há quase uma caça a ideias, mas a maioria se concentra em torno das usadas durante a Grande Depressão, nos anos 30, que chegaram a ser apresentadas por Obama sem ser aplicadas, como reformas em escolas públicas para gerar vagas em frentes de obras e movimentar a economia.



Como a cada dia parece mais inevitável algum tipo de ruptura do euro, adotado por 16 países, o economista Edward Hugh propôs a divisão da moeda em dois grupos, um formado por países com finanças mais equilibradas e outro pelos em dificuldade. Assim, o segundo grupo poderia desvalorizar a moeda para recuperar competitividade.

Grupo **RBS**

Encontre tudo para o seu carro sem derrapar nos preços.

Acesse o **Compra Coletiva Pense Carros**. Um canal de compras exclusivo que traz para você peças, acessórios e serviços com **descontos incríveis de até 90%.**

Compra Coletiva PenseCarros
powered by **desjomania**

carros.desjomania.com.br

ZERO HORA > DOMINGO | 21 AGOSTO | 2011

ENTREVISTA

CE

“Dona Maria empurra a comunicação para cima”

À frente do Grupo ABC de comunicação – um conglomerado de 14 empresas nas áreas de publicidade, marketing, conteúdo e entretenimento –, Nizan Guanaes transpõe a figura de um chairman preocupado com os negócios, seus clientes e 2 mil funcionários. Em entrevista a Zero Hora, numa noite chuvosa e fria de Porto Alegre, defilou por assuntos do meio, como o papel das marcas, a força da classe C e a comunicação do governo Dilma, até temas da atualidade, como o esgotamento de aeroportos e a concorrência chinesa.

AS MARCAS E OS CONSUMIDORES

As marcas conversam com os consumidores hoje. Em qualquer canal, até nos supermercados. A propaganda antes estava nos veículos e, agora, está espalhada pela vida das pessoas.

A MALA ROSA, NÃO A PRETA

Mais do que nunca, é preciso de talento, pensamento estratégico, disciplina, tanto que hoje não adianta só você ter verba. Hoje, quem tem menos verba, às vezes, até acerta mais porque é obrigado a ser mais eficaz. Muito dinheiro pode levar ao desperdício, ao tédio e a você se comunicar exatamente como os outros se comunicam. É enorme a quantidade de comerciais que se recebe. Então, se você não fizer um negócio diferente, não vai se destacar. Comunicação é como mala numa esteira. Pela pesquisa, são todas iguais – pretas e cinzas, mas quem vai se destacar é a rosa.

OS ÁVIDOS EMERGENTES

Como cidadão, fico muito feliz de ver que o país tem 52% de sua população de classe média, é um espetáculo, muito diferente do Brasil que eu nasci. O futuro chegou, é hoje e isso é fantástico. Isso que vou dizer é uma figura de linguagem do Prahald, não deve ser levada no pé da letra, mas mostra como a situação está. Quando o sujeito faz uma ficha de crédito nas Casas Bahia, ele passa a existir, ele ganha uma identidade comercial. Não é que o ser humano seja só consumidor, mas ele passa a ter uma identidade.

AEROPORTO CHEIO É ABENÇOADO

Este consumo é muito interessante porque a cesta básica deixou de ser básica. A dona Maria quer beijar, quer lavar o cabelo, ficar bonita, quer comprar um carro, viajar para o Exterior. O problema da infraestrutura com os aeroportos lotados é um problema abençoado. Graças a Deus estão lotados, o resto é conversa fiada.



A PUBLICIDADE CHEGA À CLASSE C

É fundamental chegarmos à nova classe média. São essas pessoas que estão fazendo o mercado de automóveis ser o que é hoje, o mercado imobiliário ter o dinamismo atual. Nem acho que o endividamento esteja fora de controle. Particpei de uma palestra na China, quando algumas pessoas dos países antigamente desenvolvidos, hoje submergentes, chegaram com tese de que agora nós temos de consumir responsabilmente. E eu falei: agora que começou a nossa festa? Ah, não, não estamos desperdiçando nada. Você vai dizer para a dona Maria, que antes só olhava a vitrine, que ela não vai comprar o carro dela? Ah, não, amigo, o mundo não está do jeito que está por causa da dona Maria, mas, sim, por uma alavancagem no antigo Primeiro Mundo de 60 vezes. O problema não tem a ver com a gente.

COMUNICAÇÃO DO GOVERNO DILMA

Emagreci 60 quilos para ficar em cima do muro, eu não mexo em política, não quero analisar a comunicação, mas tenho enorme apreço pelo que a presidente está fazendo. É pelo isso como empresário porque acho que o Brasil tem conseguido uma linha mestra em continuidade de avanços, desde o Fernando Henrique com o real, o Lula com as políticas de Bolsa-Família. São avanços sobre avanços. E, agora, a Dilma muito dentro do estilo dela. O Brasil tem avançado muito, vejo a nossa situação com muito ânimo.

A COPA E A OLIMPIADA

A grande receita é pensar em 2017, ver a mensagem que ficou, o que sua marca vai significar quando soar o apito da final da Copa e a cerimônia de encerramento dos jogos. Eu, por exemplo, estou aproveitando a Copa e a Olimpíada para construir uma marca global, a da Africa. Para o Brasil aproveitar o momento, é preciso não ter medo do mundo, mas encontrar nosso espaço de inserção nele.

VENCENDO A CHINA

Não acho que vamos vencer da China na base de preço, mas diferenciando nosso produto com qualidade, design, inovação. Recentemente, vi uma empresa no interior de São Paulo que, em vez de querer fazer sapato barato, está vendendo sapato caro para a China e tem ido bem. A China tem uma classe rica com 450 milhões de pessoas. Na nossa agência, a Africa, mais bem-sucedida do país, não seremos os mais baratos, nem de menor custo-benefício, mas altamente qualificados e especializados, onde o cliente é atendido pelos donos.

DISCIPLINA DE BEETHOVEN

Os publicitários precisam, sim, de disciplina, não há outra opção. Nem é verde que a disciplina inibe a criatividade. Só nos música clássica porque Beethoven ve a disciplina de botar a inspiração dentro da partitura. Se a gente tiver criatividade mas não contar com disciplina, estratégia e inovação, não vamos vencer. Criatividade divina não leva a lugar nenhum, não eficaz.

PUBLICIDADE BRASILEIRA LÁ FOR.

Como a nossa economia não se expandiu pelo mundo, a publicidade brasileira não chegou no Exterior onde tem condições de estar. Ainda. Os EUA, por exemplo, começaram a se expandir pelo mundo em 1910/1915, e a propaganda americana a McCann e a Thompson. A Coca-Cola expandiu para levar bebidas às tropas; McCann foi atrás. E a Thompson foi com GM. É isso que começará a acontecer com as agências brasileiras, que vão acompanhar a expansão das empresas nacionais pelo mundo. A oportunidade da propaganda brasileira é agora porque antes não havia condições econômicas. E a propaganda não pode dançar sozinha, mas com a economia.

UM TOQUE PARA OS JOVENS

Seja um homem de mídia. O próximo Washington Olivetto sairá do setor de mídia, o novo megagênio não vai sair da área de redação, mas da mídia. Será o entendimento adequado de linguagem da mídia com a criatividade.

“O Brasil não é uma janela de oportunidade, é uma porta, um caminho. É um país democrático, com imprensa livre e democracia racial. Os preconceitos que existem são pessoais, acidentais, intelectuais, não organizados.”

A AVALANCHE BRASILEIRA

Foi esta avalanche de consumo que fez o país crescer, fez os ativos brasileiros se valorizarem tanto, ampliou a valorização da propaganda brasileira e desmontou a avidez dos grupos internacionais pelo país. O Brasil não é uma janela de oportunidade, é uma porta, um caminho. É um país democrático, com imprensa livre e democracia racial. Os preconceitos que existem são pessoais, acidentais intelectuais, não organizados. Temos um país com água, energia renovável, uma agricultura pujante, pesquisa de qualidade graças à Embrapa. Aliás, falta uma Embrapa à indústria. As pessoas falam muito de commodities, mas o Brasil não tem só commodities ele tem modernidades.

“A oportunidade da propaganda brasileira é agora porque antes não havia condições econômicas. E a propaganda não pode dançar sozinha, mas com a economia.”

18

Economia

ZERO HORA QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2011

Editora executiva: Maria Isabel Hammes - 3218-4701
 Editora: Christiane Schmitt - 3218-4702
 Coordenador de produção: Jaime Silva - 3218-4756
 economia@zerohora.com.br

ACORDO SELADO

Aprovada fusão de Sadia e Perdigão com restrições

Companhia resultante da união das duas empresas terá de abrir mão de marcas e alienar fábricas

A BRF Brasil Foods terá de vender mais de 30% de sua capacidade de produção no mercado interno e suspender a comercialização de uma série de produtos da Perdigão e Batavo por até cinco anos (veja o quadro).

Impostos pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para aprovar a fusão entre Perdigão e Sadia, ocorrida em 2009, as condições preveem ainda que a companhia repasse um pacote de ativos a um mesmo concorrente.

Apenas com o que comprar da empresa, o novo competidor já será o segundo maior em 14 mercados, como lasanha, salsicha, hambúrguer e outros. Em alguns, terá mais de 20% das vendas.

— Criamos a vice-líder. Construímos um player de porte que já resolve em parte o problema (de ameaça à concorrência) — afirmou o conselheiro Ricardo Ruiz, responsável pela negociação do acordo.

A solução encontrada por Ruiz foi seguida por outros três conselheiros, que votaram a favor do acordo. O conselheiro Carlos Ragazzo, relator do processo, criticou e votou contra a decisão. — (A suspensão da marca) pode ou não dar certo, vamos saber disso daqui a cinco anos. Toda a análise indica que não vai dar certo. Suspensa a Perdigão, os consumidores vão se deslocar para a marca Sadia — afirmou.

A venda dos ativos da BRF ocorrerá apenas em 2012

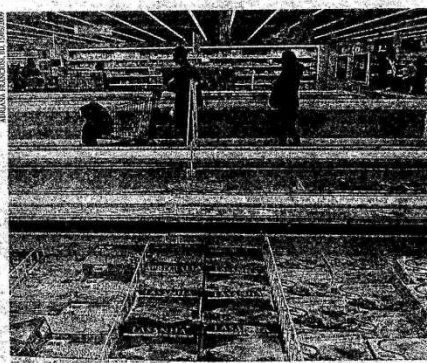
O vice-presidente de assuntos corporativos da BRF Foods, Wilson Mello, afirmou ontem, após a sessão, que os pontos acordados foram o remédio adequado para atender às preocupações do Cade. Para ele, o acerto foi a solução negociada que a empresa quis e preserva a essência da fusão, além de garantir condições de operar no que a companhia sempre atuou. A venda dos ativos da BRF Foods ocorrerá só em 2012, e a empresa repassará suas marcas para "quem pagar mais".

— A minha obrigação com os acionistas é vender para quem pagar mais. Estamos criando mais um concorrente e somos uma empresa acionista a competir — afirmou o presidente da BRF, José Antonio do Prado Fay.

As especulações agora se voltam para os possíveis compradores dos ativos. Analistas afirmam que a candidata natural à aquisição da cadeia que será colocada à venda é a Marfrig, dona da marca Seara — principal rival da BRF atualmente no mercado interno.

O tamanho do negócio

Saiba mais o que está previsto no acordo aprovado ontem pelo Cade:



Produtos das duas marcas dividem as gôndolas nos supermercados

COMO É HOJE

63 fábricas (Brasil e Exterior)
18 unidades industriais no RS e cerca de 6 mil integrados
23 fábricas de ração
45 marcas
41 centros de distribuição
3 mil aproximadamente é o número de produtos da empresa hoje

O QUE PREVÊ O ACORDO



SUSPENSÃO DA MARCA PERDIGÃO

Produtos/Prazo da suspensão

TRÊS ANOS

- Presunto suíço cozido, apressuntado, afambrado, kit festa suíno (lombo suíno temperado e congelado, paleta suína defumada, pernil com e sem osso temperado, presunto tender, larder suíno), linguiça curada e paio

QUATRO ANOS

- Salames

CINCO ANOS

- Lasanhas, pizzas congeladas, quibes, almônegas e frios saudáveis



SUSPENSÃO DA MARCA BATAVO

Produtos/Prazo de suspensão

QUATRO ANOS

- Todos os produtos em que a marca Perdigão foi suspensa, além de salsicha, margarina, peru in natura, mortadela, kit festa aves, hambúr-

guer e empanados

PROIBIÇÃO DE LANÇAR NOVAS MARCAS

Produtos/Prazo da proibição

CINCO ANOS

- Todos os produtos em que a marca Perdigão foi suspensa, além de salsicha, margarina, peru in natura, mortadela, kit festa aves, hambúrguer e empanados

- Venda de um pacote de ativos para um mesmo concorrente

- A BRF terá de vender as marcas Re-zende, Wilson, Texas, Teklivo, Paltias, Escolha Saudável, Light, Elegante, Fiesta, Freski, Confiança, Doriana e Delicata

ATIVOS*

A empresa venderá:

- Dez fábricas de alimentos processados
- Quatro abatedouros (dois de suínos e dois de aves)
- Quatro fábricas de ração
- Doze granjas de matrizes de frangos
- Dois incubatórios de aves
- Oito centros de distribuição

CONTRATOS

- A BRF terá de ceder uma carteira de contratos com produtores rurais que garante 100% do fornecimento de aves

e 70% do fornecimento de suínos às unidades vendidas

EMPREGOS

- O comprador do pacote de ativos não poderá demitir os funcionários por seis meses

PUNIÇÕES

- Se a BRF mantiver a comercialização dos produtos Perdigão e Batavo suspensos, pagará multa de R\$ 25 milhões por infração. Além disso, a empresa tem de manter o pacote de ativos da "nova empresa" com a mesma participação de mercado atual. Se descumprir, para cada ponto de participação que os ativos da "nova empresa" perder, pagará R\$ 25 milhões em multa

LEILÃO

- Se a BRF não conseguir vender os ativos no prazo determinado pelo Cade (que foi mantido em sigilo), o pacote irá a leilão, por um preço mínimo estabelecido pela empresa. Se não assim os ativos forem vendidos, irão a um segundo leilão, sem preço determinado

*Esses ativos terão de formar uma cadeia de produção completa, serem entregues geograficamente e prontos à empresa compradora sob o controle exclusivo do Conselho Econômico

Fonte: Cade e empresas

BUSCA DE NEGÓCIOS

Carrefour procura saída para operação

Depois de ver fracassadas as negociações de fusão com o Grupo Pão de Açúcar, o Carrefour já dá sinais de que procura uma nova saída para sua operação no Brasil.

Ontem, em uma conferência com analistas, o diretor financeiro do grupo francês, Pierre Bouchut, disse que a companhia poderia estudar nova proposta de fusão no país se fossem apresentados outros mecanismos de financiamento.

No dia seguinte à sequência de comunicados que deram fim à polémica proposta de Abilio Diniz para unir as operações do Grupo Pão de Açúcar com o Carrefour, o presidente mundial da varejista francesa começou a preparar uma mensagem aos funcionários da subsidiária brasileira, afirmando que acredita na operação local e que está comprometido com o negócio. Segundo fontes do Carrefour, Lars Olofsson deve dizer que a empresa não tem a intenção de deixar o mercado brasileiro — porém, está aberta a acordos de sociedade que possam acelerar o crescimento da operação.

Carrefour não quer fazer parceria com Carrefour

Antes de partir para um plano "C", especula-se no mercado que o Carrefour cogita a possibilidade de negociar diretamente com o controlador Casimiro — sócio de Abilio Diniz no Pão de Açúcar e personagem que definiu, na manhã de terça-feira, o rumo das negociações. O BTG Pactual, responsável por reunir os investidores interessados na fusão, também está inconformado com o desfecho do negócio e fala em retornar a conversa com o Casimiro, "quando a poeira baixar".

Fontes ligadas aos franceses sócios do Pão de Açúcar, no entanto, dizem que os rumores de novas propostas não passam de uma forma encontrada pelos interessados na fusão de "manter a chama acesa". Na contagem regressiva para assumir o controle do Grupo Pão de Açúcar, em julho de 2012, como prevê o acordo de acionistas firmado em 2005, o Casimiro está decidido a não levar qualquer parceria com o Carrefour adiante.

— Não importa quem serão os investidores e de onde vem o dinheiro porque a companhia está convicta de que o Carrefour não é um bom negócio.

O Casimiro deixou isso claro na reunião extraordinária realizada na terça-feira pela manhã em que o conselho de administração recusou por unanimidade a proposta de fusão.

K. Textos de economia – 14/07/11, p. 19

ZERO HORA QUINTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2011

Economia 19

O SALTO DO DRAGÃO

PIB chinês cresce, apesar de contenção

A China registrou um alto crescimento econômico nos últimos três meses, afastando temores de uma desaceleração forte da segunda maior economia mundial em decorrência de uma série de medidas para conter a inflação.

O PIB do maior parceiro comercial do Brasil cresceu 9,5% entre abril e junho em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo números oficiais divulgados ontem. O

índice, acima das previsões do mercado, foi apenas 0,2 ponto percentual menor do que o primeiro trimestre. Com isso, a expansão no primeiro semestre ficou em 9,6%.

Mais surpreendente foi a produção industrial de junho, que aumentou 15,1% ante o mesmo mês do ano passado, cerca de dois pontos percentuais acima da maioria das previsões.

Os números diminuem o risco de uma queda brusca no ritmo de crescimento chinês, o que seria uma má notícia para a economia de países for-

necedores de commodities ao gigante asiático, entre os quais o Brasil, que vende principalmente minério de ferro, soja, petróleo e celulose.

A mineradora Vale, que tem na China o seu principal cliente, tem dito que não acredita numa queda brusca de demanda.

— O processo de urbanização está longe do fim, portanto, pensamos que isso vai continuar mantendo a demanda por minério de ferro — afirmou Guilherme Cavalcanti, diretor de finanças da Vale.

IMPULSO À WEB RÁPIDA
Governo anuncia
desoneração

O governo vai desonerar a construção de novas linhas de transmissão de dados para tentar acelerar a expansão da infraestrutura de telecomunicações no país. Os incentivos, que serão anunciados nas próximas semanas, devem impulsionar o andamento do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), que busca universalizar o acesso à internet de alta velocidade até 2014.

— Vamos criar um Regime Especial de Tributação para desonerar PIS e Cofins — afirmou o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.

ACIMA DO PREVISTO
América Latina
crescerá 4,7%

A América Latina apresentará neste ano um resultado melhor do que o esperado, apesar de um avanço da inflação em grande parte da região, segundo um relatório publicado ontem, em Santiago do Chile, pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

— Espera-se um crescimento médio de 4,7% para 2011”, assinala em seu informe a instituição, que, em dezembro passado, havia prognosticado uma alta da economia regional de 4,2%.

A Vivar é uma loja única.
E esta oportunidade também.

TROCA DE SHOWROOM
até
50%
EM 6X
SEM JUROS*

Produtos a pronta entrega

VIVAR
Sleep Center

OLAVO BARRETO VIANA, 69 - 3019.8855 | CEARÁ COM SERTÓRIO - 3026.8880 | SHOPPING BOURBON COUNTRY - 3029.8844
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: SEGUNDA A SEXTA DAS 9H AS 21H | DOMINGOS E FERIADOS DAS 13H AS 19H

* Condição para pagamento com cheque. Foto meramente ilustrativa. Disponibilidade de peças consultar o vendedor.

MAIOR MEIOR
Preço do etanol segura em alta
 O preço do etanol seguiu em alta nesta semana, impulsionado pela alta dos preços das commodities agrícolas, segundo relatório da Scot Consultoria. O analista Alex Lopes disse que a indefinição legal seguiu a valorização das áreas de agricultura e pecuária nas principais regiões produtoras.

VALOR DAS TERRAS
Indefinição legal segura valorização

Os preços das terras mantiveram-se praticamente estáveis no Brasil nos últimos três meses, apesar do bom momento do mercado de commodities agrícolas, segundo relatório da Scot Consultoria. O analista Alex Lopes disse que a indefinição legal seguiu a valorização das áreas de agricultura e pecuária nas principais regiões produtoras.

RIQUEZAS DO RS
Setor vitivinícola produz 1% do PIB

O setor vitivinícola do Rio Grande do Sul produziu 1% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul em 2010, informou ontem em Bento Gonçalves Carlos Pava, autor do estudo e economista da Fundação de Estatística e Economia (FEE).

REAJUSTE REAL

Aposentados gaúchos defendem política igual

A Federação dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas do Estado (Fetapergs) defendeu que os aposentados que ganham acima de um mínimo deveriam receber o mesmo reajuste dos que recebem o salário mínimo. Pela legislação, o reajuste anual é feito pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Bruto (PIB) de dois anos atrás somada à inflação – cálculo adotado para o salário mínimo – deveria ser suficiente para garantir o ganho de renda a todos os aposentados.

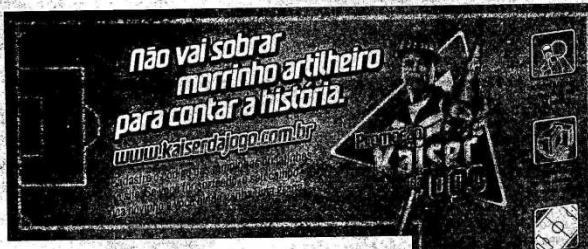
Já foi constatado que o custo de vida das pessoas acima de 60 anos chega a ser 6% maior do que em outras faixas etárias. Portanto, precisamos garantir que os ganhos da aposentadoria sejam reais – explica o presidente da Fetapergs, Osvaldo Fauerharmel.

Na terça-feira à noite, a Comissão Mista do Orçamento aprovou a Lei de Diretrizes do Orçamento (LDO) com emenda que prevê ganhos reais (acima da inflação) para quem recebe acima do mínimo. O texto foi referendado pelo plenário do Congresso ontem.

Segundo o relator da LDO, deputado Márcio Retinaldo de Moraes (PP-MG), não foi definido no texto um valor para o reajuste dos aposentados, mas se assegurou o direito de discussão.

O percentual, porém, deverá ser definido em reuniões com centrais sindicais e representantes dos aposentados. Mas a Fetapergs é contra essa negociação. Para o presidente da entidade, Osvaldo Fauerharmel, a incorporação do Produto Interno

Na proposta orçamentária de 2011, a previsão de ganho real a aposentados que ganham acima do mínimo foi inserida no texto, mas o governo só concedeu um reajuste equivalente à inflação acumulada em 12 meses, algo próximo de 6,5%. Agora haverá nova tentativa de emplacar o reajuste acima da inflação.



POSSE PRESTIGIADA
Müller assume hoje a Fiergs

Cerimônia de troca de comando da entidade industrial terá a presença da presidente Dilma

A maior entidade empresarial do Estado, formada pelo sistema Federação e Centro das Indústrias do Estado (Fiergs/Ciergs) terá, a partir de hoje, um novo comandante. O empresário Heitor Müller assumirá a presidência do grupo que representa 41 mil indústrias no Rio Grande do Sul – e um exército de 600 mil trabalhadores.

demanda doméstica, aumento da inflação e escassez de mão de obra qualificada. Antes da posse, Müller evita entrevistas. Mas logo após a votação que garantiu seu lugar à frente da entidade por 91 dos 92 votos depositados na urna, o presidente eleito da Fiergs falou a Zero Hora sobre temas que serão abordados em sua gestão e destacou como alvos a guerra fiscal entre os Estados e a legislação trabalhista.

É considerado um cargo de importância estratégica. Além das principais personalidades à frente da economia gaúcha, a presidente Dilma Rousseff confirmou participação na cerimônia de posse. O poder da entidade pode ser medido pelo seu orçamento de R\$ 219 milhões, maior do que o de 488 municípios do Rio Grande do Sul.

Müller sucederá Paulo Tigre, que esteve por seis anos no cargo. Os desafios que o novo presidente da Fiergs enfrentará remontam ao cenário de criação das associações da indústria nos anos 1930: a queda da competitividade dos produtos gaúchos no cenário nacional. A trajetória do conjunto dos Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul, levantados pela própria Fiergs, aponta a tendência de um crescimento modesto da economia estadual em razão de obstáculos como valorização cambial, desaquecimento da

Processo eleitoral teve controvérsia

Apesar da eleição em chapa única, o processo que conduziu à posse de hoje não correu sem controvérsias. No início da disputa pelo cargo, surgiram vários nomes e quase houve uma eleição entre chapas. Seria a terceira em mais de 70 anos de história da entidade. O empresário Astor Schmitt, diretor da Randon, chegou a lançar pré-candidatura. A três dias do prazo final para o registro, Schmitt decidiu se retirar da disputa para evitar um racha na entidade, mas avisou que estava fazendo apenas um "recurso estratégico", dando indicações que poderia voltar a se candidatar no próximo pleito. Como há uma tradição de reeleição na Fiergs, é possível que, ao fim do mandato de três anos que se inicia hoje, surja uma nova disputa pelo cargo.

A simulação

Como ficaria o reajuste de um aposentado que ganha dois salários mínimos, dependendo das condições:

APENAS PELO INPC	PELO REAJUSTE DE QUEM GANHA O MÍNIMO
R\$ 1.090	(INPC + PIB de dois anos atrás)
+ 6.7957% (R\$ 74,07)	R\$ 1.090
= R\$ 1.164,07	+ 12%* (R\$ 130,80)
	= R\$ 1.220

* Índice estimado pela Fetapergs

A força

Entidade tem um orçamento maior do que 488 municípios do Rio Grande do Sul:

- DADOS DA FIERGS/CIERGS**
 - **Tem orçamento** de R\$ 219 milhões, acima do da maioria dos municípios gaúchos
 - **Conta com** 113 sindicatos filiados
 - **São 41 mil** fábricas associadas, que empregam 600 mil trabalhadores
- O NOVO PRESIDENTE**
 - **Heitor Müller:** nasceu em Monte Negro, formado em Ciências Sociais e Jurídicas, fundou na cidade a Frangosul, vendida em 1988 para a francesa Doux. Há seis anos, comprou a divisão de fundição e ushagem herdada pela John Deere da aquisição da SLC, e recuperou o nome Fundimex, de Santo Ângelo
- A CERIMÔNIA DE POSSE**
 - **20h,** na Fiergs
- QUEM VEM**
 - **Dilma Rousseff,** presidente da República
 - **Tasso Gentro,** governador
 - **Leo Lima,** presidente do TJ-RS
- José Fortunati,** prefeito de Porto Alegre
- **Marco Maia,** presidente da Câmara dos Deputados
- **João Oresté Dalazen,** presidente do TST
- **Fernando Pimentel,** ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
- **Maria do Rosário,** ministra da Secretaria de Direitos Humanos
- **Ellen Gracie,** ministra do STF
- **Nancy Andrighi,** ministra do STJ
- **Robson Braga,** presidente da CNJ

BEBE COM MODERAÇÃO

Posse concorrida

Na primeira posse com cenário em 3D, Heitor Müller será declarado novo presidente do sistema Fiergs/Clefs até 2014 pelo presidente da CNI, Robson Andrade, hoje à noite na Capital. Para a cerimônia, prestigiada pela presidente Dilma, foram enviados 2 mil convites. E, até o momento, a Fiergs – ontem visitada pela segurança do Planalto – já recebeu a confirmação de presença de autoridades de Brasília, que, depois do ato (com transmissão para deficientes auditivos), participaram de coquetel e ouvirão o Hino Nacional a cargo de um quarteto de alunos do Sesai. Com uma bela história de vida, o gaúcho ex-eminente de rua João Dalazen, presidente do TST, é um dos confirmados na solenidade, junto com o presidente da Câmara, Marco Maia, os ministros Fernando Pimentel e Maria do Rosário e a ministra do STF Ellen Gracie. Junto com Müller, 20º presidente do sistema, que assume em substituição a Paulo Tigre, tomam posse mais 104 industriais como diretores da Fiergs/Clefs.



Heitor Müller



Avanço gaúcho no Chile

A gaúcha Renner Herrmann (foto acima) avança no Exterior. Ontem, o diretor-presidente da indústria de tintas, Thomas Herrmann, confirmou o fechamento de negócio envolvendo duas empresas no Chile. Fechou a compra de 75% das ações da indústria chilena Pinturas Creizet, fabricante de tintas de alto desempenho e focada no mercado de manutenção industrial. E também acertou a aquisição de uma moderna planta industrial de 15 mil m² de área construída em 2004 pela empresa espanhola de tintas Barpino, localizada em Valle Grande, próximo a Santiago. Herrmann conta que as atuais operações chilenas da Renner Sayerlack têm foco em tintas e vernizes para a indústria moveleira que, agora, serão unificadas com o acréscimo da Pinturas Creizet.

Verba para o RS

O caixa da Fazenda foi reforçado ontem em R\$ 64,6 milhões de programa da União lançado para ajudar os Estados na crise em 2009. A parcela (o total é de R\$ 139 milhões) será repassada hoje ao Daer para o pagamento de obras atrasadas nos municípios. A segunda parte será recebida logo que o governo prestar contas da parcela inicial. E há ainda mais R\$ 94,5 milhões em captação.

Sala limpa

A HT Micron, joint venture da gaúcha Alnus com a coreana Hana Micron, dá um novo passo importante hoje quando inaugura a sala limpa que dará início à pré- operação da empresa no campus da Unisinos. A companhia fará o chamado processo de encapsulamento de chips, ou seja, fase que prepara o chip para a conexão com o equipamento, para o qual será utilizado. Participam do ato a CEO e presidenta da Hana Micron, Chang Ho Choi, o presidente da HT Micron, Ricardo Felizzola, e o reitor, padre Marcelo Fernandes de Aquino.



Quanto antes, melhor

Além da reunião-almoço, ontem na Federsul, com palestras do prefeito José Fortunati e do arquiteto Jaime Lerner, o comércio e serviços da Capital acharam novo meio de sensibilizar sobre a importância do Cais Mauá. A partir do dia 18, 80 outdoors do Sindpao, Federsul, CDL e Sindicatos tomarão conta da cidade defendendo o início das obras. É uma forma de apoiar as negociações e mostrar que estamos atentos a essa prioridade para a Capital – afirmou o presidente do Sindpao, José De Jesus Santos.

De saída

Fabiano Bonetti não é mais sócio da São Jorge agência de comunicação, que tem grandes contas como Miolo, San Marino e Obino, entre outras. A dissolução, que tramitava há 13 meses, será anunciada amanhã ao mercado. Fabiano, que vai se dedicar a projeto particular, acredita estar deixando a agência consolidada no mercado.

POUCO MELHOR

Mesmo com a farrá dos brasileiros no Exterior, a entrada de dólares no país superou a saída em

Atento à concorrência

O assunto era sustentabilidade, mas foi difícil para o presidente do Walmart Brasil, Marcos Samaha, escapar das perguntas sobre o fim da fusão entre Pão de Açúcar e Carrefour. Foi firme na resposta, repetida diversas vezes, de que a rede não especula sobre fusões. E, sobre a ameaça que o surgimento de um grande grupo representa ao Walmart, destacou a relevância da rede. Movimentos no mercado não mudam nossa relevância em todas as praças onde atuamos.



Samaha

US\$ 1,5 bilhão

no início de julho. Em junho, o resultado ficou negativo em US\$ 2,5 bilhões.

DILBERT – Scott Adams



Tudo igual

A Procuradoria Geral do Estado conseguiu importante vitória ontem no Tribunal de Justiça. O município de Rio Grande agiu ação para alterar os critérios do índice de participação dos municípios no ICMS repassado pelo Estado. Do total do imposto arrecadado, 25% é destinado aos 496 municípios e dividido conforme lei complementar. Por unanimidade, o Judiciário aceitou recurso do Executivo, reconhecendo a legalidade do processo de elaboração do índice. E, com isso, impediu que 495 municípios tivessem seus orçamentos reduzidos em prol de Rio Grande.

Colaborou Anna Silveira

SUA EMPRESA PODE TER UM PLANO DE SAÚDE QUE OFERECE MUITO MAIS

Compare as vantagens e venha para a Golden.

Ligue grátis ou consulte seu corretor
0800 979 2001
 www.goldencross.com.br

Golden Cross
 O importante é ter saúde.

N. Candidatos a neologismos

AA+	Ibmec
AAA	Ibovespa
abafamento político-econômico	Ibri
Abav – RS	ICC
Abecip	ICEI
Abecs	ICMS
ABH – RS	Idec
Abinee	IDI – RS
Ablac	Igea
ABPTA	impetradas
Abras	impopular
Abrasca	impostômetro
açambarcamento	in shore
acórdão	inexequibilidade
ACSP	inflacionárias
aduaneiro	Infraero
aeroclubes	inovação aberta
aerogeradores	inovação de valor
aeroporto-fantasma	INPC
aeroporto-uária	interbancários
aferra	internet banking
afrodescendente	intraocular
after-market	investidores-anjos
Agas	investment grade
agravamento	IPCA
agroindústria	Iphan
agronegócio	IPI
Agropan	IRGE
alavancagem	irrequieto
alfandegárias	ISO9001

Anac	ISSSQN
Ancine	joint venture
Anefac	junk Bond
Anfavea	junk bonds
Anpac	keynesianos
Anpei	lobby
ANS	lucratividade
antiamericanismo	macroeconomia
anticíclicas	mandatória
antidumping	market share
antitruste	marolinha
Anvisa	máster coach
aplicativo	mating
arroubos	meetup
arroz agroecológico	megagênios
arroz ecobiológico	megalojas
arvorando	memórias complexas
assevera	mercado de derivativos
ativo	mercados emergentes
ativo circulante	metal-mecânico
ativo fixo	microcrédito
ativos	microeletrônica
ativos de renda fixa	microempreendedores
ativos reais	micrômetro
autoatendimento	microprocessadores
autodesenvolvimento	minicontratos
autodestruiria	mitigatória
auto-propelido	moagem
autossuficiente	móbile
auxílio-doença	móbile payment
aviso-prévio	modernities
Badesul	multicultural
bancarizar	multimarcas

bancos-zumbis	multimoedas
banda larga	multimotor
barateamento	multipolar
BC	multipolaridade
BCE	municipiar
BCs	Nafta
benchmark	OIT
biodiesel	OMC
biométrico	on/pn
bipartidária	ONU
blue chips	operações long/short
BM&F Bovespa	países emergentes
BNDES	países-membros
boom imobiliário	parceria público-privada
Bovespa	pensão por morte
BRDE	pesos-pesados
Bric	PGQ8
bund	PGQP
buzinaço	PIB
Cade	player de porte
cadeia de valor	PNBL
Caged	point
call center	portabilidade
Capes	porta-voz
capitaneada	position trade
carro-chefe	pós-venda
cartão de memória	pragmatismo
casamata	pré-dados
cash	pregão
CBO	pré-operação
CDL – Poa	pré-pago
centro-direita	pré-sal
CEO	pré-venda online

CEOs	private equity
cessação	proatividade
CGig	produto-serviço
chairman	projeto-piloto
chips	Prominp
CIC	promoção-relâmpago
cidadãos digitais	proselitismos
idades-sede	Provar
Cindacta	prudencial
claudicando	PSI
claudicante	put
CNC	radiodifusão
CNDL	rastreabilidade
CNI	rating
CNPL	razoabilidade
CNseg	reabsorção
coach	reativação
coaching	reavaliar
cocriação	reavivou
cocriar	rebaixamento
cofundador	recalcular
comércio eletrônico	recompra
commodities	recrudescimento
commodities agrícolas	redistribuição
Conar	redistribuindo
confidencialidade	reeducação
consumidores-zumbis	reequipei
contactless	reestruturação
controles-chaves	reestruturada
convivas	reintegração
Copom	reinventa
credibilidade	renegociação
criatório	renegociar

curtíssimo prazo	rentabilidade
custo-benefício	replanejassem
CVM	ressurgiram
day trade	retração
DEA	reunião-almoço
default	reutilizável
deflação	royalties
delay	salário maternidade
desacordo	saraivada
desaposentação	Secovi
desaposentadoria	seguro-desemprego
desaquecer	Selic
design houses	semanário
desindustrialização	semiautônomos
desocupação	semiestatais
desoneração	seminovos
desonerar	semipermanente
Dieese	Serpro
diretor-executivo	setores-chave
diretor-presidente	SIF
duty free	Simers
economês	Sincodivi
economista-chefe	Sinplast
economista-sênior	sistemistas
edifício-garagem	small caps
efeito cascata	smartphones
Eletróbrás	sobrecarregado
eletroeletrônica	sócio-diretor
Eletrosul	sócios-fundadores
Embrapa	solavancos
Embratur	solvência
emergentes	SSE
empresas verde-amarelas	stakeholders

encapsulamento	startups
endinheirados	stop loss
endividamento	strikes
epicentro	subelevação
escalonado	subemergentes
Etco	subprime
euro-americano	subvenção
eurobônus	superaluguéis
ex-sindicalista	superávit primário
factoring	superavitária
family office	supercompacto
FCDL	superintendente
f-commerce	superpoderes
Fecomércio	superpotência
Fed	tablet
Federasul	taxação
FEE	tech
Fenabreve	Telebrasil
Fenabreve - RS	Telecentro
Fenatrad	trainee
Fetag	triangulação
Fetapergs	tributação
FFIE	Unasul
Fiergs	Unegro
Fipecafi	Única
fluxo de caixa	unidirecionais
forças-tarefas	upgrade
franqueados	US Treasuries
free shops	valor agregado
FSB 3	valor compartilhado
G-20	VGV
gastança	videochamadas
geração y	vitinícola

hedge	volatilidade
hedging	wafer
home broker	zona do euro
IBC-Br	zona franca
Ibef – RS	
IBGC	